

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Ian Tambara dos Santos

**O FOCO EM NEYMAR: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A  
COBERTURA JORNALÍSTICA E A CONVERSAÇÃO ESPORTIVA**

Santa Maria, RS  
2018

**Ian Tambara dos Santos**

**O FOCO EM NEYMAR: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE A RELAÇÃO  
ENTRE A COBERTURA E A DISCUSSÃO ESPORTIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.**

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Viviane Borelli

Santa Maria, RS  
2018

**Ian Tambara dos Santos**

**O FOCO EM NEYMAR: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE A RELAÇÃO  
ENTRE A COBERTURA E A DISCUSSÃO ESPORTIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.**

**Aprovado em, 04 de dezembro de 2018:**

---

**Viviane Borelli, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Antônio Guilherme Schmitz Filho, Dr. (UFSM)**

---

**Gilson Luiz Piber da Silva, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2018

*Este trabalho é dedicado especialmente para Verginia da Silva Tambara, avó materna, amiga, conselheira e minha fã nº 1. Se concluir minha graduação é um sonho para mim, é porque um dia foi o sonho dela. Espero que esteja orgulhosa em algum lugar, em alguma dimensão.*

## AGRADECIMENTOS

Vocação. Aprendi o significado dessa palavra ainda nos tempos de ensino fundamental. Na época, a professora ensinou a mim e aos colegas que todos nascemos com uma predisposição para nossa função empírica na vida. Eu demorei a descobrir a minha. Contudo, desde sempre despertava alguns sinais, apesar de não reparar.

Um menino franzino, mas de forte imaginação e ansioso em se comunicar com o mundo. Com problemas para enfrentar decisões, sempre evitei as ciências exatas. Via tudo com complexidade demais para ser definido apenas em um  $x$  ou  $y$ . Assim, me aproximei das ciências humanas e sociais. Me interessei pela cultura, pelo esporte, música e política. Queria entender mais sobre como funcionava esse caos que chamam de sociedade.

Ao mesmo tempo, fui de uma geração que cresceu quase que paralelamente aos dispositivos móveis e às novas tecnologias. Evoluímos constantemente as nossas formas de interagir nessa tal sociedade. Foi aí que descobri que a comunicação era responsável por essas formas de interação. Quando me dei por conta, tinha descoberto minha vocação: queria ser um comunicador.

Não foi um caminho fácil. Longe disso. Mas também preciso admitir que pude contar com o apoio e incentivo de muitas pessoas.

Agradeço a meus pais, Elizandra e Mauro, por me darem a vida e lutarem desde sempre para me dar todas as condições possíveis pra que eu só precisasse me preocupar em ir atrás do meu sonho.

À minha irmã Isadora, pela parceria desde pequenos em nossas ideias criativas, brincadeiras e vídeos que estimularam ainda mais a minha vontade de ser jornalista.

À minha avó materna, Verginia, a qual dedico especialmente este trabalho. Sei que você sempre sonhou com este momento, vó. Você é responsável por boa parte disso!

Ao meu avô Antônio, que infelizmente não tive a chance de conhecer, mas que sei que foi um homem bom e que um dia o encontrarei.

Aos meus avós paternos, Miraci e Trancício, pelo amor incondicional e exclusivo que expressam a cada sorriso, a cada gesto de carinho. Todos os dias que vejo vocês, o afeto que recebo é o mesmo. E esses dias, certamente, são os melhores da semana.

Para minha madrinha Dirlaine, que sempre vi como um espelho de todas as qualidades que eu preciso ter na vida. Poderia fazer uma monografia somente citando as virtudes que enxergo nessa mulher. Obrigado por estar sempre ao meu lado.

Para minha segunda mãe Regina de Lourdes, a “tia Lourdes”, responsável direta por

tomar conta de mim desde bebê. Cresci e aprendi a entender a vida e as coisas do mundo com você, tia. Muito obrigado!

Para minha namorada e melhor amiga Arize, companheira desde antes da graduação. Agradeço por todos os dias e noites de apoio, carinho e forças que você me deu. Você é um porto seguro em minha vida, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos familiares de minha namorada, tanto maternos quanto paternos, que me acolheram há mais de 4 anos com o mesmo carinho que recebo na minha.

Ao meu padrinho Diego, aos primos e primas Cláudia; Diogo; Tiane e Lucas; Thatielen e Tiago; Vinicius e Paulo; assim como aos tios e tias Aduari e Luísa; Neide e Anatólio; e ao tio Luiz pela confiança e união que essa família linda me trouxe. Tenho muito orgulho de fazer parte disso e amo todos vocês!

Obrigado à minha madrastra, Angelita, por ter me ajudado, de certa forma, a encontrar minha vocação quando me incentivou a procurar estágio em um jornal ainda na adolescência. Pode ter certeza que essa ação fez muita diferença!

Para Bruno e Vinicius, meus dois melhores amigos de infância e eternos irmãos de outra mãe. A amizade de vocês é preciosa. Obrigado por todos os momentos que estiveram ao meu lado, seja para se divertir e dar risada, ou para me dar conselhos quando faço besteira.

Para minha mana de fé, Maria Eduarda e para os amigos Douglas, Gabriel “Porongo”, Gabriel W., Gustavo, e Yago. Nossa parceria é forte!

Não posso esquecer daqueles que também fizeram parte da minha formação profissional, tanto na faculdade, quanto no trabalho.

Agradeço a todos os colegas do Radar Esportivo, um projeto espetacular e que, de longe, foi a melhor coisa que eu podia ter feito durante o curso. O Radar é gigante!

Em especial, recordo dos meus colegas que viraram grandes amigos: Felipe, Janaína, Rafael e Rubens. Ainda vamos nos encontrar nos gramados, cabines e estúdios desse mundo.

À minha professora e orientadora Viviane, que esteve conheci no primeiro semestre e que se tornou minha maior influência dentro da Universidade. Além do professor Maicon, o qual tive a honra de ser aluno em duas instituições diferentes e seria novamente, pois trata-se de um mestre do jornalismo e outra grande inspiração.

Aos colegas de aula, Mateus, Andressa e Dreyfus pela paciência em me aguentarem incomodando vocês, questionando os conceitos de jornalismo e reclamando da comida sem sal do Restaurante Universitário. Vocês merecem um prêmio por isso!

Nos dois últimos anos de graduação, ainda tive a chance de trabalhar na Rádio Imembuí FM. Isso só foi possível graças à confiança depositada pelo meu “padrinho” Adelar

e pelo aval do meu primeiro chefe, Isaías, que me deu a chance de mostrar e valorizar o meu trabalho na rádio.

Trabalho este que foi reconhecido pelos chefes Cláudio, Alcides e Johnny. Gratifico-me por acreditarem em mim e por me darem a chance de crescer e amadurecer no jornalismo ainda durante a graduação. Fico honrado de fazer parte da história da “Pioneira”.

Na rádio, agradeço também a todos com quem trabalho e, de alguma forma, aprendo coisas boas com todos a cada dia: Angélica, Altamir “Magrão”, dona Tita, Elaine, Fernando Adão “Schimitão”, Hermes e Vicente. Destaco meu agradecimento ao chefe de jornalismo e, sobretudo, um grande parceiro chamado Tiago, cuja liderança exercida por ele me faz aprender todos os dias a como ser um jornalista melhor.

Todos esses nomes e muitos outros passaram ou influenciaram o meu caminho durante meus 22 anos de vida, sendo os 4 mais recentes na graduação. Acredito que só o agradecimento falado não basta para retribuir. Preciso, a partir de agora, honrar minha profissão e cumprir com os deveres do comunicador e jornalista.

Por fim, agradeço a Deus por iluminar meu caminho desde antes do meu nascimento. Ele pode não estar acima de todos, mas está dentro da fé de cada um. Tenho certeza que na minha está e peço que continue me guiando.

Enquanto isso, cabe a mim fazer com que a vocação agora passe a ser realização, conquista e sonho. Sim, sonho. Não é porque estou realizando um, que vou parar de sonhar com outros objetivos. A vida necessita de mais sonhos. E é em busca deles que vou a partir desse momento.

Enfim, jornalista.

*Quem só sabe de futebol, não sabe nada de futebol*

*(Manuel Sérgio)*

## RESUMO

### O FOCO EM NEYMAR: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA E A DISCUSSÃO ESPORTIVA

AUTOR: Ian Tambara dos Santos  
ORIENTADORA: Prof. Dra. Viviane Borelli

Este trabalho apresenta um estudo que busca identificar se existem e, caso existam, quais são as relações entre a cobertura jornalística esportiva na mídia tradicional e as discussões nas redes sociais (e vice-versa). Para este estudo, delimitou-se a pesquisa na identificação de relações entre a cobertura esportiva do site Globoesporte.com sobre o jogador Neymar Jr. durante a participação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo 2018 com as discussões no grupo do Facebook “4-3-3 – Aqui o jogo é ofensivo” e vice-versa. Para tal, optou-se pelo aporte metodológico de Bardin (2016) para realizar uma análise de conteúdo acerca das matérias publicadas pelo site e postagens dos participantes do grupo. Definiram-se categorias e subcategorias com o objetivo de organizar o material coletado e classificar as temáticas abordadas nas matérias e postagens. Depois de categorizado, o material foi analisado com base no referencial teórico relativo ao jornalismo esportivo, as redes sociais, o esporte e a criação de ídolos. Foi possível analisar quanti e qualitativamente. A análise quantitativa detectou a quantidade e frequência de publicações na cobertura jornalística. Já a análise qualitativa reuniu os materiais categorizados para um estudo das relações entre os dois ambientes. Após a análise, foi verificada a existência dessas relações e algumas foram identificadas. Foi possível identificar, entre essas relações, a narrativa construída em torno do ídolo, tanto no Globoesporte.com, quanto no Grupo 4-3-3. Por fim, diagnosticou-se que não há como afirmar qual o ponto de partida dessas relações, pois encontram-se embaralhadas, interligadas e em constante troca de informações e conversações.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Futebol. Neymar

## ABSTRACT

### **O FOCO EM NEYMAR: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA E A DISCUSSÃO ESPORTIVA**

AUTOR: Ian Tambara dos Santos  
ORIENTADORA: Prof. Dra. Viviane Borelli

This paper presents a study that seeks to identify if there are, and if they exist, what are the connections between sports news in traditional media and discussions in social networks (and vice versa). This research tried to identify the relations between the sports news of Globoesporte.com site on the player Neymar Jr. during the participation of the Brazilian National Team in the 2018 World Cup with the discussions in the Facebook group "4-3- 3 – Aqui o jogo é ofensivo" and vice versa. To that end, Bardin's methodological contribution (2016) was chosen to carry out a content analysis about the articles published by the site and the postings of the group participants. Categories and subcategories were defined with the to collect material and classifying the topics covered in the materials and postings. It was analyzed based on the theoretical reference of sports journalism, social networks, and idols creation. The quantitative analysis detected the quantity and frequency of publications in journalistic coverage. On the other hand, the qualitative analysis gathered the materials categorized for a study of the relations between the two environments. After the analysis, the existence of these relationships was verified and some were identified. It was possible to identify, among these relations, the narrative built around the idol, both in Globoesporte.com, and in Group 4-3-3. Finally, it was diagnosed that there is no way to affirm the starting point of these relationships, because they are shuffled, interconnected and in constant exchange of information and conversations.

**Palavras-chave:** Journalism. Soccer. Neymar.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Extracampo: comparações.....	40
Quadro 2 – Extracampo: influência.....	41
Quadro 3 – Extracampo: crítica.....	42
Quadro 4 – Extracampo: passado.....	43
Quadro 5 – Extracampo: futuro.....	44
Quadro 6 – Desempenho: lesão.....	45
Quadro 7 – Desempenho: competição.....	46
Quadro 8 – Desempenho: comportamento.....	47
Quadro 9 – Desempenho: faltas.....	48
Quadro 10 – Vida pessoal: cabelo.....	49
Quadro 11 – Vida pessoal: família.....	49
Quadro 12 – Vida pessoal: lazer.....	50
Quadro 13 – Comparação.....	51
Quadro 14 – Crítica.....	55
Quadro 15 – Dualidade.....	63
Quadro 16 – Estatísticas.....	64

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Título.....	37
------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>FUTEBOL E IDOLATRIA .....</b>	<b>17</b>
2.1.	A IDENTIDADE DO FUTEBOL BRASILEIRO .....	17
2.2.	FUTEBOL, SOCIEDADE E ÍDOLOS .....	19
<b>3.</b>	<b>REDES SOCIAIS E JORNALISMO .....</b>	<b>22</b>
3.1.	REDES SOCIAIS E CONVERSAÇÃO .....	22
3.2.	JORNALISMO E NOTICIABILIDADE .....	26
3.3.	JORNALISMO ESPORTIVO.....	28
<b>4.</b>	<b>METODOLOGIA E ANÁLISE .....</b>	<b>30</b>
4.1.	ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	30
4.2.	PRÉ-ANÁLISE .....	32
4.3.	CATEGORIZAÇÃO .....	34
<b>4.3.1.</b>	<b>Unidades temáticas.....</b>	<b>37</b>
4.4.	ANÁLISE DAS RELAÇÕES .....	66
<b>4.4.1.</b>	<b>Antes da estreia.....</b>	<b>68</b>
<b>4.4.2.</b>	<b>A lesão.....</b>	<b>69</b>
<b>4.4.3.</b>	<b>O penteado novo .....</b>	<b>71</b>
<b>4.4.4.</b>	<b>Os rumores da ida para o Real Madrid .....</b>	<b>72</b>
<b>4.4.5.</b>	<b>O choro .....</b>	<b>74</b>
<b>4.4.6.</b>	<b>Estreia.....</b>	<b>76</b>
<b>4.4.7.</b>	<b>O sonho da bola de ouro .....</b>	<b>79</b>
<b>4.4.8.</b>	<b>Mbappé – um novo ídolo.....</b>	<b>83</b>
<b>4.4.9.</b>	<b>A “falta” de conduta.....</b>	<b>85</b>
<b>4.4.10.</b>	<b>Os jogos do artilheiro .....</b>	<b>92</b>
<b>4.4.11.</b>	<b>As críticas .....</b>	<b>94</b>
<b>4.4.12.</b>	<b>A família e os amigos.....</b>	<b>98</b>
<b>4.4.13.</b>	<b>O ídolo “gamer”.....</b>	<b>99</b>
<b>4.4.14.</b>	<b>As redes sociais .....</b>	<b>100</b>
<b>4.4.15.</b>	<b>As lembranças.....</b>	<b>101</b>
<b>4.4.16.</b>	<b>A eliminação.....</b>	<b>102</b>
<b>4.4.17.</b>	<b>O futuro .....</b>	<b>104</b>
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>106</b>
<b>6.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>113</b>
	<b>ANEXO A – REGRAS DO GRUPO “4-3-3 – AQUI O JOGO É OFENSIVO”.....</b>	<b>115</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido popularmente pela relação próxima com o futebol, visto no país como um esporte diferenciado dos outros. Nele, envolvem-se diversos campos sociais entrelaçados na justificativa da paixão pelo jogo. Campeonatos, clubes, seleções, jogadores: todos estão sempre mirados pelos olhos atentos dos torcedores, considerados como a razão de o futebol ter tanta importância por aqui. Porém, quando a Copa do Mundo chega, de quatro em quatro anos, a paixão costuma se unificar na torcida pela Seleção Brasileira. Líderes, símbolos e ídolos são eleitos pelos torcedores e acabam ganhando notoriedade por meio da mídia – sobretudo da esportiva.

Em todas as cinco conquistas do Brasil em Copas do Mundo existiram os grandes protagonistas. Nas derrotas, porém, os torcedores precisavam também encontrar vilões. Em 1950, o Brasil perdeu a final em pleno Maracanã, por 2 a 1 contra o Uruguai. O goleiro Barbosa foi o escolhido da vez para levar a culpa da derrota ao falhar em um dos gols que sofreu. Agora, em 2018, na Rússia, a Seleção Brasileira já possuía um jogador de destaque perante os outros antes mesmo da competição começar: Neymar Jr<sup>1</sup>. O atacante é assunto nos jornais, no rádio, na TV e nas redes sociais não só por sua performance como atleta, dentro dos gramados, mas pelo que representa fora deles. Por isso, o tema de pesquisa é a participação do jogador Neymar na Copa de 2018 para entender se há (e quais são) as relações entre a cobertura da mídia e as discussões em redes sociais.

Neymar Jr. não só está presente no campo esportivo, como também representa a construção de identidades. Segundo Helal (1998), para ser considerado um espetáculo, o futebol precisa eleger heróis, mitos, ídolos. São esses personagens que nascem a partir da narrativa esportiva e que surgem como os defensores de uma camisa em campo. A partir disso, os ídolos se tornam parte da cultura do futebol.

Ele e outros jogadores considerados “craques” pela imprensa e pelos torcedores são comparados a seres mitológicos em narrativas heroicas. Morin (1977, p. 107) explica que a construção da identidade a partir dos heróis ocorre porque “[...] os olímpianos, por meio de sua dupla natureza, divina e humana, efetuam a circulação permanente entre o mundo da projeção e o mundo da identificação”. Os “craques” são chamados por Morin (1977, p. 105) de “vedetes da imprensa”, em um “encontro do ímpeto do imaginário para o real e do real

---

<sup>1</sup> Neymar Jr. é o nome utilizado pelo próprio jogador nas competições esportivas e também como marca própria. Porém, para facilitar o andamento do texto, também será usado apenas o nome “Neymar”.

para o imaginário” (MORIN, 1977, p. 105). O encontro do real e do imaginário e vice-versa, quando narrado pela imprensa, transforma os personagens da narrativa em “olimpianos” (MORIN, 1977, p. 105).

Morin (1977) ainda afirma que os olímpianos se tornam modelos de vida para a cultura de massa. Dessa forma, quando relacionados ao campo esportivo e ao futebol, os ídolos são vistos como um modelo que tem origem na mesma sociedade de todos, mas que adquire um caráter mitológico a partir do momento que vira um jogador de destaque. Por conseguinte, passa a influenciar diretamente na construção de identidades, uma vez que o torcedor o vê como o modelo a ser seguido. O ídolo, que antes estava no mesmo espaço social do torcedor, agora apresenta-se com a possibilidade de realizar “os fantasmas que os mortais não podem realizar” (MORIN, 1977, p. 107).

A Copa do Mundo Rússia 2018 aconteceu entre os dias 14 de junho e 15 de julho de 2018. Foi a vigésima edição do campeonato organizado pela FIFA<sup>2</sup>, que contou com 32 seleções de 5 continentes (Europa, América, África, Ásia e Oceania). A Seleção Brasileira de Futebol entrou no torneio como a maior campeã, com 5 títulos conquistados. O camisa 10 do Brasil, Neymar Jr., participou da Copa como o atual terceiro melhor jogador do mundo, escolhido pela FIFA na temporada anterior. Por esse motivo, o jogador foi sempre tratado pela imprensa brasileira como o grande destaque individual da equipe.

O Brasil começou a Copa em alta e com confiança dos torcedores. Classificou-se nas eliminatórias sul-americanas como primeiro colocado, com 10 pontos de vantagem em relação ao segundo colocado, Uruguai. O time comandado pelo técnico Tite entrou na Copa do Mundo invicto em partidas oficiais desde que o treinador assumiu a equipe, no dia 02 de setembro de 2016. Neymar foi considerado a referência técnica da equipe, vestindo a camisa 10 e muitas vezes utilizando a braçadeira de capitão. Além disso, terminou as eliminatórias com 6 gols, um a menos que Gabriel Jesus, o artilheiro do Brasil na classificatória, que marcou 7.

Dentro da imprensa online, o Globo.com é o portal de notícias mais acessado no Brasil, segundo pesquisa realizada pela Amazon<sup>3</sup> em 2017. No portal, o Site Globoesporte.com é o responsável por produzir a editoria esportiva e fez a cobertura da Seleção durante a Copa. Ao mesmo tempo, nas redes sociais, os torcedores também tratam Neymar como o destaque do time. Em posts, memes, vídeos, discussões em perfis, páginas e

---

<sup>2</sup> Sigla do francês: “Fédération Internationale de Football Association”, traduzida para o português informal como Federação Internacional de Futebol.

<sup>3</sup> Pesquisa publicada pela Revista Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/os-50-sites-mais-acessados-do-brasil-e-do-mundo/>> Acesso em: 12 nov. de 2018.

grupos: o jogador gerava assunto de uma maneira ou de outra. Os grupos no Facebook são um ambiente de conversações e uso contínuo de quase todos os participantes<sup>4</sup>. Entre diversas comunidades nesta rede social, estão os grupos de discussão, formados sobre os diversos temas de interesse dos membros. Esses grupos são alimentados por “processos intermediáticos (entre dispositivos) e intramediáticos (no âmago do dispositivo)” (FERREIRA, 2013, p. 144), que pautam as temáticas discutidas. Ferreira (2013, p. 144) ainda afirma que “o Facebook é um dispositivo em que esses dois processos de circulação ocorrem de forma simultânea e articulada”. Por exemplo, as publicações de um grupo podem se pautar em temáticas encontradas em outros ambientes midiáticos, como sites, televisão, rádio, jornal, revista e redes sociais (intermediáticas) ou nascerem diretamente de publicações, comentários e discussões do próprio grupo (intramediáticas).

O grupo de discussões sobre futebol “4-3-3 – Aqui o jogo é ofensivo” nasceu a partir da vontade dos leitores do blog, de mesmo nome, em debaterem e opinarem sobre assuntos relacionados com o futebol de uma forma geral. Nele, são publicados posts<sup>5</sup> de opinião, enquetes, perguntas e notícias. São debatidos diversos temas, sobre diferentes jogadores, equipes e competições.

A escolha do Grupo se justifica por possuir organizadores, moderadores e regras de convivência, assim como qualquer outro espaço social. No grupo, pode-se encontrar uma breve descrição feita pelos idealizadores, com um perfil e objetivo do espaço:

Esse grupo foi criado com o intuito de gerar debates e discussões sobre futebol de forma sadia e dinâmica. Queremos o melhor para o grupo, que mesmo não sendo perfeito, é excelente. Existem POSTS OFICIAIS para determinados assuntos e para determinados jogos (Nesse último caso, QUALQUER membro pode criar).<sup>6</sup>

Assim, chega-se à questão: quais são (e se há) relações entre as notícias publicadas pelo Globoesporte.com sobre o jogador Neymar Jr. na Copa do Mundo de 2018 e as discussões no grupo do Facebook “4-3-3 – Aqui o jogo é ofensivo”? A partir dessa questão central, podemos destrinchar outras a serem respondidas durante a pesquisa, como por exemplo: que relações há entre o que é produzido pelo Site e o que é discutido no grupo? As conversas sobre o ídolo que se desenvolvem no grupo são alimentadas por temas destacados em notícias do Site? As temáticas abordadas no Site e no Grupo se entrelaçam? Que novas

<sup>4</sup> Considera-se que são participantes todos aqueles que estão nesse ambiente midiático, respeitando as distintas nomenclaturas utilizadas pelos autores e pelo próprio Facebook: usuários, interagentes, membros, integrantes.

<sup>5</sup> Do inglês, “to post”. O verbo tem origem no termo de cartão “postal”, meio de comunicação pelo qual antigamente eram enviadas mensagens por correio entre pessoas com informações dos mais diversos assuntos.

<sup>6</sup> Disponível em: <[https://www.facebook.com/groups/blog433/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/groups/blog433/?ref=br_rs)> Acesso em: 13 nov. de 2018. Todas as regras de convivência do Grupo encontram-se em anexo.

conversações podem ser geradas pelo grupo a partir de temas anteriormente discutidos nos comentários?

Nesse contexto, o objetivo principal do trabalho é observar se há e, em caso positivo, quais são as relações entre a cobertura esportiva do Site Globoesporte.com sobre o jogador Neymar Jr. durante a participação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo 2018 com as discussões no grupo de Facebook “4-3-3 – Aqui o jogo é ofensivo” e vice-versa. Também são desenvolvidos como objetivos específicos: quantificar o número e classificar as publicações no Site e no Grupo por meio de categorias; identificar em que contextos estão inseridas as publicações do ponto de vista qualitativo e descrever como as narrativas são construídas.

O objetivo da pesquisa se dá por conta da necessidade de entender como ocorre a troca de informações em redes sociais. O senso comum por vezes coloca a internet como um ambiente terciário, como se o mundo virtual não fizesse parte do ambiente social. Portanto, a pesquisa se justifica na tentativa de mostrar quais as relações entre a cobertura jornalística da mídia massiva e discussões em redes sociais, bem como observar de que maneira essas relações surgem, acontecem e/ou se estabelecem.

O estudo se justifica pessoalmente por uma série de motivos interligados. Primeiramente, porque sempre tive afinidade com o campo esportivo. Essa afinidade se intensificou quando passei a enxergar o esporte com olhar mais analítico e menos emocional. A partir desse momento, comecei a notar fatos que me geram questionamentos sobre como eles se desenvolvem. Em outras palavras, ao adotar a postura de um perfil jornalístico, que analisa os fatos com perspicácia e prioriza a razão, me deparei com um universo de inquietações e necessidade de descobertas. Logo, acredito que analisar os entrelaces do campo jornalístico com o esportivo seja de importante valor pessoal e de real utilidade para esses certames.

Quando se fala a respeito de redes sociais, existe uma série de possibilidades para que esse conceito seja trabalhado e sob várias perspectivas. Neste caso, as redes sociais não são consideradas como uma distopia, ou seja, como algo fora da realidade. Observa-se o papel das redes sociais, nesse caso o Facebook, como um ambiente social da mesma forma que qualquer outro da “vida real”. Por exemplo, quando se fala de grupos do Facebook, fala-se de um ambiente social no meio digital, com suas regras de convivência e com suas lógicas de organização. Logo, sendo um ambiente social, pode-se dizer que há nele particularidades, troca de informações, continuidades e rupturas (FERREIRA, 2013). Pois então, se um grupo no Facebook pode ser considerado mais um ambiente dentro da sociedade, pode-se dizer que lá existe uma relação com a lógica midiática tradicional? Primeiro, considera-se o Facebook

como um site de rede social em que informações são circuladas por meio de conversações (RECUERO, 2011). Com isso, chega-se à definição de Ferreira (2013), na qual o Facebook se encaixa como um “dispositivo” (FERREIRA, 2013, p. 144). Segundo o autor, “[...] a circulação é uma problemática que se destaca nas relações entre processos intermediáticos (entre dispositivos) e intramediáticos (no âmago do dispositivo)” (FERREIRA, 2013, p. 144). Portanto, segundo perspectiva do autor, haveria uma relação exógena entre o Facebook e outros sites de informação, como o Globoesporte.com.

A metodologia adotada para esta pesquisa é a análise de conteúdo (AC), com base no aporte teórico de Bardin (2016) e Herscovitz (2007). A análise de conteúdo trata-se de uma análise quantitativa, que orienta a identificação de marcas objetivas tanto nas matérias<sup>7</sup> publicadas pelo Globoesporte.com, quanto nas discussões do grupo 4-3-3. Utiliza-se dos métodos trazidos pelos autores para organizar uma série de investigações sobre as matérias publicadas, as temáticas mais abordadas, os termos mais utilizados, dentre outros, a fim de que tenhamos material suficiente para, posteriormente, fazer correlações. A palavra “investigação”, inclusive, tem a ver com a definição trazida por Herscovitz (2007, p. 127), na qual os pesquisadores que utilizam o método da análise de conteúdo devem agir como “detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas [...]”. Sendo assim, a análise quantitativa nada mais é do que uma “apuração” para que se encontrem pistas nos levantamentos e investigações.

O processo metodológico se dá nas seguintes etapas: primeiro é feita a abordagem teórica, com a justificativa da utilização da análise de conteúdo e uma contextualização de como o método é aplicado para que se cheguem aos objetivos da pesquisa. Depois, é feita a coleta do material de análise durante o acontecimento (a participação da Seleção Brasileira na Copa de 2018), e os principais conceitos a serem trabalhados previamente são revisados, para que, no momento da análise final, tenha-se a percepção dos campos que interligam o problema da pesquisa. Assim, chega-se ao momento da análise do material coletado na cobertura do Globoesporte.com e nas discussões do grupo do Facebook. Finalmente, faz-se a análise das relações entre o que foi identificado nos dois ambientes, para assim possibilitar o surgimento de inferências.

A abordagem teórica se concentra na explanação dos conceitos que norteiam a análise empírica. Para isso, o estudo atinge noções teóricas que servem como base para facilitar todo o processo de pesquisa: desde a observação prévia, até a compreensão durante a observação e

---

<sup>7</sup> Neste estudo, entende-se por “matéria” toda publicação veiculada no Globoesporte.com. Compreende-se, portanto, neste termo, elementos como notícias, reportagens e especiais.

categorização, passando pela identificação e análise, além das inferências. Ou seja, o referencial trata de organizar e determinar a concepção que se tem de assuntos relativos ao corpus da pesquisa.

Primeiramente, trabalha-se o referencial teórico necessário para que se tenham noções básicas de como acontece uma cobertura esportiva, além de que se possam observar as particularidades e os meandros que constituem o jornalismo esportivo. Sendo assim, entende-se como o futebol está colocado nos campos sociais e, conseqüentemente, na mídia. Além disso, compreende-se de que maneira são estruturadas as narrativas heroicas no jornalismo esportivo. Por outro lado, analisa-se como ocorrem conversações (RECUERO, 2011) no aspecto estrutural, e as relações (FERREIRA, 2013) na forma como as rotinas se organizam nas redes sociais. Todo esse referencial dá a base para que a análise de conteúdo seja sólida e objetiva.

Posteriormente ao referencial teórico, faz-se a coleta do material de análise. Tanto publicações do Grupo quanto notícias do Site foram coletados durante o evento Copa do Mundo. Cabe aqui ressaltar a diferença entre o período de coleta e o período coletado. O primeiro diz respeito ao momento no qual o material foi registrado pelo pesquisador, correspondente ao tempo de duração da Copa do Mundo, desde a abertura, no dia 14 de junho de 2018, até a grande final, em 15 de julho de 2018. Já o segundo corresponde ao intervalo de tempo recortado para análise. Neste caso, pode-se dizer que o recorte temporal foi feito entre três dias antes e três dias depois da participação da Seleção Brasileira na competição, portanto: entre 14 de junho e 09 de julho de 2018. A escolha do recorte neste período se justifica na busca por uma maior sistematização equivalente nas coletas, uma vez que foram colhidos materiais de dois sites diferentes, que possuem mecanismos de busca singulares. Além disso, este intervalo de três dias tem como base o tempo entre o início da competição (14 de junho) e a estreia da Seleção (17 de junho).

É necessário ressaltar que todos os processos metodológicos procuram a mesma sistematização – inclusive, destaca-se que a categorização dos materiais foi equiparada tanto em relação ao Site, quanto ao Grupo. No caso das notícias do Site, as categorias desenvolvidas foram: *desempenho*, que se refere ao desempenho do jogador nos jogos do Brasil na Copa; *vida pessoal*, que diz respeito às notícias que cercam a vida privada de Neymar Jr; e *extracampo*, que compreende notícias sobre a carreira do atleta, o futuro dele e também tudo o que envolve a alcunha do jogador em outros campos, enfim, para além da Copa.

Por fim, a categorização e análise dos materiais coletados, ainda com base no

referencial teórico estabelecido, possibilitam que se façam inferências sobre o que foi pesquisado. Assim, pretende-se chegar às respostas para os questionamentos deste trabalho e, também, alcançar os objetivos traçados em relação ao problema de pesquisa. Essas inferências são feitas a partir de uma terceira análise, na qual utilizam-se as duas primeiras (individuais) e associam-se as considerações de cada uma para que se possa observar quais as relações entre as postagens do Grupo e o Globoesporte.com.

No primeiro capítulo, são discutidos os conceitos que explicam como o futebol está diretamente relacionado com a identidade dos brasileiros e onde se formam os ídolos nesse esporte. Na sequência, são definidas as concepções de redes sociais e jornalismo, visando a compreensão dos diferentes ambientes: Globoesporte.com e Grupo. Além disso, entende-se como o jornalismo esportivo constitui suas narrativas. Depois apresenta-se a metodologia utilizada neste estudo e os procedimentos necessários até que se chegue à análise, que aparece na sequência, organizada estrategicamente conforme o processo metodológico. Por último, são feitas as ponderações finais e inferências a respeito do estudo.

## 2. FUTEBOL E IDOLATRIA

Logo após a chegada do futebol ao Brasil e a sua repentina adesão no país, uma sequência de fatos históricos revelou que seria interessante unir o útil ao agradável. Desse modo, tanto o futebol, quanto a mídia estão ligados desde os tempos em que engatinhavam em terras tupiniquins, no início do século XX. A partir da popularização do esporte da bola redonda, um misto de cultura e entretenimento tornou o futebol um dos aspectos constitutivos da identidade do brasileiro. Essa identificação tornou-se cada vez mais íntima e complexa quando os narradores e cronistas da época passaram a unir a afinidade do povo com o esporte e as representações poéticas daqueles que virariam os grandes personagens: os jogadores. Os grandes protagonistas do jogo ganhavam destaque na voz dos locutores e escritores.

### 2.1. A IDENTIDADE DO FUTEBOL BRASILEIRO

O futebol chegou ao Brasil no final do século XIX e estabeleceu-se até hoje como o principal esporte do país. É o mais praticado e o que gera mais interesse dos brasileiros. Dentro e fora de campo, o esporte da bola redonda possui características que o tornam singular no Brasil. Historicamente, dentro de campo, o futebol brasileiro possui “um estilo de jogo alegre e bonito” que seria proveniente da “mistura da ginga da capoeira e do ritmo do samba” (BARTHOLO E SOARES, 2011, p. 53). Fora de campo, grandes craques que possuíam esses talentos característicos acabavam virando ídolos dos admiradores do futebol.

As características que emolduraram o estilo brasileiro de jogar futebol foram sendo construídas aos poucos. O estilo é formado a partir das narrativas sobre o jogo. Os cronistas esportivos, por sua vez, definem a identidade do jogador brasileiro como um reflexo de afirmação da identidade nacional (HELAL, 2000). Existiam contradições entre intelectuais, jornalistas e cronistas do início do século XX em relação à formação da identidade do jogo brasileiro. Muitos comparavam o jogo individualista com os problemas de cidadania dos indivíduos, como a malandragem. Já outros exaltavam o potencial singular dos jogadores e preferiam deixar o jogo coletivo em segundo plano.

Porém, o que ficou definido historicamente como o estilo de jogo brasileiro foi a capacidade da decisão individual, do drible, do improviso.

Na definição do estilo brasileiro, são enfatizadas as habilidades individuais, o que torna a disciplina e o jogo de equipe secundários. São ressaltadas, na definição do estilo, as capacidades de improvisação e de arranjo de última hora, que produziriam

jogadas inesperadas, criativas. Os jogadores preferidos, os craques, teriam um dom ou talento que combina habilidade, astúcia, sagacidade, capacidade de simulação, improvisação e criatividade (SOARES E LOVISOLO, 2011, p. 35).

O que fica evidente, com base no que os autores comprovam, é de que há um consenso nas narrativas e discursos de que o melhor jogador é aquele que consegue unir o maior número de qualidades individuais e, sobretudo, diferentes dos demais em campo. Isso tudo sem contar os aspectos que permeiam o entorno dessa individualidade. Ou seja, o jogador deve decidir as partidas independentemente das condições em que se encontra o resto do time, do gramado, questão física, psicológica, porque afinal de contas, ele é diferenciado dos demais.

Com o passar do tempo, algumas chamadas “revoluções táticas” mostraram um novo jeito de ver o futebol. Na Copa do Mundo de 1974, por exemplo, a Seleção Holandesa encantou o planeta com um estilo de jogo diferente do que já havia sido visto. Era uma equipe que se movimentava em conjunto dentro do campo, como um espetáculo coreografado. Mesmo assim, possuía um destaque individual: Johan Cruyff. Dessa vez, porém, não era visto como o jogador artista, das jogadas improvisadas, mas sim como o grande maestro que regia a orquestra organizada dos holandeses. A Holanda não conseguiu o título daquela competição, mas ali ocorreu uma mudança de paradigma para as outras equipes. O futebol poderia ser jogado de forma mais organizada.

Mas, voltando ao Brasil, percebe-se um maior crescimento da identidade do futebol a partir da massificação desse esporte entre as décadas de 1920 e 1930. A partir desse momento, uniram-se questões como a popularização desse esporte em si, chegando até as classes mais baixas e desprivilegiadas, juntamente com a qualidade que o brasileiro rapidamente desenvolveu na prática e ainda a narrativas que se aproveitavam desse fenômeno para construir uma imagem conveniente do país de uma forma geral.

Depois disso, o estilo de jogo do Brasil passou a se basear na necessidade de encontrar craques, líderes e grandes jogadores que levassem as equipes ao topo. Contudo, por conta de outras “revoluções táticas”, como a da Holanda de 74, o futebol passou a ser cada vez mais objetivo e coletivo. Há cada vez menos espaço para o jogo individual. Fato este que é lamentado por parte dos cronistas e torcedores: “Hoje, lamenta-se a perda da identidade quando o futebol brasileiro apresenta características mais globalizadas e as equipes do mundo inteiro utilizam modelos semelhantes” (SOARES E LOVISOLO, 2011, p. 50). Desse modo, há uma comprovação da imagem que se tem sobre o estilo do futebol brasileiro, como um estilo individualista que perde espaço em times objetivos e modernos.

Em 2018, um desses jogadores símbolos da capacidade individual e criativa da Seleção Brasileira era Neymar Jr., o camisa 10 da equipe. A importância do atacante para a Seleção, simbolicamente, provém da narrativa esportiva que o colocava entre as esperanças do time e, por boa parte do jornalismo esportivo, como a principal aposta. O que torna curioso esse destaque dado a Neymar é que torcedores e imprensa dividiram opiniões sobre esse mesmo estilo de jogo do atacante. Pode-se dividir as opiniões em duas extremidades: os que achavam que o drible e as jogadas mais plásticas de Neymar serviriam como a principal arma do jogador para ter sucesso contra os adversários e os que criticavam esses lances “artísticos”, trazendo questionamentos como a falta de objetividade e/ou o individualismo, por exemplo. Com base no contexto histórico da identidade do jogador brasileiro, Neymar estaria sendo uma reedição daquele estilo antigo, do futebol individual e concentrado em um craque?

## 2.2. FUTEBOL, SOCIEDADE E ÍDOLOS

O futebol, ao se tratar de um esporte, compreende-se dentro do campo esportivo e se tangencia com outros campos sociais. Segundo a lógica de campo definida por Bourdieu (1997), existe uma série de influências entre eles. Contudo, alguns campos sofrem mais influência de outros. Quando falamos do campo esportivo, estamos falando também da influência dos campos, dentre os quais podemos destacar: *econômico* (há de se lembrar que os clubes são empresas privadas, que precisam de lucro para se manter no topo, além de possuírem outras empresas que patrocinam os campeonatos e os times); *político* (clubes possuem cargos políticos, dirigentes, conselheiros e estes são ligados a federações e confederações superiores); *cultural* (já citado neste trabalho, o esporte, sobretudo o futebol, exerce um importante papel na cultura brasileira); *midiático* (a mídia de massa utiliza o campo esportivo como um produto midiático a ser oferecido).

Segundo Helal, Cabo e Silva (2011), pode-se comparar a identidade atual do brasileiro com a de outros momentos históricos. Nesse sentido, percebe-se que as questões históricas se entrelaçavam e justificavam posições fortes e até mesmo ideológicas através do futebol, mas que atualmente perdem força: “Não se identificam, na atualidade, por exemplo, fatores históricos capazes de reunir os brasileiros em torno de uma mesma e compartilhada consagração. Fatos importantes, mas distantes no tempo, [...] perdem cada vez mais força [...]” (HELAL; CABO; SILVA, 2011, p. 190).

Essa crise de identidade dos torcedores com o futebol gera reflexos. Para entendê-los, precisamos voltar no conceito de Bourdieu (1997) sobre os campos, em que o campo

esportivo irá influenciar, de alguma maneira, outros campos sociais. O maior e mais claro exemplo é o campo econômico. Nele, existe ainda a participação intensa do próprio campo jornalístico quando se trata da mídia brasileira, comandada pelo setor privado em concessões públicas. Por isso, quando um torcedor perde identidade com o futebol, ele poderá perder interesse nesse esporte e, conseqüentemente, estará desvalorizando um produto midiático. Com um produto midiático desvalorizado, as empresas perdem dinheiro. Dessa forma, fica clara a influência e a ligação direta do futebol com a sociedade.

Agora, há uma saída para que a mídia encontre uma nova identidade para esse torcedor desacreditado? A estratégia que destacamos aqui é a midiaticização dos ídolos. Para Helal (2000), o esporte é um momento em que o jornalista pode contar histórias de superação, tornando os personagens grandes destaques da narrativa. Essas histórias seriam uma tentativa de tornar um acontecimento mais chamativo e rentável. Muitas dessas narrativas tratam os atletas como referências em conseguir superar alguma adversidade, “outras como superação de obstáculos intransponíveis, levando os atletas a condições de semideuses [...]” (HELAL, 2000, p. 74) e geram uma construção social em cima desses personagens. Com isso, surgem *ídolos* carregados pela identidade dos fãs que nada mais são do que uma criação midiática. Porém, nesse campo há uma diferença se comparado a outros (talvez parecido com a política, em determinados casos): “Indubitavelmente, temos uma imagem sacralizada do esporte, como um universo puro e idealizado. Questões como dinheiro, negócios e profissionalismo são, desta feita, relegadas a um plano secundário” (HELAL, 2000, p. 76).

Desde os primeiros ídolos, como Garrincha, os torcedores utilizam da figura do craque como uma referência, também, na mesma relação de dentro e fora do campo. É o ídolo que altera as convicções e a visão que os torcedores possuem do jogo. Para Bartholo e Soares (2011), o ídolo não é escolhido por acaso. Segundo um artigo publicado pelos autores que analisa as descrições da biografia de Garrincha, o craque das pernas tortas era “a tradução e a encarnação do jogo bonito” (BARTHOLO E SOARES, 2011, p. 55).

Conforme a análise dos autores, a descrição da biografia mostra que, na época, o resultado da partida pouco importava, contanto que o craque mostrasse toda a sua habilidade para o público. Em alguns trechos da biografia, os autores percebem que o ponto central do futebol era a individualidade do ídolo e todo o resto tornava-se secundário: “[...] o futebol deveria adaptar-se ao estilo do gênio, talvez devesse mudar a estrutura do jogo” (BARTHOLO E SOARES, 2011, p. 63).

A idolatria não é algo exclusivo ao futebol. O esporte como um todo é sempre regado a histórias de ídolos. É como se aquele momento em que o jogo começa, uma história

particular também inicia. E sabemos que toda história possui seus coadjuvantes, personagens principais e desfechos. Para Helal (2000, p. 74), “o esporte exerce um fascínio e uma atração muito grande nas pessoas justamente por se tratar de um momento especial, um contexto extraordinário, constantemente “alimentado” de mitos, casos lendas e histórias fantásticas [...]”. Isso acaba, de certa forma, apropriado pela crônica esportiva que é a responsável por contar essas histórias. Sendo assim, os contadores de história tornam-se os narradores, por exemplo. Os cronistas, narradores de rádio e, posteriormente, jornalistas esportivos corroboraram para criar uma cultura do futebol e das grandes histórias. Assim, “o futebol passou a ser exaltado como popular, participativo e expressão autêntica da cultura ou do ser nacional” (LOVISOLO, 2011, p. 15) e os grandes jogadores viraram pauta constante nos jornais, rádios e TV’s.

Desse modo, a partir do momento em que o futebol e os jogadores se tornaram assunto na mídia tradicional, o jornalismo esportivo no Brasil passou a tratar o esporte com maior importância e critério. Ao mesmo tempo, com o acesso às redes sociais, os torcedores ganharam mais ambientes nos quais poderiam se manifestar a respeito do esporte e se expressar conforme suas identificações.

### 3. REDES SOCIAIS E JORNALISMO

As redes sociais evoluíram de um ambiente de relacionamentos, para um ambiente de informação por meio das conversações. Como qualquer outro espaço social, o Facebook possui características que demonstram formas diferentes de conversação. Sendo assim, a circulação de notícias passa a ser comum nesse ambiente. Os maiores produtores de notícias nas redes sociais são sites vinculados às mesmas empresas de comunicação da mídia massiva da TV, rádio e jornal. Neste capítulo, veremos como funciona esse processo de interação e conversação. Ainda entenderemos quais são os critérios adotados pela mídia massiva para produção de notícias voltadas aos leitores de redes sociais.

#### 3.1. REDES SOCIAIS E CONVERSAÇÃO

O acesso à informação por meio da internet tem gerado uma série de fenômenos que podem ser analisados com base no conceito de midiatização. Os sites de redes sociais (RECUERO, 2011) são um exemplo de local onde os usuários podem estabelecer conversações e, conseqüentemente, trocar informações e debater conteúdos. Eles permitem aos usuários estabelecerem relações e conversações (RECUERO, 2009), que serão a base de uma organização no ambiente digital. “No entanto, uma conversação não é constituída unicamente de uma estrutura de mensagens. Ela é igualmente constituída de um sentido construído entre os interagentes” (RECUERO, 2009, p. 122). Esse sentido é elaborado com o auxílio de ferramentas disponibilizadas e mediadas pelos sites de redes sociais.

Neste caso, dentre inúmeras ferramentas do Facebook, a que destacamos é a chance de o usuário formar e/ou adentrar em círculos de acordo com o interesse próprio: os grupos. Esse ambiente possibilita ao usuário estabelecer relações e conversações assíncronas entre indivíduos sobre temáticas em comum, além de poder escolher se gostaria de um ambiente mais privado ou não. A forma privada a que se refere é o tipo de exposição desses grupos no perfil do usuário, em que eles são restritos ao usuário e podem até mesmo serem privados, abertos para convidados ou então públicos.

Os grupos do Facebook podem ser compreendidos a partir da ideia de espaço público virtual, já que nesse ambiente há manifestações e opiniões de seus participantes. Para Esteves (2010), os espaços públicos

[...] definem o que podemos considerar uma democracia qualificada, constituída por

sujeitos que assumem um estatuto de cidadãos, mas não como meros sujeitos de direitos (em termos estritamente liberais). Sujeitos que além de detentores de direitos individuais, são possuidores também de uma identidade própria, constituída precisamente no âmbito de um espaço público de relações sociais e políticas; e sujeitos que, deste modo, tornam também possível a operacionalização [...] (ESTEVES, 2010, p. 176).

Por que um espaço público? Não podemos esquecer que o Facebook se trata de uma empresa privada. Porém, nele são organizadas conversações com bases estruturais que vão variar de acordo com a particularidade de cada grupo. O autor ainda conclui que o ambiente virtual não se trata de um local à parte do resto da sociedade, mas sim um complemento que infere em questões do que ele chama de interação real: “Neste sentido, portanto, o que confere valor à chamada interação virtual não é a sua diferença como alternativa à interação tradicional (‘real’), mas uma diferença como complementaridade” (ESTEVES, 2010, p. 185).

Quer dizer, mesmo que sigam lógicas da indústria cultural massiva (FERREIRA, 2013), na qual a circulação de informações é diretamente ligada aos outros dispositivos, como TV, rádio, jornal (FERREIRA, 2013), os grupos do Facebook possuem regras específicas de convivência e contam com administradores e moderadores, que controlam e fiscalizam as publicações e comentários, inclusive alertando ou banindo quem agir contra as regras (que não estão presentes em todos os grupos, mas quando aparecem, são criadas de forma específica e personalizada para cada comunidade como uma espécie de norma de convivência).

Além disso, há uma busca por identidade e individualidade, citada por Esteves (2010) em um ambiente social que funciona como um espaço público democrático, tal qual os outros espaços sociais. Logo, tem-se, da mesma maneira, a conversação mediada pelo computador e a organização de ambientes de conversação, como o caso dos grupos de Facebook. No Brasil, ao contrário dos outros esportes, o futebol tem um papel social potencializado de inúmeras formas. Dentre elas, a ideia de identidade com esse esporte faz com que os indivíduos se organizem, neste caso, de forma estrutural, em ambientes de comunicação (RECUERO, 2009) exclusivos do futebol.

Se considerarmos que os ambientes de comunicação estão localizados dentro do espaço público (ESTEVES, 2010) – conceituado anteriormente como um local de produção e discussão do discurso hegemônico –, observamos a busca por identidade no futebol em cada debate em que é colocado, sobre cada jogador, time ou competição. Desde aquela discussão na mesa de um bar, até mesmo nas discussões em um grupo de Facebook. Baseando-se nessa comparação, quando um grupo de pessoas se reúne em um espaço público para falar sobre a

Copa do Mundo, esse grupo está pautado em um assunto correspondente ao que é abordado na mídia massiva.

Logo, com o Grupo 4-3-3 não poderia ser diferente, “ou seja, mesmo em interações não institucionalizadas, formam-se grupos conforme as lógicas dos mercados sociais que contextualizam as interações intramidiáticas” (FERREIRA, 2013. p. 152). Os valores sociais (FERREIRA, 2013) são incorporados no ambiente digital assim como nos demais espaços da “vida real”. Recuero (2014) entende que “o Facebook torna mais fácil a manutenção das conexões sociais já existentes” (RECUERO, 2014, p. 117), mas salienta que esses valores e conexões sociais já existentes não são os únicos temas presentes nas conversações. Segundo a autora,

[...] ao permitir a manutenção, ela [a rede social] também facilita a associação com outros atores que não conhecemos ou que conhecemos muito pouco e com os quais dificilmente teríamos oportunidade de aprofundar os laços sociais. Essa associação também produz tipos de valores diferenciados e relevantes para os atores (RECUERO, 2014, p. 117).

As redes sociais, que no seu início tinham como proposta inicial os relacionamentos interpessoais, hoje trazem diversas alternativas e ferramentas para o dia-a-dia das pessoas. São mecanismos de informação, entretenimento, organização, divulgação, enfim, uma série de possibilidades para os usuários utilizarem da forma que melhor entenderem. Além desses mecanismos, as possibilidades variam de acordo com a rede social em questão. Uma característica em comum entre os sites de redes sociais é a conversação mediada pelo computador (RECUERO, 2009), que se trata de uma forma de comunicação ligada diretamente a esse ambiente.

Os ambientes de comunicação nas redes sociais caracterizam-se também pela temporalidade em que o diálogo pode ser estabelecido. Uma conversação mediada pelo computador pode ser síncrona, assíncrona ou até mesmo alternar nas duas formas. Por exemplo: um e-mail seria uma forma de comunicação mais assíncrona, mas que pode se tornar síncrona se os usuários estiverem online e responderem as mensagens mais rapidamente. Já no WhatsApp, onde a conversação seria, em tese, síncrona, pode se tornar assíncrona quando um usuário não está online e demora para responder, por exemplo. “Por conta dessas características especiais da mediação, defendemos que a conversação mediada pelo computador pode ser compreendida como síncrona ou assíncrona e esta característica decorre do modo através do qual uma determinada ferramenta é apropriada” (RECUERO, 2008, p. 120).

A comunicação assíncrona “é aquela que acontece em um (ou mais) espaços, onde as interações ocorrem em uma identidade temporal alargada, mas que se assemelham às conversações na estrutura de trocas entre dois ou mais interagentes, mas cuja identidade temporal é alargada” (RECUERO, 2009, p. 120). Pode-se dizer, por exemplo, que diversos comentários no Facebook são considerados uma conversação assíncrona, na qual as manifestações se dão por meio de muitos usuários, em variados locais e momentos, mas que estão centradas em um tema comum.

O Facebook possui uma estrutura de rede social assíncrona que permite a conversação em diferentes momentos e espaços. Segundo Recuero (2014, p. 116),

as características iniciais da mediação digital proporcionam que as conversações que são criadas nesses espaços permaneçam, sejam buscáveis e replicáveis independentemente da presença online dos atores. Com isso, as conversações tomam outra dimensão: elas são reproduzidas facilmente por outros atores, espalham-se nas redes entre os diversos grupos, migram e tornam-se conversações cada vez mais públicas, moldam e expressam opiniões, geram debates e amplificam ideias.

Porém, quando falamos de conversações em redes sociais, “é preciso compreender o que se diz para que se compreenda também como se diz” (RECUERO, 2009, p. 122).

A partir da popularização das redes sociais e da participação dos usuários de forma mais ativa, essas redes se transformaram em verdadeiros ambientes sociais. Ferramentas como os fóruns, as comunidades ou – no caso do Facebook – os grupos, permitem uma maior autonomia dos participantes para determinar temáticas, discussões e situações dentro desse ambiente. Apesar de reconhecer que as redes sociais não deixam de funcionar como uma extensão da mídia tradicional em determinados momentos, Esteves (2010) reforça que a autonomia do participante de um grupo, por exemplo, aumenta enquanto cidadão em um espaço social singular aos demais:

Os cidadãos veem assim reforçada a possibilidade de uma participação mais ativa em processos de deliberação, num quadro de interação muito diferente daquele proporcionado pelas tecnologias de comunicação mais convencionais [...] cujas características denotam evidentes condicionalismos de unidirecionalidade e estereotipização (ESTEVES, 2010, p. 186).

Nos meios convencionais, os cidadãos exercem uma função ainda muito mais passiva, sob o ponto de vista estrutural. Já os participantes dos grupos adquirem um papel social também de proposições dentro deste espaço específico. Esse fato se confirma a começar de que “a participação dos cidadãos na vida pública pode se tornar agora mais direta, assim como, de um modo geral, também maior a sua capacidade de influência nos processos de

decisão – através do exercício de um poder comunicacional de deliberação” (RECUERO, 2011, p. 186). Tendo em vista que a deliberação pode ocorrer partindo dos próprios participantes, a comunicação em um grupo passa a independe da mídia massiva. Contudo, as temáticas abordadas podem se relacionar, uma vez que os grupos se encontram em uma rede social. Em outras palavras, deixa-se de existir uma dependência da “indústria massiva” (FERREIRA, 2013, p. 141) para que se estabeleça uma interação com a mesma.

Desse modo, sabe-se que o Grupo 4-3-3, assim como todos no Facebook, possui regras específicas e conversações assíncronas. Pode-se afirmar que a forma estrutural é facilmente identificável, a partir dos conceitos aqui apresentados. Logo, o estudo analítico do Grupo permitirá uma melhor compreensão do *o que* e do *como* dessas conversações. Portanto, os conceitos servirão de base para que as lógicas de interações dentro de um grupo específico sejam compreendidas.

### 3.2. JORNALISMO E NOTICIABILIDADE

A prática jornalística se dá a partir da definição de conceitos sobre o que deve ser falado e o que não deve. Em outras palavras, conceitos teóricos definem o que é um acontecimento, ou então o que deve ser considerado como um fato noticioso. Existe uma série de conceitos que estabelecem essas definições. Em nosso caso, utilizaremos o conceito de noticiabilidade, ou valor-notícia.

Para Traquina (2005), os critérios de noticiabilidade adotados primeiramente no jornalismo eram definidos de acordo com o perfil do público. De uma maneira geral, havia uma elitização da distribuição de jornais: somente os mais ricos possuíam interesse e condições de comprar os exemplares. Porém, o autor afirma que um novo jornalismo surge com o intuito de generalizar mais a sua audiência e, conseqüentemente, alcançar novos públicos. Segundo Traquina (2005), essa nova prática adicionou um público politicamente mais heterogêneo para os números da audiência. A partir do momento em que se fala de um público diferente, seja ele maior ou menor, por consequência, torna-se necessário regular novos critérios para se adequar a esse público.

O valor-notícia é um termo utilizado por autores da comunicação para definir que tipo de critérios cada jornalista irá adotar. No caso de Traquina (2008), o autor entende o termo como um acontecimento que deva *merecer* um tratamento diferente sob o olhar jornalístico. “[...] Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado

como merecedor de ser transformado em matéria noticiável [...]” (TRAQUINA, 2008, p. 63). Um acontecimento será definido pelo jornalista a partir da avaliação sobre esse merecimento de ser ou não importante a ponto de valer um relato a ser publicado, ou seja, precisa possuir um valor de notícia.

Existe uma série de valores-notícia que podem ser elencados com base em *critérios de noticiabilidade* (TRAQUINA, 2008). Tais critérios podem variar de acordo com o veículo de jornalismo e a sua organização. Segundo Wolf (1999), até mesmo a forma como uma redação se organiza com editorias específicas já dão pistas de quais critérios de noticiabilidade serão adotados pelo veículo.

Os valores-notícia estão sujeitos ao uso e interpretação do jornalista que os considera. Isso é, sempre vai existir um método utilizado pelo jornalista em busca de definições sobre quais acontecimentos merecem ou não serem noticiados. Um desses métodos são os chamados valores-notícia de seleção que, segundo Wolf (1997), é a forma que o jornalista encontra para determinar qual acontecimento será noticiado e qual será deixado de lado em detrimento do primeiro. Segundo Traquina (2008), os valores-notícia de seleção podem ser separados em dois subgrupos: os critérios substantivos, que dizem respeito a questões diretas como elementos objetivos de importância na notícia; e os critérios contextuais, que serão baseados no contexto em que a notícia é construída. Além dos valores-notícia de seleção, também há os valores-notícia de construção, cujo papel é funcionar como um guia da própria construção da notícia, onde o jornalista terá a noção do que deve destacar e do que deve omitir, ou então de que forma deve abordar um fato, um acontecimento.

Os critérios substantivos, citados por Traquina (2008) são morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito, infração e escândalo. Esses critérios objetivos servirão como orientação para o jornalista definir quais acontecimentos possuem características noticiosas e quais não possuem. Já os critérios contextuais compreendem, para Traquina (2008), as seguintes categorias: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e dia noticioso. Tais critérios não serão objetivos, ao contrário dos primeiros, caracterizando-se contextuais, em que o jornalista deve levar em conta as circunstâncias em que um acontecimento está inserido.

Existem também os valores-notícia de construção. Para Traquina (2008, p. 91), pode-se definir os critérios de construção como “os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia”. Em outras palavras, são critérios utilizados para selecionar as partes do acontecimento que são necessárias para a construção de uma notícia. Essa seleção é feita pelo jornalista e deve ser justificada com base

nos valores-notícia de construção, que são, segundo Traquina (2008-2): simplificação, amplificação, relevância, personalização e dramatização.

Todos esses valores-notícia possuem um caráter universal dentro do jornalismo, sendo utilizados por todos os jornalistas como critérios técnicos e interpretativos. Porém, nem sempre são os únicos critérios utilizados para determinar o valor-notícia de um acontecimento. Isso porque existem fatores externos ao acontecimento que também podem influenciar e, inclusive, determinar o que é notícia. Segundo Bourdieu (1997), existe a influência do mercado, ou seja, do campo econômico no campo jornalístico. Se considerados os meios de comunicação atuais regidos por empresas jornalísticas, pode-se facilmente identificar notícias que, se publicadas, poderiam refletir de forma negativa na economia da empresa. Outro fator importante (que até mesmo inclui o primeiro) é a linha ou política editorial de uma empresa jornalística. A organização da política editorial leva em conta todos os critérios substantivos e de construção, mas avalia também os critérios próprios da empresa jornalística, como explica Traquina (2008, p. 93): “A política editorial influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico através da sua política de suplementos e sobretudo de rubricas”.

Ao se deparar com critérios e fatores que influenciam diretamente na construção da notícia, pode-se então considerar que a noticiabilidade de um fato vai depender do contexto no qual ele está inserido. Esses critérios e fatores são utilizados de forma universal pelos jornalistas, como salienta Traquina (2008, p. 94): “os valores-notícia são um elemento básico da cultura jornalística que os membros desta comunidade interpretativa partilham”. O jornalista deve utilizar o valor-notícia como uma espécie de “óculos” (TRAQUINA, 2008), para que a visão dos acontecimentos seja equilibrada e ligada às questões que importam em uma notícia. Dessa forma, faz-se um acontecimento ter importância e relevância pública de alguma forma.

### 3.3. JORNALISMO ESPORTIVO

A partir da consolidação da cultura do futebol no Brasil, foi-se aprimorando também a crônica esportiva. A cobertura jornalística do futebol cresceu até virar editoria específica e hoje possui revistas, emissoras de rádio e TV e sites somente destinados a isso. Antes de mais nada, é importante deixar claro que o termo “esporte” tem o significado diferente de “futebol”, apesar de os mesmos se confundirem e serem usados frequentemente como sinônimos, quase que inconscientemente. O jornalista esportivo deve trabalhar com todas as

possibilidades, não apenas o futebol, mas deve entender que a equipe que se dedica ao futebol geralmente se concentra mais nisso (COELHO, 2011), deixando pautas do esporte em geral para outros colegas. É como se na editoria de esportes houvesse duas divisões: “Futebol” e “Outros Esportes”.

O jornalista esportivo deve entender também que o campo esportivo está diretamente entrelaçado com outros campos, assim como o campo do jornalismo (BOURDIEU, 1997), que está sujeito a pressões do campo econômico, por exemplo. Isto é, o esporte envolve questões sociais, identitárias, políticas, econômicas entre instituições, mídia e atores individuais, em que a partir de relações, formam-se coletivos (VERÓN, 1997).

Com isso, o papel do jornalismo esportivo é de observar tudo que tangencia as quatro linhas do jogo. Não à toa, vemos a crítica esportiva presente nas mudanças do futebol de forma ativa, como corrobora Lovisoló (2011, p. 21): “Os jornalistas esportivos realizam diariamente propostas para mudar o rumo. A mudança pretendida se baseia em manifestações de amor desses profissionais, que reclamam por reformas que melhorem o campo do esporte”.

Apesar de o campo esportivo exigir tais observações, como colocou-se no último parágrafo, essa editoria possui uma característica particular que retorna aos conceitos de idolatria já trabalhados aqui. A crônica esportiva é responsável por criar personagens, ícones, ídolos. Isso se relaciona muito com a questão de os outros campos sociais estarem presentes no campo esportivo. Há a necessidade, assim, de “criar histórias” ou, em outras palavras, gerar assunto para que a audiência siga acompanhando. “Assim, mídia, público, ídolos, fãs, indivíduos anônimos e celebridades, artistas e audiência, ao mesmo tempo em que fazem parte de dimensões sócio-existenciais diferenciadas, coexistem dentro de um universo integrado onde uma parte não faz sentido sem a outra” (HELAL, 1998, p. 2-3). No caso do jornalismo esportivo, a audiência, os ouvintes e os leitores, são os próprios torcedores, movidos por paixão pelos seus respectivos times e por sentimentos irracionais que ligam essa mitificação do esporte e elegem seus ídolos.

O espaço de origem dos ídolos deve-se muito ao jornalismo esportivo e às coberturas jornalísticas dos acontecimentos esportivos – como a Copa do Mundo de 2018, tratada neste trabalho. Para se ter um parâmetro estável e objetivo sobre onde se quer chegar com a pesquisa, é importante avaliar metodologicamente outras publicações acerca da cobertura esportiva. Os estudos anteriores ajudam a estabelecer condições de referência, como se fossem uma guia, um paradigma, que permite trabalhar neste caso singular.

## 4. METODOLOGIA E ANÁLISE

O primeiro passo para se obter um resultado eficaz é definir qual tipo de análise será feito. Essa definição passa, nesse caso, pela observação do objeto empírico de modo que se identifique o melhor método para análise. Após essa observação, a análise de conteúdo (AC) foi escolhida como metodologia para esta pesquisa, pois permite a observação de fenômenos quantitativos e qualitativos, a partir de critérios previamente estabelecidos e dados levantados, categorizados e interpretados. Na sequência, é entendido o conceito de AC, características e peculiaridades.

### 4.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo é trabalhada por Herscovitz (2007), com base nos conceitos de Bardin (2016), porém com o direcionamento para o jornalismo. Sendo assim, Herscovitz (2007) compreende a análise de conteúdo no jornalismo como “método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia” (HERSCOVITZ, 2007, p. 126).

A análise de conteúdo é uma metodologia que pode ser empregada em diferentes áreas da ciência. No jornalismo, pode-se definir a análise de conteúdo jornalística como um método “que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens [...] encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos” (HERSCOVITZ, 2007, p. 126-127). Essas inferências são feitas a partir da categorização, que deve ser mutuamente exclusiva e passível de replicação (HERSCOVITZ, 2007).

Bardin (2016) define três diferentes fases para a AC: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; inferências e interpretação. A pré-análise “é a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2016, p. 125). Trata-se de uma fase de reconhecimento, onde o pesquisador irá investigar, de forma mais abrangente, o conteúdo para posteriormente começar a criar ideias até que se chegue aos primeiros objetivos e hipóteses (BARDIN, 2016) que servirão para direcionar a pesquisa.

A pesquisa em análise de conteúdo deve começar, segundo Herscovitz (2007), com

uma hipótese ou pergunta, que fará o gancho entre a fase teórica e a investigativa. Se fizermos uma comparação com o conceito trabalhado por Bardin (2016), é como se a hipótese auxiliasse na ligação entre a pré-análise e a exploração do material. São os primeiros movimentos que levam o pesquisador a identificar as pistas (HERSCOVITZ, 2007) que o levará a decidir os próximos passos da análise.

No período de pré-análise, pode-se destacar a fase de escolha dos documentos, os objetivos e as hipóteses. Esses três itens não obedecem a uma ordem cronológica, mas estão inteiramente ligados entre si. Até mesmo a ordem que for estabelecida se justificará a partir de uma metodologia própria na análise. Na escolha dos documentos, faz-se um recorte do objeto empírico universal e constitui-se um *corpus*. Ele será “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2016, p. 126). Nesse momento, são definidas as etapas que tornarão o conteúdo objetivo para ser analisado.

Essas etapas podem ser, muitas vezes, concebidas como regras. Bardin (2016, p. X) elenca algumas, como: *exaustividade*, em que é preciso avaliar todos os elementos do corpus, sem deixar de fora elementos dele por quaisquer que sejam os motivos, que não se possa justificar de forma objetiva a sua ausência; *representatividade*, onde a análise é feita a partir de uma amostra do material. Porém, neste estudo, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo se este for demasiado importante; *homogeneidade*, de forma que os elementos “devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora desses critérios” (BARDIN, 2016, p. 128) e servirá para obter resultados individuais sobre o objeto de estudo; *pertinência*, a qual determina que “documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” (BARDIN, 2016, p. 128).

Após a utilização dessas regras na construção do corpus, o pesquisador deve levantar hipóteses e objetivos. Para Bardin (2016), uma hipótese é uma afirmação provisória, feita a partir de métodos indutivos ou dedutivos, que nos propomos verificar, com apoio dos procedimentos de análise. Já o objetivo é “a finalidade geral a que nos propomos, o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados” (BARDIN, 2016, p. 128). O autor assume que existem inúmeras hipóteses, até mesmo implícitas, na intenção do pesquisador. Todavia, a estratégia de formulá-las compreende um direcionamento mais objetivo e pragmático no estudo, uma vez que hipóteses implícitas poderiam gerar posicionamentos, tangenciando os processos e resultados.

Na referenciação de índices e elaboração de indicadores, os índices serão identificados em função das hipóteses previamente determinadas. Por exemplo, os termos usados dentro do

discurso das matérias e a sua frequência pode ser considerado um indicador sobre determinados temas. Por fim, o material é preparado antes de adentrar-se de fato na análise. Trata-se de uma fase mais metódica da pré-análise. É neste momento em que se organiza todo o material coletado, forma-se quadros, separa-se o conteúdo que foi desenvolvido até aqui.

Herscovitz (2007) cita que a análise de conteúdo pode ser utilizada para encontrar tendências e modelos com base nos critérios de noticiabilidade. Neste trabalho, utiliza-se esses critérios como auxiliares para a categorização e análise do material produzido pelo Globoesporte.com.

A partir disso, é necessário fazer uma observação do material que se pretende analisar. Assim, torna-se possível identificar e diagnosticar os principais pontos que devem ser evidenciados no estudo. Para tal, usa-se o método da pré-análise.

#### 4.2. PRÉ-ANÁLISE

Para analisar a cobertura do Globoesporte.com sobre o jogador Neymar durante a participação do Brasil na Copa do Mundo, a coleta do material do Site se deu da seguinte forma: utilizou-se a ferramenta de busca do portal e, nela, foi pesquisado apenas o termo “Neymar”. Os resultados da busca mostraram todas as matérias, em ordem cronológica e sem filtros de categoria (apesar disso, há a opção para filtrar notícias, vídeos, fotos, etc.). A busca ocorreu simultaneamente ao evento, ou seja, a própria Copa do Mundo. Durante a Copa, procurou-se manter uma rotina de observação sobre as publicações do Globoesporte.com e do Grupo. Os materiais foram todos coletados no computador pessoal do pesquisador, usando o navegador Google Chrome. Foram organizados dois arquivos distintos em formato Word: um com a coleta do Site e outro com o Grupo. Essa coleta incluiu a separação do link e da publicação por extenso nos dois casos.

A partir dessa busca, procurou-se estabelecer um recorte temporal para análise, obedecendo a ordem cronológica em que as matérias se apresentaram. Fez-se um recorte de três dias anteriores à estreia da seleção até três dias depois da eliminação. Com isso, a coleta dos materiais para análise foi feita do dia 14 de junho até o dia 09 de julho de 2018.

Segundo Bardin (2016), uma análise quantitativa passa por três escolhas: o recorte, com a escolha das unidades; a enumeração, com a determinação das regras de contagem e a classificação e agregação, com a escolha das categorias. As unidades de registro podem ser palavra, tema, objeto, personagem, acontecimento e documento. Para ele, é a unidade que visa a codificação, a categorização de um objeto de pesquisa. Bardin (2016) afirma que as

unidades de registro podem ser variadas, principalmente na distinção entre algumas categorias.

Neste trabalho, pode-se considerar o personagem Neymar como a unidade de registro que circula entre tema, personagem e objeto. Entre essas unidades, o tema pode ser considerado como “toda frase, abordagem, contexto que designe ou signifique algo no texto”. (BARDIN, 2016, p. 135). O objeto refere-se a temas-eixo, e possui um objeto central dentro do espaço em que se organiza. Já o personagem é justamente o que se imagina, ou seja, “quem e em qual ocasião, com que papel, em que situação?” (BARDIN, 2016, p. 136).

Além das unidades de registro, existe também a unidade de contexto. Ela funciona para a análise em que a unidade de registro passa a ser codificada e ajuda a distinguir e regularizar ambiguidades deixadas pela categorização feita por meio das unidades de registro. Assim, a unidade de contexto se mostra necessária para entender o significado dos registros destacados no corpus. Dessa forma, “quanto maior é a unidade de contexto, mais as atitudes ou valores se afirmam numa análise avaliativa” (BARDIN, 2016, p. 137). A relação das chamadas “unidades temáticas” (HERSCOVITZ, 2007, p. 134) com a utilização dos critérios de noticiabilidade torna-se significativa para que se possa fazer inferências.

Bardin (2016, p. 148) entende o processo de categorização como um método estruturalista e que compreende duas fases: o inventário, onde, neste caso, todas as matérias selecionadas foram separadas uma a uma, e posteriormente a classificação, as categorias foram determinadas por semântica, isto é, foram organizadas de acordo com temáticas similares entre elas para que se tivesse uma sistematização do conteúdo coletado.

Durante a pré-análise, verificou-se que algumas matérias não faziam menção ao termo pesquisado “Neymar”, porém mesmo assim apareciam nos resultados da busca. Desse modo, todas as matérias (incluindo essas citadas) que faziam parte do recorte temporal e que apareciam nos resultados foram incluídas na coleta. Posteriormente, no momento da categorização, as matérias que não possuíam relação com as unidades temáticas acabaram sendo excluídas. Esse processo da categorização já pode ser enquadrado na análise qualitativa, ao passo que é capaz de “estabelecer categorias mais discriminantes” (BARDIN, 2016, p. 145) e que identifica características mais particulares e ao mesmo tempo mais variáveis no objeto de pesquisa.

De acordo com Bardin (2016), podem existir categorias boas e ruins. O que leva até essa definição é uma série de características das categorias. Resumidamente, o autor destaca as seguintes qualidades: exclusão mútua, em que os elementos não podem ser divididos mais de uma vez. Ou seja, devem ser classificados de forma que não apareçam em duas ou mais

categorias, salvo os casos em que se aplique condições ou adaptações aos códigos e que os mesmos não possuam marcas de ambiguidade. A exclusão mútua vai depender da homogeneidade de cada categoria, onde o princípio da classificação deve ser o mesmo para todas.

Após esses procedimentos, deve-se ater à organização de “níveis de análise” (BARDIN, 2016, p. 150), que só podem ser cruzados após a categorização, já no processo de inferências. A pertinência diz respeito a quanto que a categoria é de fato adequada ao contexto da análise e da pesquisa em si. As categorias precisam estar relacionadas com as características centrais do que se busca na análise. A objetividade e a fidelidade são colocadas até mesmo como princípios da análise de conteúdo como um todo. As categorias precisam ser objetivas para que se tenha uma codificação, no mínimo, equivalente, ainda que em várias e diferentes análises. Cabe ao pesquisador definir clara e objetivamente as variações e cada tomada de decisão na análise, sempre procurando justificá-las. Quanto mais objetiva a categorização, conseqüentemente haverá menos inferências subjetivas que possam deslegitimar o trabalho. Por fim, a produtividade também se torna um elemento essencial, já que de nada adianta uma categorização que não gere novas hipóteses, que não forneça inferências e traga dados objetivos.

#### 4.3. CATEGORIZAÇÃO

A partir de pré-análise e exploração dos materiais, observaram-se algumas repetições das unidades de registro, de forma que foram criadas categorias para posterior análise, tanto no que se refere às notícias publicadas pelo *Globoesporte.com* quanto pelas postagens dos participantes do Grupo “4-3-3 – Aqui o jogo é ofensivo”.

Depois de coletados, os materiais do *Globoesporte.com* foram divididos em três categorias diferentes: a primeira, *Desempenho*, que agrupa matérias publicadas pelo Site com temas referentes à participação de Neymar Jr. na Copa do Mundo, como os jogos em si, as atuações e treinamentos. A segunda categoria, intitulada de *Extracampo* compreende matérias que abordam Neymar Jr. como jogador de futebol, porém concentram temas de fora do gramado, como a carreira, o mercado de transferências e críticas ao estilo de jogo do atleta. Por fim, a categoria *Vida pessoal* contém matérias em que somente são abordados acontecimentos da *Vida pessoal* de Neymar, como por exemplo o corte de cabelo ou a relação com o filho.

O material de coleta foi organizado, primeiramente, em um arquivo único. As matérias

foram listadas em ordem cronológica de publicação e depois divididas nas três categorias citadas. Ao todo, somaram-se 85 matérias, sendo 41 de *Extracampo*, 34 de *Desempenho* e 10 de *Vida pessoal*. Essas categorias se encaixam nas qualidades elencadas por Bardin (2016), de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, uma vez que não ocorre repetição de itens e elementos em diferentes categorias. O princípio da categorização, que visa dar homogeneidade à análise, baseia-se nos temas, que são unidades de registro classificadas por Bardin (2016) como toda frase, abordagem, contexto que designe ou signifique algo no texto. A partir das unidades da palavra, pode-se chegar a temas comuns. Importante lembrar que o tema se trata de um recorte e não pode ser “considerado uma única definição de análise temática” (BARDIN, 2016, p. 135).

A pertinência desses temas se justifica no fato de a palavra-chave da busca (Neymar) ser justamente o tema central desta pesquisa e, conseqüentemente, da análise. O processo de categorização teve também um processo de objetivação, com a finalidade de englobar temas de forma mais específica. Desta forma, as categorias tornam-se mais objetivas e coesas, facilitando e dando maior solidez às inferências posteriores à análise. Além disso, procurou-se definir categorias produtivas ao ponto de apresentarem todas as qualidades anteriores e ao mesmo tempo possibilitarem uma continuidade no estudo, uma vez que um dos objetivos é procurar relações por meio da análise de conteúdo entre dois objetos empíricos: Site e Grupo.

Após a categorização, produziram-se quadros, nos quais as matérias foram colocadas em ordem cronológica. Após levantamento da quantidade de matérias publicadas por dia, foi contabilizado o número total de publicações nas datas específicas, dividindo-as nas categorias as quais pertenciam.

Uma das primeiras ações nesta separação quantitativa foi destacar as datas dos jogos do Brasil, com o objetivo de levantar a hipótese de que as datas de jogos seriam marcos na ordem cronológica, nas quais apareceriam mais matérias e repetição de temas próximos a esses determinados dias. As datas dos jogos foram destacadas por uma escolha fundamentada nos valores-notícia de seleção categorizados por Traquina (2008), em que o jornalista decide quais acontecimentos possuem características mais noticiosas em comparação com outros. Neste caso, o valor-notícia que dá importância a essas datas é o de “dia noticioso” onde “há dias ricos em acontecimentos com valor-notícia e outros dias pobres em acontecimentos com valor-notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 90). Sendo assim, pode-se afirmar que se o acontecimento jornalístico é a participação do Brasil na Copa, os dias das partidas da equipe têm um valor-notícia maior, por serem carregados de novidade e atualidade.

A Seleção Brasileira jogou cinco partidas ao longo da sua participação na Copa do

Mundo de 2018. Foram três jogos pela fase de grupos<sup>8</sup>, contra Suíça, Costa Rica e Sérvia, respectivamente, e dois na fase de mata-mata<sup>9</sup>, contra México e Bélgica, também nessa ordem. Foi possível observar que a ferramenta de busca mostrou mais resultados exatamente no dia dos jogos, e logo anteriormente ou posteriormente a eles. De certa forma, tem-se a comprovação da hipótese de que os jogos funcionaram como matrizes para a publicação de matérias no Site.

Porém, o jogo entre Brasil e Sérvia – em 27 de junho – foi exceção. Na pesquisa realizada utilizando-se a palavra-chave “Neymar”, o Site não trouxe correspondências no dia da partida. Ademais, apesar de existirem correlações nos dias anteriores e posteriores à partida, não se obteve a mesma frequência de publicações se comparada aos quatro jogos anteriores. Os dias 14, 15 e 30 de junho também não obtiveram correspondências, porém não se tratavam de datas de jogo da Seleção.

O período compreende um total de 26 dias, sendo 22 com publicações encontradas. Nesses 22 dias, a média diária de publicações de cada categoria foi: 1,86 matérias de *Extracampo*, 1,54 matérias de *Desempenho* e 0,45 matérias de *Vida pessoal*.

Na tabela abaixo é possível observar o número de publicações por data em cada dia onde houve correspondências na pesquisa da palavra-chave, além da ênfase nos dias de jogos<sup>10</sup> da Seleção, marcados em negrito:

Tabela 1 – Frequência de publicações

(continua)

DATAS	CATEGORIAS E RESPECTIVOS NÚMERO DE MATÉRIAS		
	DESEMPENHO	EXTRACAMPO	VIDA PESSOAL
16-06	1	4	2
<b>17-06</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
18-06	3	3	1
19-06	2	0	1
20-06	1	1	0
21-06	3	0	0
<b>22-06</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
23-06	1	0	0
24-06	1	0	1
25-06	1	0	0
26-06	0	1	0

<sup>8</sup> Refere-se à primeira fase da Copa do Mundo. Nesse momento da competição, são divididos oito grupos com quatro seleções em cada um. As quatro se enfrentam entre si e as duas melhores avançam para a segunda fase: o mata-mata.

<sup>9</sup> Refere-se à segunda fase da Copa do Mundo. Nela, as seleções classificadas na fase de grupos se enfrentam em jogos únicos, definidos por critérios prévios de organização dos quadros e pela classificação como primeiro ou segundo colocados. Os vencedores vão passando adiante, até restarem apenas dois na grande final.

<sup>10</sup> Como a tabela apresenta somente os dias em que houve correspondências na pesquisa, o dia 27 de junho não aparece nos resultados, apesar de ser o dia da partida entre Brasil e Sérvia.

Tabela 1 – Frequência de publicações

DATAS	CATEGORIAS E RESPECTIVOS NÚMERO DE MATÉRIAS		
	DESEMPENHO	EXTRACAMPO	VIDA PESSOAL
28-06	1	1	1
29-06	0	1	1
01-07	1	1	0
<b>02-07</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
03-07	4	5	1
04-07	0	2	1
05-07	1	4	0
<b>06-07</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>
07-07	1	1	0
08-07	0	2	0
09-07	0	3	0

Fonte: Autor

Com base no quadro, notou-se que em 14 dos 22 dias analisados, a quantidade de publicações *Extracampo* foi maior ou igual a das demais categorias em cada data. Ou seja, nessas 14 aparições, a quantidade de matérias *Extracampo* foi sempre maior ou pelo menos igual a de *Desempenho* e *Vida pessoal*. A categoria *Extracampo* também se destaca a partir da eliminação do Brasil na competição: no dia do jogo e nos três posteriores, foram 11 matérias *Extracampo*, contra duas de *Desempenho* e nenhuma relativa à *Vida Pessoal*.

No Grupo, o número de publicações e a frequência de aparições das categorias contêm uma especificidade em consequência do ambiente onde encontram-se. Em resumo, a possibilidade de os membros realizarem conversações síncronas e assíncronas (Recuero, 2009), torna difícil a objetividade de um possível tabelamento. Portanto, somente as publicações do Globoesporte.com foram organizadas nesta primeira tabela.

A partir da organização das categorias, observou-se que temáticas mais específicas e com particularidades em comum foram identificadas. Desse modo, fez-se necessária a separação das categorias em unidades temáticas para agrupar itens, de acordo com o tema principal de cada matéria.

#### 4.3.1. Unidades temáticas

Para auxiliar na interpretação do material, depois de categorizadas em um primeiro momento, as matérias foram agrupadas em subcategorias. Dessa forma, acredita-se que a análise quantitativa se torne mais objetiva e estruturada para observação de detalhes, visto que esse procedimento permite uma melhor sistematização.

Tendo como base essa divisão maior, formaram-se novas subcategorias, denominadas como “foco temático”<sup>11</sup>. Elas foram testadas a partir da hipótese de repetição das unidades de registro encontradas na manchete e na linha de apoio das matérias. A opção por concentrar-se apenas nesses dois elementos se deve a dois fatores: Primeiro que, segundo Rabaça (1978), a manchete “indica o fato jornalístico de maior importância entre as notícias contidas na edição” (RABAÇA, 1978, p. 292) e a linha de apoio, chamada de “subtítulo” segundo Rabaça (1978), é utilizada para “título secundário colocado imediatamente após o título principal de uma matéria jornalística. [...] Serve para destacar algum detalhe que completa o sentido do título” (RABAÇA, 1978, p. 440). Dessa maneira, justifica-se a utilização desses elementos para identificar as unidades temáticas das matérias. Além disso, o empecilho do tempo hábil para a realização do estudo, que não permitiria uma maior exploração de todos os elementos textuais, reforça a necessidade de concentrar-se somente nesses componentes.

Ao mesmo tempo em que se fez a categorização do material, observaram-se algumas repetições de termos ou uso de semelhantes. Logo, optou-se por dividir focos temáticos dentro de cada categoria, com o objetivo de facilitar a análise qualitativa e atentar para a relação dessas temáticas também com o que está sendo discutido no Grupo.

Durante a fase de categorização, a observação prévia do material possibilitou a identificação de focos temáticos que se repetiam com certa frequência na lista de matérias. Dentro de cada foco, as matérias foram dispostas em ordem cronológica, afim de acomodar o recorte temporal ainda dentro da categoria. Os focos temáticos foram divididos com palavras-chave de referência ao tema, com base no conceito de Bardin (2016), como uma unidade de registro destacada de cada matéria. A notícia ou reportagem deveria possuir marcas ou elementos textuais que tivessem relação com o tema em questão.

A primeira categoria observada foi *Extracampo*, que apresentou maior número de publicações, sendo 41 do total de 85. Nessa categoria, separaram-se cinco focos temáticos: “comparações”, “influência”, “crítica”, “passado” e “futuro”.

A temática “comparações” compreende matérias que destacam uma relação entre Neymar e outros jogadores. Foram encontradas desde comparações em relação à qualidade técnica, até em relação à carreira dos atletas. A comparação contrapõe aspectos positivos e negativos entre os jogadores. Além disso, podem existir diferentes referências: Neymar pode ser o objeto a ser comparado com o sujeito principal; ou pode-se observar o próprio Neymar como o sujeito e outros jogadores como comparações.

---

<sup>11</sup> Para melhor fluidez do texto, utiliza-se como sinônimo: foco temático, unidade temática, temas ou temáticas.

Todos os quadros foram organizados da seguinte forma: na coluna da esquerda, estão os focos temáticos; na segunda coluna, o título da matéria; na sequência está a linha de apoio; e, ao final, a data de publicação da matéria. Todos os títulos, linhas de apoio e postagens do grupo do Facebook foram copiados e colados, respeitando o texto original. Todas as matérias possuem um código individual, escrita entre parênteses, composta por “T” de texto, o número da publicação, e “GE”, relativo ao Globoesporte.com. Por exemplo: (T01GE).

Quadro 1 – Extracampo: comparações

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
COMPARAÇÕES	Inspirado em Neymar, Santos vai elaborar plano de marketing para Rodrygo (T01GE)	Atacante de 17 anos foi vendido para o Real Madrid, mas fica no Santos até junho de 2019	16-06
	Comentaristas avaliam Neymar como terceiro melhor do mundo: "Decisivo" (T02GE)	Petkovic e Ricardinho analisam que craque do Brasil ainda não está no mesmo patamar de Messi e Cristiano Ronaldo, mas está um nível acima dos demais atletas	20-06
	Pesquisa: torcedores queriam duelo Brasil x Alemanha e veem Neymar abaixo de CR7 (mas acima de Messi) na Copa (T03GE)	Levantamento também elege melhor brasileiro na primeira fase do Mundial: Phillippe Coutinho	28-06
	Messi e CR7, tchau! Companheiros do PSG ajudam, e Neymar vê rivais fora da Copa (T04GE)	Se o Mundial tem peso na escolha dos melhores do mundo, camisa 10 é o único do três ainda com chances de título. Português foi eliminado por Cavani, enquanto argentino viu show de Mbappé	01-07
	PSG nas alturas: Neymar, Mbappé e Cavani ofuscam Messi e CR7 nas oitavas da Copa (T05GE)	Jogadores do Paris Saint-Germain são fundamentais nas classificações de Brasil, França e Uruguai	03-07
	Ex-técnico do Real diz que clube deveria priorizar contratação de Mbappé a Neymar (T06GE)	Jorge Valdano ressalta a idade do francês e seu poder ofensivo: "Me lembra o Ronaldo"	03-07
	Elogiado por Pelé, Mbappé é fã de CR7, eliminou Messi e vive à sombra de Neymar no PSG (T07GE)	Ligado aos maiores astros da bola, caçula da França assombra mundo em primeira Copa	04-07
	Precoce como Neymar, zoeiro e "brazuca": Hazard e o jogo para mudar patamar (T08GE)	Descoberto pelo Lille aos 14 anos, meia foi o mais jovem craque do Francês, é destaque do Chelsea e fã do Brasil, mas ainda sofre cobranças por altos e baixos. Em 2012, Tite traçou plano para detê-lo	04-07
	Comentaristas analisam <b>trio de ataque do PSG</b> na Copa: "Neymar é o jogador mais pronto" (T09GE, grifo meu)	Mbappé e Cavani estarão frente a frente no duelo entre França e Uruguai; brasileiro encara a Bélgica	05-07

O foco temático “influência” evidencia o a identificação do herói com os torcedores, definido por Helal (1998) como o principal mecanismo que liga os eventos de massa (neste caso, a Copa do Mundo) ao resto da sociedade. Portanto, encontram-se nesta temática matérias que englobam relações entre o ídolo Neymar e o cotidiano social.

Quadro 2 – Extracampo: influência

(continua)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
INFLUÊNCIA	Artista criativo esculpe Tite e Neymar em melancia "para dar sorte"; veja fotos (T10GE)	Após destaque na Copa do Mundo de 2014, chef de cozinha Maurício Matos inova com desenho de técnico e sete craques da Seleção: "Sempre que fiz esculturas, jogadores marcam gols"	16-06
	Fã junta 2500 reais por seis meses e tatua rosto de Neymar (T11GE)	Morador de Nova Friburgo, na Região Serrana do Rio de Janeiro, Wemerson Ramos Cordeiro passa oito horas tatuando o craque da seleção brasileira nas costas: "Ficou do jeito que eu queria"	18-06
	Gêmeos de Rondônia nascem na hora do gol de Neymar no jogo contra Costa Rica (T12GE)	Médica diz que quando segurou Antony, ouviu os gritos do segundo gol do Brasil; A avó das crianças relembra que em 1990 durante a vitória da Alemanha estava no centro cirúrgico dando à luz a Miler	22-06
	Promoção #CaiNeymar em anúncio para assistir jogo contra Sérvia divide torcedores (T13GE)	Bar promete bebida grátis a cada queda do craque. Cartaz viraliza, e gerente do estabelecimento brinca: "Se cair 20 vezes, 20 cervejas". Parte dos torcedores condena ação e cita crítica ao jogador	26-06
	Autor de arte com trio da Seleção explica mal-entendido em post de Neymar (T14GE, grifo meu)	Designer Luiz Felipe Gonçalves criou série de ilustrações da Copa e teve imagem compartilhada pelo craque sem os créditos nesta semana: "É a última pessoa no mundo com quem quero ter <b>treta</b> "	29-06
	Bateu, tomou! Bar do interior de SP promete tequila a cada chute de Neymar (T15GE)	Estabelecimento já havia feito promoção semelhante com "tombo" do camisa 10 da Seleção	02-07
	Mexicano recebe mensagem de Neymar e realiza mais um sonho em nome do filho (T16GE)	Gilberto Martinez homenageia família perdida em acidente com post comemorando recado especial de craque brasileiro: "Estamos fazendo bem as coisas, meus amores"	02-07
	Não era Quico: fanático por CS:GO, Neymar comemora gol sobre México com flashbang (T17GE)	Junto com companheiros de Seleção, atacante festeja gol que abriu o placar nas oitavas de final da Copa do Mundo fazendo referência a item do game de tiro	02-07

Quadro 2 – Extracampo: influência

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
INFLUÊNCIA	O que é CS:GO, game que fez a cabeça de Neymar e da Seleção. E o Brasil é referência (T18GE)	Lançado em 1999, jogo de tiro em primeira pessoa foi febre nas lan houses e hoje e ainda é um dos títulos mais famosos do mundo. Importante e-sport, brasileiros são os craques, e Ney é “parça”	03-07
	Após CR7 e Messi, Neymar ganha pintura em paredão de Kazan (T19GE)	Imagem foi pintada em frente aos quartos do hotel onde os jogadores da seleção brasileira ficarão hospedados. Artista começou a fazer o trabalho na noite de quarta-feira	05-07
	Pronto para Mundial, Luan Oliveira rejeita apelido, mas diz se inspirar em Neymar (T20GE)	Apelidado de “Neymar do skate” por conta de seu talento sobre as quatro rodinhas, gaúcho afirma que se espelha no craque da seleção brasileira e aposta no Brasil como potência em Tóquio 2020	06-07
	Jovem aborda repórter brasileiro, fala nome de Neymar e... desaba no chão (T21GE)	De Paris, onde acompanha apresentação de Buffon no PSG, repórter Alexandre Oliveira vê torcedor do time francês fazer piada com craque da Seleção	09-08

Fonte: Autor

O foco “crítica” abrange matérias em que há marcas de avaliações que ultrapassam os gramados. Isto é, são comentários, opiniões, constatações que se referem a atitudes externas de Neymar como pessoa, ou então atitudes que acontecem durante o jogo, mas que deixam de ser meramente esportivas para se tornarem discussões sobre a personalidade de Neymar enquanto jogador. De uma forma geral, observa-se a utilização de aspas para delegar o que é dito para outras vozes, por exemplo, para quem possui algum vínculo com o jogador ou com o esporte, opinarem sobre o perfil, a personalidade, o modo de jogar e de ser de Neymar.

Quadro 3 – Extracampo: crítica

(continua)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
CRÍTICA	Neymar desabafa após choro: "Nem todos sabem o que passei pra chegar até aqui" (T22GE)	Autor do segundo gol da vitória por 2 a 0 sobre a Costa Rica, camisa 10 parabeniza grupo e comemora em rede social: "Na minha vida as coisas nunca foram fáceis"	22-06
	Pepe defende Neymar das críticas e diz que jogador é "parado na força bruta" (T23GE)	Aos 83 anos, ex-ponta-esquerda do Santos destaca que torcedores brasileiros "merecem a alegria" da conquista do hexacampeonato	22-06

Quadro 3 – Extracampo: crítica

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
	Cuca, Petkovic e Muricy rebatem críticas a Neymar: "Está passando dos limites" (T24GE)	Junto com companheiros de Seleção, atacante festeja gol que abriu o placar nas oitavas de final da Copa do Mundo fazendo referência a item do game de tiro	02-07
	Maradona vê Brasil favorito e analisa Neymar: "Ou nos faz rir ou chorar" (T25GE, grifo meu)	Don Diego elogia o treinador Tite, coloca em dúvida postura do camisa 10 da seleção brasileira contra o México e diz que voltaria a ser técnico da Argentina: "E faria isso de graça"	03-07
	Lugano diz que Thiago Silva é "Pelé da zaga" e pede <b>autocrítica</b> a Neymar (T26GE, grifo meu)	Ex-zagueiro uruguaio chama seleção brasileira de bicho-papão e define desfalque de Cavani como um carma da Celeste nas últimas Copas: "Problema é que não tem reservas à altura"	05-07
	Revista americana <b>defende</b> Neymar em artigo: " <b>O mundo inteiro está errado</b> " (T27GE, grifo meu)	"The Atlantic" publica texto em defesa do craque brasileiro: "O <b>gênio chato</b> que vale a pena assistir na Copa do Mundo", diz o título da matéria da conceituada publicação	05-07
	"Pouco jogo e muito teatro": imprensa internacional <b>crítica</b> Copa de Neymar (T28GE, grifo meu)	Jornais da Espanha e da Argentina não poupam atacante da seleção brasileira das <b>críticas</b> pelo excesso de tentativas de "enganar" arbitragem durante o Mundial da Rússia	06-07
	Villani projeta futuro de Neymar e <b>avalia</b> : "Maior derrota da carreira" (T29GE, grifo meu)	Para apresentador do Troca de Passes, eliminação para a Bélgica é a frustração mais dura que o camisa 10 do Brasil já teve como jogador e acredita que ele ainda pode melhorar até 2022	06-07

Fonte: Autor

Por último na categoria *Extracampo*, estão os focos temáticos "passado" e "futuro". Em "passado", há referências a episódios já vividos da carreira de Neymar, como jogos, amizades, além de passagens por clubes e pela própria seleção.

Quadro 4 – Extracampo: passado

(continua)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
PASSADO	Seleção estreia na Copa em aniversário de três anos da última derrota com Neymar (T30GE)	Brasil não perde com seu principal jogador em campo desde 17 de junho de 2015, quando ele foi expulso após a partida contra a Colômbia. Desde então, muita coisa mudou...	16-06

## Quadro 4 – Extracampo: passado

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
PASSADO	Algoz do Brasil de Neymar em 2009, suíço liderou lista de promessas, mas não vingou (T31GE)	Ben Khalifa bateu Alisson, eliminou o Brasil no Mundial Sub-17 e virou sensação em 2010. A carreira, porém, não decolou	16-06
	Neymar e Coutinho, autores dos gols do Brasil, já brilharam no Espírito Santo (T32GE)	Com os rostos ainda cheios de espinhas, dupla que definiu o jogo contra a Costa Rica, se enfrentou na final da Copa Brasil Sub-17, em 2008	22-06
	Coutinho e Neymar: veja lembranças da amizade de longa data da dupla de <b>astros</b> (T33GE, grifo meu)	Camisas 11 e 10 da seleção brasileira, jogadores entram em campo nesta sexta-feira, às 15h (de Brasília), para enfrentar a Bélgica pelas quartas de final da Copa do Mundo	06-07
	Jornal português destaca passado de Neymar na Portuguesa Santista (T34GE)	Craque jogou na Briosca entre 1998 e 2003 até chegar ao Santos	06-07

Fonte: Autor

Já em “futuro”, dentro da categoria *Extracampo*, em vez de episódios específicos, há projeções, previsões e análises da sequência da carreira do jogador.

## Quadro 5 – Extracampo: futuro

(continua)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
FUTURO	Isco, sobre Neymar no Real Madrid: " <b>Não creio</b> que Florentino gaste tanto dinheiro" (T35GE, grifo meu)	Em entrevista ao diário espanhol "As", meia comentou rumores de ida do craque brasileiro ao clube merengue, falou sobre Lopetegui e evitou se colocar como candidato a melhor do Mundial	18-06
	Real Madrid <b>nega</b> proposta a Neymar. Emissora pede desculpas por notícia (T36GE, grifo meu)	Para os treinadores, componentes do Seleção SporTV, alguns comentários negativos em relação ao craque do Brasil estão sendo feitos de forma exagerada e parcial	03-07
	Neymar na web: "Difícil <b>encontrar forças</b> para querer voltar a jogar futebol" (T37GE, grifo meu)	"Posso dizer que é o <b>momento mais triste</b> da minha carreira", escreve o craque, ao se pronunciar pela primeira vez após eliminação na Copa do Mundo	07-07
	Jornal afirma que Neymar pediu a contratação de Luis Suárez ao PSG (T38GE)	Notícia é capa deste domingo do catalão Sport e diz que atacante uruguaio chegaria ao clube francês para substituir o compatriota Edinson Cavani, que deve sair	08-07

Quadro 5 – Extracampo: futuro

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
	Novo contrato sem cláusula de rescisão faz Harry Kane valer mais que Neymar, diz site (T39GE)	Maior goleador da Copa até o momento e destaque da seleção inglesa, atacante tem vínculo com Tottenham até 2024	08-07
	Lino diz que chegada de Buffon ao PSG <b>fará bem a Neymar</b> : "Vai mexer com o <b>comportamento</b> " (T40GE)	Goleiro italiano foi apresentado no clube francês nesta segunda-feira e jogará ao lado do brasileiro	09-07
	Barreto diz que repercussão negativa de Neymar na Copa terá reflexos: "Vai ter um impacto nele" (T41GE)	Atacante brasileiro foi alvo de piadas na internet devido às simulações nos jogos do Mundial	09-07

Fonte: Autor

Na sequência da categorização, em *Desempenho* há 34 matérias, divididas em quatro focos temáticos: “lesão”, “competição”, “comportamento” e “faltas” – lembrando que esta categoria se refere a matérias que abordem questões relacionadas ao jogo e à competição disputada.

Antes mesmo do início da Copa do Mundo 2018, Neymar sofreu uma lesão no pé direito, o que fez com que esse assunto ganhasse repercussão. Por isso, determinou-se o primeiro foco temático da categoria *Desempenho* como “lesão”. Em suma, as notícias publicadas dão destaque à dor e à recuperação do jogador durante a competição.

Quadro 6 – Desempenho: lesão

(continua)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	DESCRIÇÃO	DATA
LESÃO	Para comentarista, Neymar parece ainda ter dores no pé: " <b>No sacrifício</b> " (T42GE, grifo meu)	Ana Thaís Matos avalia que além da falta de ritmo de jogo e pouca inspiração técnica, o astro da seleção brasileira também sofreu com os reflexos da lesão na estreia na Copa	17-06
	Scout confirma: Neymar luta contra ritmo para acelerar e melhorar segundo tempo (T43GE)	Ainda sem estar 100% depois da lesão, camisa 10 impressiona com sprints e números melhores após intervalo apesar de prender demais a bola	18-06

Quadro 6 – Desempenho: lesão

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	DESCRIÇÃO	DATA
	Neymar deixa treino com dores no tornozelo; CBF diz que ele não preocupa (T44GE)	Jogador leva bolada no local e sai de campo acompanhado pelo fisioterapeuta Bruno Mazziotti nesta terça-feira em Sochi. Assessoria de imprensa confirma sua participação na atividade de quarta-feira	19-06
	Giro no pé antecipou saída e impediu "academia secreta" de Neymar (T45GE)	Atacante só sairia do treino depois dos jornalistas, mas movimento após passe piorou dores acumuladas no tornozelo; ele deve treinar nesta quarta	19-06
	Fisioterapia pela manhã e campo à tarde: a programação de Neymar nesta quarta (T46GE)	Na terça-feira, atacante deixou o campo com dores no tornozelo direito	20-06
	Neymar se <b>livra das dores</b> e, enfim, consegue ser feliz na Copa do Mundo (T47GE, grifo meu)	Atacante da seleção brasileira divide sua alegria com o <b>fim das limitações</b> nos movimentos e deixa entorno confiante em melhores atuações daqui para frente	24-06

Fonte: Autor

Em “competição” estão agrupadas as matérias que apresentam enfoque a acontecimentos diretamente ligados ao jogo e à Copa. Nesse foco temático podem ser encontradas notícias de treinos, repercussões técnicas sobre Neymar e outras incluindo o “serviço de jogo”, que é, basicamente, uma notícia objetiva com informações gerais, escalações, hora e local da partida. Essa temática se diferencia de “crítica”, ainda na categoria *Extracampo*, por incluir apenas matérias que partem do campo esportivo e se limitam a ele.

Quadro 7 – Desempenho: competição

(continua)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
COMPETIÇÃO	"É praticamente impossível neutralizar Neymar 90 minutos", diz capitão da Suíça (T48GE)	Stephan Lichtsteiner coloca astro brasileiro entre os melhores jogadores do mundo; segundo o técnico Vladimir Petkovic, sua equipe brigará para vencer a partida	16-06
	Brasil x Suíça: Neymar pode igualar feitos de Pelé, Zico, Romário, Sócrates e Leônidas (T49GE)	Camisa 10 de novo; gols em estreias consecutivas; ranking de artilheiros. Estreia da Seleção na Copa do Mundo da Rússia pode colocar atacante em listas seletas da história do país	17-06

## Quadro 7 – Desempenho: competição

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
	Neymar na academia, crianças e fut-mesa: o treino da Seleção após empate na estreia (T50GE)	Craque não vai a campo, assim como Thiago Silva e Paulinho, mas não preocupa para o jogo de sexta-feira. Filhos de jogadores "invadem" atividade e grupo é liberado até almoço de terça	18-06
	Jornalistas defendem que Neymar deveria ter sido substituído contra a Suíça (T51GE)	Ana Thaís Matos e Tiago Maranhão acreditam que Tite poderia ter tirado o astro brasileiro para protegê-lo das pancadas do adversário, uma vez que o camisa 10 não fazia grande jogo	18-06
	Três jogos sem cartão: a missão de Neymar, Coutinho e Casemiro na Seleção (T52GE)	Pendurado, trio precisa evitar amarelos até as quartas de final, quando a Fifa vai zerar os cartões para que todos entrem limpos na semifinal da Copa do Mundo	22-06
	Mais perto da área, Neymar corre e passa mais no segundo jogo da Seleção (T53GE, grifo meu)	Atacante aproveita maior posse de bola do Brasil para melhorar jogo <b>coletivo</b> e oferecer mais perigo à Costa Rica do que havia feito contra a Suíça: Tite prevê evolução maior	23-06
	Brasil se torna país com mais gols em Copas; Neymar se isola como 4º da Seleção (T54GE)	Atacante abriu o caminho para a classificação às quartas de final na vitória por 2 a 0 sobre o México	02-07
	Só jogão! Quartas terão <b>Neymar</b> x Hazard, Suárez x Mbappé... Saiba dias e horários (T55GE, grifo meu)	Duelo Uruguai x França abre antepenúltima fase da Copa do Mundo nesta sexta-feira, que terá ainda o tão esperado Brasil x Bélgica. Sábado é dia de Modric x Dzyuba e Harry Kane x Forsberg	03-07

Fonte: Autor

No foco temático “comportamento” estão reunidas questões relativas à postura e disciplina (ou indisciplina) de Neymar durante a Copa. São notícias e, principalmente, comentários ou avaliações exclusivamente sobre elementos secundários do jogo, como aspectos emocionais ou atitudes individualistas.

## Quadro 8 – Desempenho: comportamento

(continua)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
COMPORTAMENTO	Fanático por futebol, Aldo elogia Bélgica e pede Neymar menos individualista (T56GE)	Ex-campeão peso-pena diz que camisa 10 da Seleção ficou "abaixo do que pode render" e aposta no México como surpresa da Copa do Mundo	21-06

## Quadro 8 – Desempenho: comportamento

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
	Neymar no ar, no chão, pistola, artilheiro e às lágrimas... A atuação do craque (T57GE)	Reunimos as melhores imagens para resumir o <i>Desempenho</i> do camisa 10 contra a Costa Rica	22-06
	Auxiliar no início de Neymar pede Brasil com mais foco no coletivo e menos no craque (T58GE)	Treinador do Taubaté, Marcelo Martelotte foi auxiliar técnico do Santos em 2009 e 2010, e chegou a atuar como interino; ele afirma que conjunto deve sobressair e não apenas o atleta	25-06
	Sequência de lances mostra Neymar mais maduro contra a Sérvia (T59GE)	Troca de Passes compila momentos que revelam que o camisa 10 do Brasil estava com a cabeça no lugar, na terceira rodada da fase de grupos da Copa do Mundo	28-06
	Seleção diz que Neymar evoluiu muito durante a Copa. É verdade? Checamos (T60GE)	GloboEsporte.com compara números do camisa 10 nos jogos contra Suíça, Costa Rica e Sérvia para comprovar avaliação da comissão técnica: "Ele retomou seu nível máximo", garante Tite	02-07
	Atuações do Brasil: Neymar comanda vitória, e "Foguetinho" Willian decola (T61GE)	Craque marcou o primeiro e participou diretamente do gol de Roberto Firmino. Camisa 19 cresceu após assistência e - enfim - teve uma boa atuação na Copa do Mundo	02-07
	Campeão olímpico, Odair vê críticas exageradas a Neymar: "Muito comprometido" (T62GE)	Técnico do Inter foi auxiliar de Rogério Micalle na conquista do ouro olímpico, em 2016	03-07
	Bélgica e cartão: os inimigos de Neymar rumo à semi quatro anos após lesão (T63GE)	Impedido de enfrentar a Alemanha em 2014 por causa de joelhada do colombiano Zúñiga, atacante brasileiro, pendurado, precisa de vitória sem amarelo sobre a Bélgica	06-07
	Grafite e Caio <b>defendem</b> Neymar e <b>criticam massacre</b> do camisa 10: "Não é fácil ser ele" (T64GE, grifo meu)	Ana Thaís Mattos <b>discorda</b> e vê muito <b>"protecionismo"</b> em cima do craque	07-07

Fonte: Autor

Por fim, a categoria *Desempenho* uniu tantas notícias alusivas a infrações sofridas por Neymar, que foi possível separar um foco temático bastante definido sobre isso, intitulado como “faltas”. São reportagens, notícias, opiniões sobre a repercussão do elevado número de faltas sofridas pelo jogador durante os jogos.

Quadro 9 – Desempenho: faltas

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
FALTAS	Falta? Neymar treina para transformar dor em gol e quebrar jejum de 47 jogos (T65GE)	Seleção brasileira não faz gol de falta há quase quatro anos, e atacante calibra pé para se aproveitar da "perseguição" que pode sofrer outra vez, agora diante da Costa Rica	21-06
	Muricy avisa que não adianta tentar parar Neymar na violência: "Não vai pipocar" (T66GE)	Treinador do astro do Brasil no Santos diz que violência não intimida o camisa 10 do Brasil	21-06
	"Não sei se toquei ou não no Neymar", diz zagueiro envolvido em pênalti anulado (T67GE)	Giancarlo González mostra dúvida em lance inicialmente assinalado como penalidade e anulado com o uso do vídeo pelo árbitro. "Ficamos com a justiça do VAR", afirma atleta	22-06
	Barreto defende drible e apoia carretilha de Neymar: "Ruim para mim é falta, drible é do jogo" (T68GE)	Ex-jogador, Clarence Seedorf rebate e prefere objetividade em grandes jogadores	22-06
	Osorio foge de polêmica com Neymar antes de duelo: "Não vou criticar ninguém" (T69GE)	Comandante é evasivo ao responder pergunta sobre possível preocupação com faltas cavadas por atacante brasileiro, quatro anos depois de o México deixar a Copa reclamando da arbitragem	01-07
	Peter Schmeichel diz que atuação de Neymar é "lamentável" e faz apelo à Fifa (T70GE)	Pai de Kasper Schmeichel, ex-goleiro diz que brasileiro simula demais e "fingiu estar morrendo" após pisão. "Você vê Cristiano Ronaldo fazer isso? Messi? Kane?", diz dinamarquês	02-07
	Jornalista dispara: "Se é o Neymar ou Ney Latorraca, tanto faz. Foi pisado" (T71GE)	Gustavo Villani, apresentador do Troca de Passes, acredita que houve de fato uma agressão no lance de Layún no craque brasileiro e que não é possível julgar se doeu muito ou não	02-07
	"Caçando o Neymar": jornal argentino defende craque em meio às críticas (T72GE)	Atacado por técnico do México, ex-goleiro da Dinamarca e até por ator de Harry Potter, astro é defendido em artigo publicado no "Olé", periódico famoso por tiradas e rivalidade com os brasileiros	02-07
	Jornalista analisa reações de Neymar às faltas: "Quando fala a verdade, ninguém acredita" (T73GE)	No Redação SporTV, Aydano André Motta diz que atacante faz com que árbitros tenham má vontade, e alerta para "articulação internacional" contra o camisa 10	03-07
	<b>Blindado</b> por Tite, <b>detonado</b> por astros e <b>ignorado</b> pelo VAR: Neymar em foco (T74GE, grifo meu)	Apesar de esforço para tirar atacante de polêmicas, mundo do futebol acusa teatralização em quedas e faz críticas fortes; Seleção rebate e vê arbitragem influenciada contra ele	03-07
	Luizão brinca com "teatro" de Neymar após pisão: "Do Rivaldo foi muito pior" (T75GE)	Pentacampeão em 2002, atacante relembra quando Rivaldo fingiu ter sido acertado por uma bola no rosto no jogo contra Turquia	05-07

Fonte: Autor

Na categoria *Vida pessoal*, dividiram-se mais três focos temáticos: “cabelo”, “família” e “lazer”. Foram agrupadas nesta categoria 11 das 85 matérias coletadas. Como já mencionado antes, estão colocadas nela as matérias que abordam assuntos pessoais de Neymar como celebridade, e não apenas como jogador de futebol.

São conteúdos que, muitas vezes, estão relacionados mais com outros campos do que com o campo esportivo. Por exemplo: Neymar estreou na Copa do Mundo, contra a Suíça, com um penteado muito chamativo. O fato acabou “viralizando” nas redes sociais, o que fez o assunto render quatro matérias no foco temático “cabelo”, onde o destaque é o penteado do jogador.

Quadro 10 – Vida pessoal: cabelo

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	DESCRIÇÃO	DATA
CABELO	Moscou? Neymar de <b>visual novo</b> , Messi "fail" e árbitro de vídeo em ação no dia #3 (T76GE, grifo meu)	Dia com quatro jogos tem pênaltis marcados com o recurso do VAR, cobranças desperdiçadas e zoeira com tropeço da Argentina estreia contra a Islândia	16-06
	Neymar aparece de <b>visual novo</b> no último treino antes da estreia, e web não perdoa (T77GE, grifo meu)	Logo após craque surgir de faixa e cabelo mais loiro, zoações bombam nas redes sociais	16-06
	Lenda francesa "trolla" Neymar em rede social e posta foto com "cabelo de macarrão" (T78GE)	Eric Cantona joga espaguete na cabeça e posa segurando imagem do jogador do Brasil	18-06
	Durou só um jogo: após estreia, Neymar corta o cabelo e muda visual de novo (T79GE)	Topete loiro usado contra a Suíça foi retirado pelo atacante após o empate e deu lugar a um estilo mais curto para a segunda rodada da Copa do Mundo	19-06

Fonte: Autor

Assim como o cabelo, a *Vida pessoal* do jogador também aparece em matérias que focam na relação familiar. Com isso, separou-se a temática “família” para apresentar abordagens do relacionamento familiar e acontecimentos que surgiram a partir disso.

Quadro 11 – Vida pessoal: família

(continua)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
FAMÍLIA	Por foco na Copa, pai de Neymar pede a amigos fim de brigas em redes sociais (T80GE)	Críticas ao atacante geraram reações raivosas, mas Neymar pai pede troca de ofensas por orações para que o filho não seja contaminado com sentimentos ruins	24-06

## Quadro 11 – Vida pessoal: família

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO DA MATÉRIA	LINHA DE APOIO	DATA
FAMÍLIA	Neymar curte folga com o filho e brinca com tinta verde no rosto (T81GE)	Críticas ao atacante geraram reações raivosas, mas Neymar pai pede troca de ofensas por orações para que o filho não seja contaminado com sentimentos ruins	28-06
	Filho de Neymar, Davi Lucca entra em campo no treino e brinca com jogadores (T82GE)	Menino se juntou ao pai, a Filipe Luís e Philippe Coutinho para bater bola durante a atividade dessa sexta-feira. Além dele, outras crianças também apareceram no gramado, como as de Fagner e Alisson	29-06

Fonte: Autor

As referências e a proximidade de Neymar nas redes sociais e os seus *hobbys* fora de campo, como o videogame, também foram identificados como um foco temático, pois geram repercussão na vida do jogador como uma personalidade e como o ídolo que se definiu anteriormente. Desta forma, criou-se o foco temático “lazer”, no qual se apresenta abordagem em atividades da *Vida pessoal* de Neymar.

## Quadro 12 – Vida pessoal: lazer

FOCO TEMÁTICO	TÍTULO	LINHA DE APOIO	DATA
LAZER	Após comemoração em referência ao CS:GO, Neymar e cia. relaxam... jogando (T83GE, grifo meu)	Ao lado de Casemiro, Philippe Coutinho, Willian e Gabriel Jesus, craque se diverte com novamente com o game que é febre na Seleção	02-07
	Jogadores da Seleção e do MIBR jogam CS:GO juntos no meio da Copa e da ESL One (T84GE)	Craques da Seleção e ciberatletas brasileiros jogam juntos um dia após comemoração de Neymar, Willian, Coutinho, Casemiro e Gabriel Jesus homenageando game na Rússia	03-07
	Na Steam, Neymar e craques da Seleção formam grupo chamado <b>Meninos do Hexa</b> (T85GE, grifo meu)	Em comunidade de games, quinteto que festejou gol sobre México com flashbang do CS:GO brinca com busca pela conquista do sexto título do Brasil em Copas do Mundo	04-07

Fonte: Autor

Em relação ao Grupo, também foi realizada a coleta dos posts publicados no período entre 14 de junho até 09 de julho de 2018, sendo 56 publicações. Porém, diferentemente do método aplicado no Globoesporte.com, onde identificaram-se categorias e subcategorias, para análise do Grupo há apenas categorias: *Comparação*, *Crítica*, *Dualidade* e *Estatística*. Essa diferença se deve ao fato de que, a partir da observação na pré-análise, entende-se que somente a divisão das categorias é suficiente para que se tenha uma organização do material

de forma homogênea, pertinente e objetiva, como sugere Bardin (2016).

Os quadros foram organizados da seguinte forma: a primeira coluna contém as categorias separadas; na segunda estão os textos das publicações; e na terceira, a data em que foram publicadas. Além disso utiliza-se o mesmo sistema de códigos dos quadros do GE, porém com a sigla “FB”, em referência ao Facebook. Ademais, os textos são copiados de forma literal e com autores anônimos do Grupo. Qualquer texto ou grifo extra é sinalizado pelo autor desta pesquisa com sinais gráficos, como: “[texto]” ou avisos como “(grifo meu)”.

A primeira categoria é *Comparação*, na qual é possível notar semelhança com a temática *Comparação* na análise do GE. Dessa vez, pode-se observar publicações que comparam Neymar com outros atletas, seja direta ou indiretamente. Na forma direta, por exemplo, aparecem posts em que os membros de Grupo comparam Neymar com um ou mais jogadores em perguntas objetivas, como “quem é melhor?”. Já na forma indireta, vê-se membros elencando listas de jogadores ou trazendo perguntas mais conceituadas, em que a comparação se encontra no texto da publicação e não no questionamento em si.

#### Quadro 13 – Comparação

(continua)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
COMPARAÇÃO	Poupar Neymar (que provavelmente não está 100%) e colocar na fase de grupos Douglas Costa em seu lugar: (Voltando talvez com Neymar titular numa provável oitavas-de-final) É uma boa poupar, e jogar com um Neymar recuperado em um eventual mata-mata. / Não daria certo/não concordo, porque [...] / Terceira Via (T01FB)	19-06
	Conversando com um amigo santista e ele me disse que tem um amor maior pelo Ganso do que pelo Neymar... Enquete destinada aos santistas e simpatizantes, qual é mais ídolo? Neymar / Ganso (T02FB)	19-06
	NEYMAR NOTA 8 E FIRMINO 5,5 KKKKKKKKKKKKKKKKK <a href="https://glo.bo/2QLw3D1">https://glo.bo/2QLw3D1</a> (T03FB)	22-06
	Vamos parar de falar um pouco do Neymar pra falar da atuação <b>GIGANTE</b> desse homem hoje? Thiago Silva foi <b>PERFEITO</b> , fez uma partida exemplar, calando a boca de muita gente que não gostava dele só por ele ter chorado. Perdoa eles pai, tu é <b>gigante!</b> (T04FB, grifo meu)	22-06
	Choro do Neymar hoje vs choro do Thiago Silva em 2014 não são comparáveis / são comparáveis / na verdade eu penso que (T05FB)	22-06
	Quero ter certeza de uma coisa então digam na lata quem foi o melhor jogador brasileiro na temporada não contando Copa do Mundo. As opções são os que, na minha opinião foram os melhores. Marcelo / Firmino / Alisson / Neymar / Douglas Costa / Willian / Fernandinho (T06FB)	23-06
	Você se irrita mais com algum comentarista esportivo, quando: Fala mal do seu clube do coração / Fala mal do Neymar (T07FB)	24-06
	Neymar e Coutinho são os dois jogadores que mais criaram chances de gol até aqui nesta copa. Neymar tem 11 chances criadas e Coutinho 10. (T08FB)	28-06

Quadro 13 – Comparação

(continuação)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
COMPARAÇÃO	Melhor Mbappe hoje / Neymar aos 19 anos (T09FB)	30-06
	O prêmio The Best desta temporada parece muito bem encaminhado para o Cristiano Ronaldo até aqui. Mas, com a eliminação do gajo da Copa do Mundo, caso Neymar consiga levar o Brasil ao tão sonhado hexa, assumindo o protagonismo do time nesta fase mata-mata, ele poderia surpreender e acabar sendo eleito o melhor do mundo? Não, acho que mesmo ganhando a Copa o The Best já é do Cristiano / Sim, se ganhar o hexa, o The Best é dele (T10FB)	30-06
	Caso o Neymar não faça uma boa copa do mundo, vocês acham que ele fica entre os 23 melhores da FIFA? SIM PORRA OBVIO / Pode ficar entre os 23 mas é muito difícil ele fica no top 10 / Não, em 2017/18 tem 23 melhores jogadores que o Neymar. / Não sei (T11FB)	01-06
	Depois de CR7 e Messi, Neymar VAI SER bola de ouro? Ou NÃO vai ser? Obs*: Enquete saiu pós conversa em grupo com o Lulo. Sim, irá ganhar ao menos uma bola de ouro. Não, outros jogadores vão estar a frente dele. (T12FB)	01-07
	Em Copas do Mundo, Neymar já pode ser considerado mais decisivo do que CR7 e Lionel Messi?  Lionel Messi (ARG) - 2006/2010/2014/2018  19 jogos, 6 gols e 3 assistências (Melhor campanha, 2014, 7 jogos e 4 gols) <hr/> Cristiano Ronaldo (POR) - 2006/2010/2014/2018  17 jogos, 7 gols e 1 assistência (Melhor campanha, 2018, 4 jogos e 4 gols) <hr/> Neymar Jr (BRA) - 2014/2018  9 jogos, 6 gols e 2 assistências (Melhor campanha, 2014, 5 jogos e 4 gols) (T12FB)	02-07
	Eu tenho certeza que não vai acontecer, mas em caso de ida de Ronaldo à Juve e Neymar continuando no PSG, qual equipe seria mais forte? Real Juve Mesmo nível (T13FB)	03-07
	Com a saída de Messi e Cr7, a mídia internacional passa a ver Neymar como o jogador de maior relevância e nome ainda na copa?  Sim Possui relevância igual ao _____ Sim, mas seu estilo de jogo diminui isso Não, o _____ é mais valorizado (T15FB)	05-07
	"Breve lembrança diante de críticas da nossa imprensa sobre como os gringos tratam Neymar: cresci lendo e ouvindo que Beckham era um galã vaidoso, Spice Boy, jogou de calcinha, era cheiroso, que fazia tatuagens, e, olha, 'até pegava bem na bola'. E eu ouvia e lia em português." Li isso no Twitter e comecei a pensar, David Beckham era/é muito subestimado, especialmente no Brasil, por ser bonito? (T16FB)	05-07

## Quadro 13 – Comparação

(continuação)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
COMPARAÇÃO	<p>Melhor copa do Neymar? (não tô conseguindo fechar a enquete)</p> <p>2014 Não rendeu bem em nenhuma das duas 2018 (T17FB)</p>	06-07
	<p>Aos 30 anos (idade do Neymar em 2022), por onde andavam os "recentes" craques da Seleção brasileira?</p> <p><b>RONALDINHO GAÚCHO:</b> -Na Itália, com o adjetivo de ainda grande craque, estava no Milan disputando Champions League e sendo líder de assistências (13) do campeonato italiano. Ronaldinho ficou chateado por não ter sido convocado por Dunga pra Copa de 2010.</p> <p><b>KAKÁ:</b> -No Real Madrid, lidava com críticas e enfrentava alguns problemas físicos. Com algumas "boas" partidas pelo Real, chegava a ser especulado (forçadamente até) na seleção brasileira (onde não atuava desde 2010), mas o histórico de lesões era uma grande pedra no sapato do craque brasileiro, que já não vivia mais a grande fase que o consolidou no cenário.</p> <p><b>ADRIANO:</b> -Se recuperando de lesões e tentando retornar a boa forma física, Adriano estava no Corinthians (por indicação do Ronaldo). Devido aos atos de indisciplina, o Imperador foi vetado de competições e, conseqüentemente, dispensado do clube paulista.</p> <p><b>ROBINHO:</b> -Vivia de raros lampejos no Milan, tendo marcado, na temporada 2013-2014, apenas 5 gols. Robinho também era especulado em todos os clubes do Brasil, com o intuito de se aproximar da Copa, mas acabou indo para o Santos após a copa de 2014, na qual não foi convocado. Um dos motivos da não convocação, foi por conta de estar no banco de reservas do time italiano.</p> <p>E o Neymar? Qual é a sua projeção do craque no futuro?</p> <p><b>OBSERVAÇÃO:</b> Fiz uma pesquisa bem rápida, me concentrem se lerem algum equivoco. (T18FB)</p>	07-07

## Quadro 13 – Comparação

(conclusão)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
COMPARAÇÃO	<p>Os 6 jogadores que mais movimentaram dinheiro na história (em Euros).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Neymar (310,2 milhões) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Santos &gt; Barcelona (88,2 milhões de euros)</li> <li>- Barcelona &gt; PSG (222 milhões de euros)</li> </ul> </li> <li>2. Di María (179 milhões) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rosario Central &gt; Benfica (8 milhões de euros)</li> <li>- Benfica &gt; Real Madrid (33 milhões de euros)</li> <li>- Real Madrid &gt; Manchester United (75 milhões de euros)</li> <li>- Manchester United &gt; PSG (63 milhões de euros)</li> </ul> </li> <li>3. Ibrahimovic (169,1 milhões) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Malmo &gt; Ajax (7.8 milhões de euros)</li> <li>- Ajax &gt; Juventus (16 milhões de euros)</li> <li>- Juventus &gt; Internazionale (24.8 milhões de euros)</li> <li>- Internazionale &gt; Barcelona (69,5 milhões de euros)</li> <li>- Barcelona &gt; Milan (31 milhões de euros)</li> <li>- Milan &gt; PSG (21 milhões de euros)</li> </ul> </li> <li>4. Coutinho (146,8 milhões) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vasco &gt; Internazionale (3,8 milhões de euros)</li> <li>- Internazionale &gt; Liverpool (13 milhões de euros)</li> <li>- Liverpool &gt; Barcelona (130 milhões + variáveis)</li> </ul> </li> <li>5. Higuaín (141 milhões) <ul style="list-style-type: none"> <li>- River &gt; Real Madrid (12 milhões de euros)</li> <li>- Real &gt; Napoli (39 milhões de euros)</li> <li>- Napoli &gt; Juventus (90 milhões de euros)</li> </ul> </li> <li>6. James Rodríguez (132,63 milhões) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Envigado &gt; Banfield (280 mil euros)</li> <li>- Banfield &gt; Porto (7,35 milhões de euros)</li> <li>- Porto &gt; Monaco (45 milhões de euros)</li> <li>- Monaco &gt; Real Madrid (80 milhões de euros)</li> </ul> </li> </ol> <p>via: Wiki, Transfermarkt e Globo Esporte.</p> <p>Caso Cristiano Ronaldo vá para a Juventus, ele se tornará o segundo jogador que mais movimentou dinheiro na história, com 211,5 milhões de euros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sporting &gt; Man Utd (17,5 milhões de euros)</li> <li>- Man Utd &gt; Real Madrid (94 milhões de euros)</li> <li>- Real Madrid &gt; Juventus ? ( +- 100 milhões de euros)</li> </ul> <p>edit: Kylian Mbappé pega quarta ou quinta posição caso sua transferência de 145 + variáveis pro PSG se concretize. (T19FB)</p>	07-07

Fonte: Autor

A segunda categoria é *Crítica*, na qual aparecem teses a serem defendidas pelos membros. Os tópicos geralmente vêm com um texto (desde as pequenas observações, até crônicas maiores), sugerindo algum tipo de opinião que envolva Neymar. Cabe observar que,

apesar de ser sempre o foco das publicações, em certos momentos a crítica pode ser a terceiros envolvidos em um acontecimento, como uma opinião sobre o tratamento dado pela imprensa ao atacante. Também podem ser encontradas enquetes que façam alguma avaliação direta sobre o jogador. Ao contrário da primeira categoria, nesta encontram-se justamente avaliações diretas sobre o atleta, em vez de comparações com outros. Além disso, a *Crítica* pode se utilizar de registros, dados e comparações para sustentar a tese do autor, ou pode simplesmente expor um sentimento pessoal de quem faz o post acerca de Neymar.

#### Quatro 14 – Crítica

(continua)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
CRÍTICA	Puxador de conversa · 17 de junho Nota para a atuação de Neymar hoje 5 / 5.5 / 4 / 3- / 6 / 4.5 / 6.5 / 7+ / 3.5 (T20FB)	17-06
	Quando Neymar vai bem, o Brasil <b>tende a ser mágico</b> . Quando vai mal, o Brasil tende a ter <b>muitas dificuldades</b> de furar uma defesa bem postada. E é por isso que <b>PRECISAMOS</b> de Douglas Costa no time titular, pro caso do Neymar ir mal. Costa foi simplesmente o melhor jogador da temporada da Juventus, mudou vários jogos na Série A com seu poder de drible e visão de jogo. Não é de fazer muito gol, mas cria chances por osmose. O lado esquerdo do Brasil é um dos mais fortes do mundo, mas não se pode esquecer o lado direito também. Ao manter o jogo só no Neymar, cometemos o mesmo erro da Argentina mantendo o jogo só no Messi: deixamos o jogo engessado e desperdiçamos talento. É isso. (T21FB, grifo meu)	17-06
	E mais uma vez ninguém dá a mínima atenção ou relevância ao futebol horroroso, individualista, pífio e destruidor de jogadas ofensivas do Neymar. Criticaram Tite, Miranda, Paulinho, Renato Augusto, Marcelo mas nada se falou sobre o craque que, carregando a responsabilidade e o peso de terceiro melhor do mundo, matou a grande maioria das jogadas ofensivas brasileiras pelo lado esquerdo com sua péssima mania de prender a bola a troco de um ou dois dribles de objetividade zero no meio de campo. Até que ponto <b>o fato de Neymar ser intocável na seleção brasileira, jogando bem ou mal, pode arruinar o sonho do hexa?</b> (T22FB, grifo meu)	18-06
	O quanto Neymar te deixa puto(a) com esse tipo de lance? Ou quando resolve driblar dois ou três até levar a falta. (T23FB)	19-06
	Qual a opinião de vocês sobre as declarações do Milton Neves? Criticando o cabelo do Neymar, e colocando isso como fator pra atuação dele (T24FB)	19-06

## Quatro 14 – Crítica

(continuação)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
CRÍTICA	<p><b>NEYMAR E GANSO MERECIAM IR PARA A COPA DE 2010?</b>  Muita gente na época pediu pela convocação da dupla, mas a ida deles não era clamor popular e nem foi nenhum absurdo. Dentro dos absurdos do Dunga, a não ida de ambos não foi um deles.  Paulo Henrique Ganso começara a se destacar na temporada 2009. Altamente criativo, Ganso chamava atenção do público pelos passes precisos para André e Neymar, os "novos meninos da Vila".  Neymar tinha alguns meses de profissional, tendo marcado 14 gols, em 2009 e sendo titular em todo o Brasileiro. 2010 era dado como certo o ano de sua afirmação e o consolidaria como realidade no futebol brasileiro, não decepcionando ao marcar 14 gols no Paulista, sendo três contra o São Paulo na semifinal e dois contra o Santo André.</p> <p><b>QUEM DISPUTAVA VAGA COM GANSO?</b>  Ganso era sem dúvidas o melhor meia do Brasil no momento, porém mesmo que convocado estava claramente atrás de Kaká que apesar das lesões era homem de confiança e destaque técnico do Brasil na Seleção, e Elano, jogador de característica diferente, de transição, com quem Ganso não disputava vaga.  No banco as opções eram Júlio Baptista e Kléberson, contestados, especialmente o segundo que estava na reserva do Flamengo, foram os maiores absurdos da Copa. Porém, na época, Michel Bastos que foi ridiculamente convocado para lateral-esquerda era um dos principais nomes a ser lembrado para o meio-campo.  Para jogadores de maior armação, a briga era maior entre Diego e Ronaldinho. Diego apesar da fase irregular na Juventus era considerado mais experiente, mas havia perdido espaço com Dunga. Já Ronaldinho vivia boa fase no Milan, marcando 17 gols na temporada e ajudando o clube à chegar na Champions League.</p> <p><b>QUEM DISPUTAVA VAGA COM NEYMAR?</b>  Primeiro vamos deixar claro que só algo muito absurdo tiraria Luis Fabiano e Robinho daquela Copa do Mundo. A dupla de ataque vinha jogando bem e tinham a confiança do técnico e de toda a torcida, inclusive fizeram boa Copa. Nilmar, reserva imediato vinha de duas ótimas temporadas no Villarreal e era um reserva de confiança, tendo marcado 7 gols em 8 partidas pela Seleção no ano anterior.  A dúvida era para quem seria reserva de Luis Fabiano. Depois de 2006, dificilmente o reserva do homem gol seria um garoto com pouca experiência e que ainda não tinha participado de grandes decisões. Grafite era o favorito pela temporada 2008-2009 onde voou pelo Wolfsburg, mas suas atuações na última temporada tinham tido partidas irregulares.  Adriano eleito melhor jogador do último Campeonato Brasileiro, tinha marcado 11 gols em 10 partidas no carioca e ajudado o Flamengo à chegar nas quartas-de-final da Libertadores junto com Vágner Love era o favorito para assumir a vaga pela torcida. O experiente Ronaldo "Fenômeno" também tinha sua torcida, mas era carta fora por Dunga. Outro nome sempre lembrado era Alexandre Pato que mesmo sofrendo com algumas lesões tinha sido vice-artilheiro do Milan na temporada.</p> <p><b>PORQUE NÃO FOI ABSURDO?</b>  Que os dois viviam grande fase era óbvio, mas na época não foi nenhum absurdo os dois não irem. Neymar realmente não tinha vaga, disputava vaga com dois jogadores mais experientes que eram Robinho e Nilmar, que tinham sido testados e aprovados na Seleção Brasileira. Luis Fabiano era referência e artilheiro, e se alguém fez falta foi um reserva de maior</p>	20-06

## Quatro 14 – Crítica

(continuação)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
CRÍTICA	<p>qualidade para ele, onde Adriano e Pato estavam claramente na frente à época.</p> <p>Já para Ganso, no sistema de Dunga dificilmente daria certo. Dunga usava dois meias de movimentação que eram Elano e Kaká. Apesar dos reservas terem sido contestados, especialmente a absurda convocação de Kléberson, se fosse para levar um jogador de armação, Diego e Ronaldinho seriam opções mais confiáveis, testadas e experientes, e um reserva de maior movimentação fez muita falta após a lesão de Elano, onde claramente não seria a melhor situação para ele. (T25FB)</p>	20-06
	<p>Vou falar agora pra não me chamarem de oportunista.</p> <p>As chances do Brasil se sair bem sem o Neymar são maiores do que com ele.</p> <p>Sim, ele é craque, um dos melhores do mundo. Mas o "menino" Ney ainda não entendeu que hoje Tite montou um TIME. Tem outros ótimos jogadores no elenco e ele não precisa ficar toda hora prendendo a bola, cavando faltas no meio de campo, pq é isso que ele faz. Ele AMA o contato, é o estilo dele. Ele AMA provocar o zagueiro, e ele consegue. Só que pra um time que precisa de triangulação, jogadas fluindo e dinâmica, ele nao tá servindo muito bem.</p> <p>Ele precisa entender que ele é a peça mais importante da seleção, MAS NÃO JOGA SOZINHO. Existem Coutinho, Firmino, Willian e outros. Ele não precisa toda jogada prender a bola e ir pra cima da marcação.</p> <p>Ele tem que ser o diferencial, o cara que puxa pra si a resposta. Mas tem que saber jogar pro time, principalmente.</p> <p>Se o Tite conseguir fazer o Neymar entender isso. Automaticamente a seleção muda de patamar e vira um monstro! Mas se continuar do jeito que tá, vocês vão se decepcionar pra caralho. (T26FB)</p>	21-06

## Quatro 14 – Crítica

(continuação)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
CRÍTICA	Soberbo.Muleque.Marrento.Desumilde.Imaturo. São algumas palavras que muitos caracterizam o Neymar, mesmo tendo inúmeros testemunhos que negam isso, Romário, Edmundo, Marcelinho Carioca, e outros jogadores já foram muito mais polêmicos que o Neymar e hoje são mitificados pela população, o jeito de ser do nosso maior herói atualmente é questionado e idolatrado na mesma escala, Neymar representa o jeito irreverente, ousado e alegre do Brasileiro de lidar com a vida, e isso incomoda. E como incomoda, mesmo aos 23 anos já tendo sido decisivo em grandes jogos pela seleção, ter feito grandes partidas contra inúmeras seleções que foram campeões do mundo, mesmo tendo levado o Brasil a 2 finais de olimpíadas e a 1 ouro fazendo o gol do título, mesmo tendo levado a fraca seleção do Felipão a uma semifinal de copa do mundo que tinha Fred de centro avante, o seu jeito incomoda, hoje vemos Messi sendo pouco criticado se comparado ao Neymar, até aonde o fator extra campo vai ser levado em conta para se rebaixar o Neymar, até quando teremos que nos deparar nossa maior estrela sendo escrachada pela sociedade por causa da sua personalidade, Neymar olha para os céus e deve perguntar a Deus e perguntar o porquê disso. Desculpe-nos Neymar, nós não merecemos alguém tão decisivo pela seleção, e não sabemos agir nem aceitar as diferenças, você já provou pro mundo do porque ser o 3 melhor jogador do mundo, já provou para os brasileiros do porque ser a maior esperança da nação, já mostra para o mundo o que é o ser brasileiro e a sua personalidade e ousadia encanta jovens, adolescentes e até adultos, desculpe Neymar pelas críticas ao seu cabelo, pela sua vida social, por ser muleque mesmo sendo responsável, desculpe por sermos ingratos a tudo que você já conquistou com a amarelinha, olhe para os céus e procure as razões de você ser tão criticado, Brasil não merece ter Neymar Jr, obrigado por tudo mlk. (T27FB)	23-06
	René Simões estava acerto afinal ou foi bobagem o que ele falou? [link: René Simões critica Neymar 'Estamos criando um monstro'] (T28FB)	24-06

## Quatro 14 – Crítica

(continuação)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
CRÍTICA	<p>Sei que já publicaram esse vídeo aqui. Porém, queria entender como que é quase consenso que o MCP passando quase 10min tirando conclusões que passam longe da capacidade dele saber, é um “gabarito”?</p> <p>Pra mim é meio escroto, o cara afirma que a recuperação não foi sofrida por causa de posts em rede social, qualquer um sabe que rede social não significa nada quanto a felicidade, e pessoas tristes sorriem diante das câmeras. E não pode ser inocência do MCP, tá mais pra desonestidade. Afirma que a reação de alguém é criada, é “artificial”, pelo amor de Deus. Resume uma mulher a “namorada do Neymar”, reclama do cabelo que é feito “pra chamar atenção”, e em questão de segundos fala do mesmo tipo de assunto sobre o Beckham num tom muito mais tranquilo e sereno.</p> <p>O Neymar não fez um bom jogo tecnicamente, ok, e com tudo isso tem 3 gols em 4 jogos depois da lesão, e o cara consegue passar 10min tirando conclusão sobre a vida do cara, como se fosse especialista no assunto e como se tivesse informações suficientes pra isso. Justifica quase tudo com a exposição social do Neymar, que o próprio Mauro sabe que não dá exatas conclusões de nada do que ele falou. Me desculpem, mas eu acho isso absurdo demais.</p> <p>E ao contrário do que ele insinua, o oposto disso que ele faz não é puxar saco ou defender o Neymar. Falei isso tudo e em momento algum neguei os possíveis problemas dele, excesso de nervosismo, comportamento um pouco ruim em certos momentos da partida... Entre outras coisas que podem melhorar bastante. Mas ir disso a fazer juízos da vida e da personalidade de alguém? Isso não é mais jornalismo. (T29FB)</p>	24-06
	<p>Maior decepção até agora das duas primeiras rodadas (ou pelo menos, de quem se esperava BEM mais): Messi / Neymar / Lewandowski / Muller / Guerrero / Outro (cite) / Salah / Griezmann (T30FB)</p>	25-06
	<p>O que acharam das avaliações da imprensa internacional sobre Neymar? No geral acharam semelhantes à nossa imprensa? <a href="https://bit.ly/2PZaS35">https://bit.ly/2PZaS35</a> (T31FB)</p>	26-06

## Quatro 14 – Crítica

(continuação)

CATEGORIA	POSTAGEM	DATA
CRÍTICA	<p>Por Joaquim Ferreira dos Santos, d'O Globo.</p> <p>Você é o Neymar, idiota. Não dê ouvido às botinadas alheias, não xingue o juiz, e creia. Nada disso vem ao caso. Joga o jogo em que você é mágico raro. Deixa de lado essa mixaria de reclamar que as coisas nunca foram fáceis em sua vida, que o árbitro de vídeo é incompetente. Sem faniquito, sem cartão amarelo. Não se dê ao trabalho de querer mal a esses adversários que entram em campo para puxar camisas. Pobres coitados. Dá uma pedalada e sem lhes cuspir na cara, sem botar a mão no meio, simplesmente passe de passagem por eles.</p> <p>Você é o Neymar, estúpido, e é hora de calar a boca dos que, a cada cai-cai, insistem em gritar “piscineiro”. Desiste dessa falsa malandragem. Levante-se da prece canastrona no meio de campo e deixe os santos fora dessa. “Blasfêmea”, se você permite o nonsense respeitoso, só a Marquezine. Desligue o Insta. Empurre para depois da Copa as jogadas de marketing e faça agora apenas aquelas inerentes ao velho ofício do esporte bretão, esse aplicativo em que você é o mais divertido de todos. Mete uma caneta, uma meia lua e por 90 minutos mantenha esse ego monumental escondido no meio.</p> <p>Você é o Neymar, cretino. Expulsa o Narciso desse corpo que a ele não pertence e faz o que os outros nem imaginam. Desmoralize os esforçados da Sérvia, ou de onde mais aparecerem adversários, e anime a Copa com o novo drible que você trouxe para o estádio. Depois, na santa paz do vestiário, longe das câmeras, agradeça ao Deus que lhe for de adoração. Faça por merecer a dádiva que tantos perseguem e, por uma dessas conspirações do planeta, caiu-lhe nas chuteiras. Talento é coisa séria.</p> <p>Não chore, não mergulhe no vácuo do ridículo. Costure as meias. Mira la pelota, mira no drible de letra e na alegria que os meninos do mundo inteiro desfrutam quando você está a fim de jogar. Você é o Neymar, seu tonto. Não perca tempo chamando os caras da Costa Rica de hijo disso, hijo daquilo outro. Eles são funcionários, você é a bailarina. Mostra a dança rara dos deuses do futebol. Esquece o olhar de nojo para com esses mortais patéticos da grama sintética russa. Simplesmente despreze-os com o silêncio superior dos craques. “Tudo passa”, está tatuado no pescoço, e o Brasil pede agora para você passar a bola, deixar passar o mimimi. Cresce, garoto mimado. Pare com essa pretensão de querer ser o mais genial jogador antipático do planeta e leia o que está escrito no telão do grande estádio da vida: talento não se joga pela linha de fundo.</p> <p>O De Bruyne é ok, tem visão de jogo rara. O Cristiano Ronaldo tem a mania irritante de só fazer aquilo, não está nem aí para a farra do futebol. Você é de outra laia. Cresceu vendo milhares de vezes o Pelé dar o drible da vaca no Mazurkiewski. Sabe que é preciso fazer bonito. Futebol pode ser uma coisa muito chata e está aí a seleção espanhola. Ela toca a bola de um lado para o outro centenas de vezes, como se a tática utilizada fosse a de hipnotizar o adversário com aquele toque-toque enervante até que o coitado desfalece de enfado e deixa o Diego Costa fazer um gol.</p> <p>Futebol é diversão, o único espetáculo capaz de apresentar a um velho de 80 anos os mesmos prazeres que sentia aos oito. Não deixe essa brincadeira se tornar coisa séria, livrai-nos do mal e da tentação de ser campeão do mundo novamente com algum Zinho e Mazinho no meio de campo. Você é um vira-lata genuíno, boleiro nascido do cruzamento de Garrincha com Dener, Denilson, Julio Cesar Uri Geller, Mário Sergio, Ronaldinho Gaúcho e todos os maravilhosos presepeiros do futebol brasileiro. É gente que acostumou o mundo com o dom de tornar o jogo um espetáculo jamais sonhado onde de repente o zagueiro se vê diante de um maluco que junta a bola entre as duas pernas e dá um balão que bota o planeta às gargalhadas — como você fez contra a Costa Rica. O sentido daquilo foi nada vezes nada. A bola estava na</p>	27-06

## Quatro 14 – Crítica

(continuação)

FOCO TEMÁTICO	POSTAGEM	DATA
CRÍTICA	<p>linha de fundo e por ali ficou. Era apenas para o deleite de quem via e cria na máxima de Ferreira Gullar. Só a arte torna a vida suportável. Sem o espanto provocado pelos grandes artistas, da literatura ou da bola, existir a nada se destinaria. O futebol deixaria de ser uma caixinha de surpresas.</p> <p>O Suarez é raçudo, o Modric organiza o jogo, mas só você consegue ao mesmo tempo ser tão efetivo e agregar o plus irresistível de, com um drible de calcanhar, ser mais imprevisível. Não perca tempo com o resto, com a mediocridade ululante das câmeras do VAR, o carrinho por trás ou o pisão no metatarso machucado. É o que eles podem fazer, coitados. Deixe-os no chão, deixe-os para trás — e siga o grande jogo a que você acostumou a plateia, mas tem ficado esquecido por causa dos nervos tatuados à flor da pele. Não confirme a frase do Millôr Fernandes sobre a capacidade de homens brilhantes fazerem coisas estúpidas com o talento. Relaxa a marra. Para de costurar para os lados e deixa a depressão para o Messi. Mostra como se faz e, só para chatear, assina com uma cavadinha. Você é o Neymar! (T32FB)</p>	
	<p>O Neymar é muito criticado por cair demais nos jogos, muitas pessoas interpretam ele como "cai cai" e dizem que ele exagera nas supostas simulações. Vocês acham que o Neymar:</p> <p>Apanha demais e conseqüentemente cai mais</p> <p>Realmente exagera</p> <p>Exagera as vezes porém faz parte do estilo de jogo dele</p> <p>Faz parte do seu estilo de jogo e não merece essas críticas (T33FB)</p>	02-07
	<p>Vocês estão sentindo isso também? Porque eu não... Ainda vejo uma rejeição de muita gente com Fagner, Tite, Paulinho, Gabriel Jesus, Neymar.. e muitas delas motivadas por clubismo. Queria que fosse dessa maneira, mas... :/ (T34FB)</p>	03-07
	<p>Momentos de indisciplina do menino Neymar !!! <a href="#">[VÍDEO NEYMAR INDISCIPLINA]</a> (T35FB)</p>	04-07
	<p>5 de julho</p> <p>Lukaku falando sobre o Neymar.</p> <p>VIDEO- <a href="https://bit.ly/2FmOuwH">https://bit.ly/2FmOuwH</a> (T36FB)</p>	05-07
	<p>A imprensa brasileira atingindo um nível jamais imaginável..... <a href="https://bit.ly/2B94MVP">https://bit.ly/2B94MVP</a> (T37FB)</p>	06-07

## Quatro 14 – Crítica

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	POSTAGEM	DATA
	<p>Puxador de conversa · 6 de julho</p> <p>A derrota de hoje pode trazer de volta ao Neymar, a situação que o motivou sair do Barcelona há uma temporada. Analisando o contexto, existem outros motivos para o jogador brasileiro possivelmente “sofrer” dentro do Paris SG após essa copa do mundo.</p> <p>Vamos a análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Neymar pode começar a temporada num status de importância menor no PSG, principalmente se a França for campeã, Mbappé (que é mais novo), pode chegar ao clube, como o principal jogador, caso protagonize o título francês aos 19 anos de idade;</li> <li>- O novo treinador do PSG, Thomás Tuchel, é conhecido por usar o autoritarismo para controlar o grupo, e como todos conhecem, o Neymar já teve problemas de bastidores, e Caso haja algum conflito, ficaria pior o clima no vestiário.</li> <li>- A chegada de Buffon, que naturalmente será o líder desse grupo, e pode ser o único jogador na equipe, que tenha história e poder para “sossegar” o Neymar, caso haja indisciplina.</li> </ul> <p>Fato é que Neymar segue sendo fundamental ao PSG, porém, seus problemas extra campo refletem no vestiário. Os rumores com o Real Madrid incomodam dirigentes franceses, e o pior de tudo, a ambição de ser melhor do mundo ser ofuscada por não ser o principal jogador de sua equipe, assim como foi no período de Barcelona com Messi, pode ser no PSG com Mbappé, dependendo de como a França encerrar a copa do mundo.</p> <p>O que vocês esperam do futuro de Neymar? (T38FB)</p>	06-07

Fonte: Autor

Em *Dualidade*, observou-se a particularidade de publicações nas quais a opinião envolvendo Neymar se baseava em perguntas e/ou opiniões dicotômicas, onde o jogador é julgado em valores muito polarizados/opostos. Em outras palavras, Neymar é visto, nestas publicações, como algo extremamente bom ou extremamente ruim. A conclusão desse dualismo pode ser questionada ou afirmada, variando de uma publicação para outra. Porém, o que se percebe em comum entre todas é a ideia de significar Neymar como um objeto variante de um polo a outro, sem uma avaliação mais precisa ou trabalhada do contexto em que o acontecimento da discussão está inserido.

Quadro 15 – Dualidade

(continua)

FOCO TEMÁTICO	POSTAGEM	DATA
DUALIDADE	Neymar é desprezado/subestimado pelo brasileiro? Sim, ele merece mais / Não, tem seu devido valor (T39FB)	16-06
	Chances do Brasil ganhar a copa sem Neymar Médias / Baixxismas, quase zero / Baixas / Altas (T40FB)	19-06
	NEYMAR: AME-O OU HATE-O Neymar consegue dividir a opinião brasileira em todos os atos que lhe envolvem. Desde se transferir ao PSG até mudar o corte de cabelo, o craque mexe com os ânimos, as fibras e os âmagos da população brasileira que respira futebol - e até daquela que nem gosta do esporte. Ao passo que os amantes do jogador o defendem com unhas e dentes, os "haters" o querem jogado aos leões nos confins do universo, no que seria o ápice do gozo. Neymar mexe com os brios do Brasil, seja numa propaganda, seja deitado no chão após ter apanhado de alguém (ns). E o Brasil se divide numa disputa esquerda x direita no futebol no que diz respeito a este jovem. A visão de alguém de fora, que não odeia nem idolatra o NJR, é a de que será assim para todo o sempre: qualquer coisa será polêmica, e a pré-disposição a julgá-lo impede uma análise fria das ações, seja em campo, seja fora dele. É praticamente impossível ser neutro quando o assunto é Neymar: ou é tudo maravilhoso, lindímaís, melhor BR desde Pelé, ou então é um cai-cai, uma farsa, uma máscara, invenção do Galvão e protegido da Globo. Há exceções nesse grupo, assim como lá fora na vida real: há aqueles que o defendem e o criticam quando deve-se criticar, passível de críticas assim como todo e qualquer atleta, e há os que o acham mimado, talvez "superestimado", mas reconhecem nele um craque, um jogador capaz de mudar os rumos de um jogo ou de um campeonato somente com as próprias pernas. Não farei juízo de valor. Entendo os dois lados. Também amo alguns jogadores mais do que deveria. Também odeio alguns jogadores, quando deveria aplaudi-los. É normal, e também compreensível. Mas não sejam extremistas. Sério. Tira as belezas da crítica e da paixão. Não faz bem a você. Não faz bem a mim. Não faz bem ao Neymar.  (Espero que seja aprovado, demorei um pouco pra escrever kk) (T41FB)	22-06
	Sobre a lambreta do Neymar Tem que fazer mesmo (leve em conta as circunstancias do jogo) / Desnecessária (T42FB)	22-06
	Puxador de conversa · 2 de julho Neymar é um jogador sujo? (Pelas simulações, provocações e etc) Não Sim (T43FB)	02-07
	Você acredita que o "menino" Neymar de 26 anos vai se tornar um jogador totalmente maduro na nossa próxima copa, em 2022? *leia-se uma grande evolução em polêmicas extra-campo/estilo de jogo/personalidade Não, sem chances. Sim, eu acredito nisso. 4ª via. Nenhuma opção, já acho ele maduro o suficiente. (kkkk) (T44FB)	06-07

Quadro 15 – Dualidade

(conclusão)

FOCO TEMÁTICO	POSTAGEM	DATA
	Pênalti no Jesus/ Pênalti no Neymar  foi/nao foi nao foi/nao foi foi/foi nao foi/ foi (T45FB)	06-07
	Neymar fora do top 10 da bola de ouro (ou seja, da temporada) Correto, metade da temporada machucado e a outra com um futebol patético Não concordo, mesmo com temporada abaixo não existem 10 jogadores que fizeram temporada melhor Nem sim nem não, muito pelo contrário (T46FB)	07-07
	Neymar é craque? Sim Não (T47FB)	07-07

Fonte: Autor

A última categoria é *Estatísticas*, na qual se veem publicações relativas a dados gerais, sejam eles exclusivamente informativos ou que se baseiam em dados para argumentar uma opinião ou questionamento. Estas publicações trazem informações mais objetivas no texto. Além de dados e estatísticas, aparecem também tópicos sobre as partidas durante a competição, com informações gerais, serviço de jogo e/ou introduções para discussões acerca do jogo em questão.

Quadro 16 – Estatísticas

(continua)

FOCO TEMÁTICO	POSTAGEM	DATA
ESTATÍSTICAS	Depois do gol mais rápido da história das Olimpíadas, aos 14 segundos, Neymar marcou o gol mais tardio da história das Copas, aos 96 minutos e 49 Segundos Gols mais tardios da história das Copas: 2018 Neymar (BRA) 96min49 2018 Toni Kroos(GER) 94min42* 1994 Daniel Amokachi (NIG) 94min35 2014 Silvestre Varela (POR) 94min33 2006 Francesco Totti (ITA) 94min24 2010 Álvaro Pereira (URU) 94min18 1998 Luis Hernández (MEX) 94min04 *feito pós gol do neymar Via: <a href="http://www.espn.com.br/.../neymar-no-livro-dos-records-gol-m...">http://www.espn.com.br/.../neymar-no-livro-dos-records-gol-m...</a> (T48FB)	22-06

## Quadro 16 – Estatísticas

(continuação)

FOCO TEMÁTICO	POSTAGEM	DATA
	<p>Com o gol de hoje, Neymar se tornou o terceiro maior artilheiro da história da Seleção Brasileira!</p> <p>•Pelé - 77 gols •Ronaldo - 62 gols •Neymar - 56 gols •Romário - 55 gols</p> <p>Até onde vai o nosso menino Neymar? BR 🏆✍️ (T49FB)</p>	22-06
	<p>Há 5 anos, o Brasil vencia a Espanha por 3x0 e conquistava pela quarta vez, a Copa das Confederações que talvez tenha sido a penúltima edição do torneio, com dois gols de Fred e um de Neymar, com direito a David Luiz evitando um gol certo de Pedro de maneira espetacular.</p> <p>Um título que infelizmente mascarou e iludiu o verdadeiro futebol apresentado pela seleção brasileira que acabou contribuindo para o 7x1. (T50FB)</p>	30-06
	<p><b>Trio de ataque do PSG</b> nessas Oitavas de Final</p> <p>FR Mbappé 🏆🏆🏆 vs AR 🏆 UY Cavani 🏆🏆🏆 vs PT 🏆 BR Neymar 🏆🏆 vs MX (T51FB)</p>	30-06
	<p>Neymar termina a carreira com quantos gols em Copas? Atualmente tem 6.</p> <p>13-15 10-12 7-9 Mais de 15 (supera o Ronaldo) 6 (T52FB)</p>	02-07
	<p>Tópico Oficial</p> <p>Brasil BR x MX México 11 hrs #RumoAoHexa #Hexabilidade</p> <p>Vale vaga nas Quartas de finais... quem perder, tá fora.</p> <p>Neymar vai decidir? Prof Osorio vai aprontar? Terá prorrogação? Deixe suas vibrações positivas a Seleção Canarina (T53FB)</p>	02-07
	<p>Neymar contra a Bélgica (Coutinho e Filipe Luís também estão pendurados mas quis focar no Ney)</p> <p>Não toma amarelo e joga a semifinal Toma um cartão amarelo e fica fora da semifinal Brasil será eliminado então não fará diferença (T54FB)</p>	03-07
	<p>A teoria é que Americanos possuem estatística para tudo. Neymar ficou deitado durante 14 minutos (até agora) sentindo. E ai? Tudo normal? (T55FB)</p>	04-07
	<p><b>TÓPICO OFICIAL BRASIL VS BÉLGICA</b></p> <hr/> <p>Será que sai o primeiro gol do Jesus em copas? O trio Coutinho, Neymar e Willian irão voar? A talentosa geração belga dará trabalho? É DIA DE BRASIL AMIGOS! (T56FB)</p>	06-07

Fonte: Autor

Até este momento do estudo, foram determinadas categorias e unidades de registro de modo que se formassem conjuntos estruturados do conteúdo. A partir de agora, passa-se da categorização e explanação geral, para a análise de relações entre as unidades de registro destacadas em cada objeto empírico. Para isso, recorre-se ao conceito de análise das coocorrências que, segundo Bardin (2016, p. 259), “procura extrair do texto as relações entre os elementos da mensagem, ou mais exatamente, dedica-se a assinalar as presenças simultâneas de dois ou mais elementos na mesma unidade de contexto”.

#### 4.4. ANÁLISE DAS RELAÇÕES

A Copa do Mundo é vista como um acontecimento considerado um megaevento esportivo, sendo um dos maiores do planeta em termos econômicos, políticos, sociais e midiáticos. Tanto a cobertura do Globoesporte.com, quanto as publicações diárias sobre Neymar no Grupo 4-3-3 funcionam em torno de uma referência temporal, isso é, acontecem durante o período de participação do jogador na Copa. Ao atentar-se às 85 matérias coletadas, identifica-se a Copa do Mundo inserida como um contexto dos acontecimentos relatados em notícias e reportagens. Da mesma forma, ao observar as 56 publicações do Grupo, pode-se encontrar o mesmo contexto. Isso se deve propriamente pelo recorte temporal, em que se tem como unidade de contexto o evento “Copa do Mundo”.

A análise das relações entre a cobertura esportiva do Globoesporte.com e as discussões passa por algumas etapas destacadas por Bardin (2016). A primeira delas é a escolha das unidades de registro e a categorização. Nesse caso, temos como unidade de registro a palavra-chave “Neymar” e as categorias divididas na cobertura do Globoesporte.com. A segunda etapa é a escolha das unidades de contexto e o recorte do texto em fragmentos. Essa etapa é a que se encontra a análise quando se identifica o evento Copa do Mundo como uma unidade de contexto. Bardin (2016) explica como a unidade de contexto pode funcionar na análise de conteúdo:

A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao seguimento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro (BARDIN, 2016, p. 137).

Como foi dito, a Copa do Mundo foi considerada como a unidade de compreensão para se analisar a unidade de registro e suas categorias. Para isso, o evento foi definido como uma referência cronológica, isto é, serviu como uma passagem pelo acontecimento,

observando-se as unidades de registro ao longo do recorte temporal feito desde a pré-análise.

Logo, a análise parte das primeiras matérias e posts publicados. Entretanto, isso não significa que o método estabelecido proíba a exploração de elementos de outras datas. Ao contrário disso, a referência na unidade de contexto serve apenas como uma base de organização primária, mas permite a qualquer instante que haja verificação de relações em outros registros. É exatamente para isso que essa definição ocorre.

Para que se possa iniciar uma análise de conteúdo a partir da categorização por focos temáticos, deve-se considerar o tema como uma unidade de texto que possui sujeito, verbo e objeto. Essa classificação pode ser encontrada nos quadros realizados, principalmente em frases e expressões que se repetem e se relacionam. Porém, segundo Herscovitz (2007), pode-se também estabelecer unidades temáticas para trechos mais complexos, como é o caso da linha de apoio das matérias do GE ou das publicações com textos mais longos no Grupo.

A análise possui um critério cronológico. Sendo assim, a base para organizar o texto e o raciocínio do estudo está nos dias ordenados nos quadros. Porém, cabe ressaltar que esse é apenas um critério base, que não segue uma regra definitiva. Desse modo, torna-se possível fazer destaques e ligações com outros momentos dessa “linha do tempo” estabelecida previamente. Por exemplo, um foco temático “a” pode e deve ser relacionado com o “b”, quando houver características a serem destacadas – afinal, trata-se de uma análise de relações.

Quando se fala de relações entre os focos temáticos, fala-se, conseqüentemente, em interação entre os quadros dispostos neste trabalho. Portanto, há um constante entrelaçamento de informações entre as categorias e as unidades temáticas. Esse método favorece a comparação e facilita o entendimento de quem faz a análise do leitor que tenta compreendê-la.

Desde o princípio deste estudo, conceitos-chave foram usados para compreender como a análise acontece e por que motivo acontece. Logo, segue-se a mesma ideia ao analisarem-se as matérias e postagens, bem como as possíveis relações entre elas. De uma forma geral, utilizam-se os conceitos dos valores-notícia, trazidos por Traquina (2008), para melhor entendimento das matérias publicadas pelo GE, assim como o conceito das relações entre futebol e sociedade trazidos especialmente por Helal (1998, 1999 e 2000).

Os dois primeiros dias do período selecionado para análise não apresentaram correspondências nem na busca feita no GE, nem no Grupo. Os dias 14 e 15 de junho equivalem ao início da competição. O Brasil, por sua vez, estreou contra a Suíça, somente no dia 17 de junho.

Já no dia 16 de junho aparecem as primeiras matérias no GE e no Grupo, sendo sete matérias no GE e uma postagem no Grupo. No Globoesporte.com, vê-se uma abordagem mais

atemporal no tema das reportagens em *Extracampo*. Isso se deve ao motivo de que os fatos que ultrapassam os gramados ainda não têm grande evidência, visto que a estreia da Seleção Brasileira aconteceu apenas no dia 17 de junho.

O que orienta a pesquisa são diferentes fatos que surgem ao longo do recorte temporal analisado. De acordo com Pena (2012, p. 39), “a temporalidade não se refere ao fato, mas à forma como é transmitido, ou melhor, mediado. É o instante da mediação que realmente conta”. Sendo assim, entende-se que o acontecimento é a participação de Neymar na Copa do Mundo. Contudo, há eventos temporais que se sobressaem ao longo dos dias e, desse modo, revelam como o acontecimento foi sendo abordado e como criaram-se episódios ao longo desse intervalo.

No decorrer da coleta do material no Grupo, foram contados três tópicos que constavam a palavra-chave “Neymar”, porém incluíam também elementos não-textuais, como um vídeo ou uma imagem. São eles: (T28FB), (T34FB) e (T36FB). Nos três casos, a presença da palavra-chave justifica a inclusão das postagens na categorização. Contudo, a análise se torna inviável, uma vez que seria necessária a observação dos itens não-textuais, que não foram abarcados na análise.

#### **4.4.1. Antes da estreia**

Na categoria *Extracampo*, em “comparação”, encontra-se uma matéria (T01GE) sobre o jogador Rodrygo do Santos, que é comparado a Neymar como uma nova revelação e que precisa ter um plano de marketing planejado, assim como o camisa 10 da Seleção. Em “influência” (T10GE), uma reportagem tematiza artista plástico que esculpiu o rosto de Neymar em uma melancia. Esse caso trata de um acontecimento que varia entre valores-notícia de entretenimento e de ineditismo, já que aborda questões de fora do contexto noticioso e ao mesmo tempo mostra um fato “diferente”. Na matéria (T30GE), que aparece em “passado”, é feita a observação de que a estreia do Brasil na Copa seria no aniversário de três anos da última derrota da Seleção com Neymar em campo. Dispõe-se aqui um valor-notícia de tempo, onde Traquina (2008, p. XXX) afirma que “o próprio tempo pode servir de [...] gancho para outro acontecimento que já teve lugar no passado, mas nesse mesmo dia”. Esse conceito fica claro quando se atenta ao trecho da linha de apoio: “Brasil não perde com seu principal jogador em campo desde 17 de junho de 2015 [...]”. Ainda em “comparação”, há uma matéria (T31GE) que faz um gancho do adversário do Brasil na estreia, a Suíça, com um jogador que foi destaque na final do Mundial Sub-17 em 2010 contra o time brasileiro da

categoria que contava com Neymar.

No dia 17 de junho, data da estreia do Brasil na Copa, (T49GE) traz o serviço de jogo entre Brasil e Suíça, dando destaque à possibilidade de Neymar atingir recordes pessoais durante a Copa, como figurar na lista de artilheiros brasileiros na história da competição. Já no dia 18 de junho, na categoria *Extracampo* aparece o foco temático “influência”, em que (T11GE) atenta ao ponto em que o ídolo pode afetar a vida de um torcedor. O fã mostra, com orgulho, como ficou sua tatuagem feita nas costas depois de juntar dinheiro por seis meses para fazer a homenagem a Neymar.

#### 4.4.2. A lesão

Na categoria *Desempenho*, aparece uma matéria (T42GE) no foco temático “lesão”, que traz a fala da comentarista Ana Thaís Matos, do Sportv, sobre as dores no pé direito de Neymar. Mostra-se interessante a sequência de matérias nesse foco temático: são quatro dias seguidos de publicações sobre o tema, a partir de 17 de junho. Isso evidencia a constante atenção da cobertura do GE acerca da condição física de Neymar e reforça, já nos primeiros dias da competição, a importância do jogador como um objeto de destaque na cobertura jornalística. Em uma comparação com a análise da cobertura da lesão do ex-atacante Ronaldo, em 2000, realizada por Fausto Neto (2000), observa-se como o jogador é tratado na cobertura jornalística: “A fala jornalística transforma o corpo do atleta e as suas mais diferentes qualidades técnicas e simbólicas, num corpo-objeto de um discurso que define, ao seu modo, as diferentes responsabilidades que o jogador deverá assumir” (FAUSTO NETO, 2000, p. 13).

Além disso, dentro do tema “lesão”, pode-se identificar, tanto na publicação do dia 16 (T42GE), quanto na do dia 17 (T43GE), unidades de registro que remetem a elementos do mundo dos olímpicos: “[...] Neymar parece ainda ter dores no pé: **‘no sacrifício’**” (T42GE, grifo meu) e “[...] Neymar **luta contra** ritmo” (T43GE, grifo meu). Ou seja, as expressões “sacrifício” e “luta contra” dão a ideia de atitudes mitológicas, como explica Helal (1998, p. 6-7): “A narrativa clássica em torno da figura do herói fala de luta, superação de obstáculos aparentemente intransponíveis e de redenção e glória de um povo. O herói tem que cumprir sua missão: conceder dádivas aos seus semelhantes”. Deixa-se de tratar de uma questão estritamente física para receber um valor-notícia de dramatização, onde Traquina (2008) afirma haver um reforço do lado emocional. Ainda na categoria *Desempenho*, em “competição” há uma declaração de um jogador suíço, adversário do Brasil na estreia, que destaca a dificuldade de neutralizar Neymar em campo durante todo o jogo. Essa matéria

também conta com falas do técnico da Suíça a respeito da partida. Com isso, a notícia apresenta considerações dos personagens da estreia, na véspera.

No dia 18 de junho, a lesão continua sendo destacada em (T43GE). A sequência segue com mais duas matérias no dia 19 (T44GE e T45GE) e mais uma no dia 20 (T46GE). Depois, no dia 24 ainda há a última publicação (T47GE) sobre o tema. Assim como em (T42GE) e (T43GE), a sequência de matérias sobre a lesão denota a narrativa heroica do atleta. É importante atentar à relação direta deste foco temático com os outros nesta mesma categoria. Essa relação acontece porque a condição clínica do atleta está ligada ao que ele pode dar de resposta dentro do campo. Por vezes, o tema das matérias ressalta um tom de preocupação com o jogador, e isso pode ser considerado um diferencial, já que outros jogadores do elenco brasileiro também sofreram com lesões durante a competição, mas Neymar possui o caráter de liderança técnica do time. Sendo assim, considerando os focos temáticos como uma fórmula sistemática – “lesão” mais “competição” igual a “crítica” final –, tem-se a lesão de Neymar, mais a sua atuação que deixa a desejar durante os jogos – e, sendo o principal jogador da equipe, diminui a média do desempenho geral do time –, chega-se às críticas sobre o quanto a Seleção é dependente dele.

Há um acompanhamento da rotina do tratamento e a evolução – (T44GE), (T45GE) e (T46GE). Enquanto nas duas primeiras matérias, no dia 19, encontram-se notícias a respeito do treino em uma terça-feira, a última matéria da sequência traz a agenda: “Fisioterapia pela manhã e campo à tarde”.

Por fim, o foco temático “lesão” apresenta uma última matéria, no dia 24 de junho, depois da segunda partida do Brasil na Copa, contra a Costa Rica. No jogo contra os costarriquenhos, o Brasil venceu por 2 a 0, e Neymar marcou o segundo gol, já nos acréscimos. Ocorre aqui a já citada relação entre a lesão e o desempenho. Exemplo disso é a frase na descrição de (T47GE, grifo meu), em que a performance do atleta pode melhorar depois da lesão: “Atacante da seleção brasileira divide sua alegria com o **fim das limitações** nos movimentos e deixa entorno confiante em melhores atuações daqui para frente”.

Ainda sobre (T47GE, grifo meu), fica claro o registro do fim da “luta” travada entre Neymar e a lesão. Percebe-se esse fato na construção do título: “Neymar **se livra das dores** e, enfim, consegue ser feliz na Copa do Mundo”. A frase mostra o personagem (Neymar) que consegue superar o obstáculo (as dores) e chega ao final épico (ser feliz na Copa do Mundo) – uma simples frase, um simples título, que resume a “narrativa mítica da saga do herói”, descrita por Helal (1998, p. 13).

Nota-se que a cobertura midiática transforma a lesão de Neymar em uma jornada

contra dificuldades que impedem o ídolo de ser o líder que deveria existir. Assim como os fatos sobre a lesão foram publicados pelo GE, no mesmo período os participantes do Grupo discutem sobre a situação do jogador.

No dia 19 de junho aparece a primeira postagem na categoria *Comparação*. O post (T01FB) faz referência exatamente ao assunto tema da primeira semana do Brasil na Copa: a lesão de Neymar. Para participante do Grupo, o camisa 10 brasileiro deveria ser poupado para os jogos considerados mais importantes e o jogador Douglas Costa poderia ser o substituto: “Poupar Neymar (que provavelmente não está 100%) e colocar na fase de Grupos Douglas Costa em seu lugar: (Voltando talvez com Neymar titular numa provável oitavas-de-final) É uma boa poupar, e jogar com um Neymar recuperado em um eventual mata-mata. / Não daria certo/não concordo, porque [...] / Terceira Via”. Nessa comparação, a opção vencedora pode ser interpretada de duas maneiras: ou os torcedores acreditam que Douglas Costa poderia ser um substituto à altura, ou pensam que a fase de mata-mata é mais importante e é preciso ter o ídolo em totais condições, como se o time dependesse dele.

#### 4.4.3. O penteado novo

Na categoria *Vida Pessoal*, o foco temático “cabelo” traz duas matérias em 16 de junho – ambas destacando o “visual novo” de Neymar antes da estreia na competição. Esse mesmo termo é empregado nas duas manchetes, como pode-se observar: “Moscou? Neymar de **visual novo**, Messi "fail" e árbitro de vídeo em ação no dia #3” (T76GE, grifo meu) e “Neymar aparece de **visual novo** no último treino antes da estreia, e web não perdoa” (T77GE, grifo meu). É interessante observar a sequência dos dias das publicações sobre este tema. Além das duas já citadas do dia 16, há um espaço sem notícias sobre o cabelo no dia 17 (data do jogo de estreia, contra a Suíça), e depois segue a sequência sobre o tema, nos dias 18 e 19. No dia 18, (T78GE) repercute a brincadeira que o ex-jogador francês, Eric Cantona, fez com Neymar: “Lenda francesa ‘trolla’ Neymar em rede social e posta foto com ‘cabelo de macarrão’”. Já no dia 19, (T79GE) traz a notícia de que o penteado durou pouco e que Neymar cortou o cabelo. Curiosamente, é a última matéria sobre o penteado do jogador. Essa sucessão de notícias mostra uma narrativa clara, organizada e contínua, pois o visual se torna um acontecimento narrado por uma série de notícias. A partir do momento que ele corta o cabelo, o acontecimento chega ao seu fim, assim como as notícias sobre o tema. Ademais, atenta-se aos termos que se repetem nas notícias: visual (T76GE), (T77GE) e (T79GE); cabelo (T78GE) e (T79GE). Também se ressaltam os termos “imagem” (T78GE) e “estilo”

(T79GE). Essas duas últimas unidades de registro remetem a aspectos relativos ao visual para além do desempenho dentro do campo. A presença do termo “visual novo” no título de três das quatro matérias indica a utilização do valor-notícia de novidade. A busca pela novidade nos acontecimentos ocorre porque, “para os jornalistas, uma questão central é precisamente o que há de novo” (TRAQUINA, 2008, p. 81). Sendo assim, um acontecimento longo como a participação de uma equipe ou de um jogador em uma competição como a Copa do Mundo, necessita de questões centrais durante a cobertura jornalística. O fato de Neymar mudar de penteado acaba tirando a monotonia da rotina jornalística e gera um fato novo para as narrativas. De acordo com Traquina (2018), essa necessidade passa pela dificuldade dos jornalistas em relatarem o mesmo acontecimento sem que haja um fato diferente.

No Grupo, encontra-se uma publicação na categoria *Dualidade*, com uma enquete que questiona se Neymar é subestimado ou não pelo torcedor brasileiro (T39FB). Nota-se que não se trata de uma abordagem diretamente relacionada com as primeiras publicações do GE, porém é possível constatar uma relação indireta. Como citado nos últimos parágrafos, a lesão de Neymar é tratada com uma importância de protagonismo nos primeiros dias de cobertura jornalística. Esse destaque dado a uma lesão, algo tão comum em jogadores de futebol, mostra que quando ela (a lesão) acontece com a referência da equipe, há um peso noticioso maior. Dessa forma, pode-se dizer que a relação está entre a abordagem de destaque ao nome de Neymar e a inquietação do membro do Grupo ao notar a fala e não conseguir encaixar as duas temáticas. Existe um diagnóstico no questionamento de que, em algum momento, alguém está exagerando: seja o foco positivo e de importância dado pela mídia, por exemplo, ou então o foco negativo dado por participantes e comentaristas.

#### 4.4.4. Os rumores da ida para o Real Madrid

No foco temático “futuro”, há duas matérias que se assemelham por levantarem a possibilidade de uma transferência de Neymar do Paris Saint German, da França (clube em que ele jogava no momento da Copa), para o Real Madrid, da Espanha. A primeira (T35GE, grifo meu) foi publicada no dia 18. No texto, o jogador Isco, do Real Madrid, comenta sobre a possibilidade do negócio e avalia: “[...] **Não creio** que o Florentino [presidente do clube] gaste tanto dinheiro”. Já a segunda (T36GE, grifo meu), no dia 03 de julho, dá a informação de que o Real Madrid teria rejeitado a transferência: “Real Madrid **nega** proposta a Neymar. Emissora pede desculpas por notícia”. A menção à emissora se trata de uma nota oficial de retratação lançada pela televisão espanhola TVE, que havia informado que Neymar estaria

acertado com o clube de Madrid. Pode-se realçar os termos “não creio” e “nega” como registros de um posicionamento. O jornalismo esportivo, muitas vezes, alimenta polêmicas e histórias entre os torcedores, sendo o mercado de transferências de jogadores um dos ambientes explorados pelos jornalistas esportivos. Com as especulações, os torcedores ficam sedentos por respostas. Desse modo, o posicionamento e a confirmação negativa ou positiva de uma transferência torna-se necessária.

No Grupo, a possibilidade da ida de Neymar para o Real Madrid gerou assunto para discussões. No dia 03 de julho, na categoria *Comparação*, um participante pergunta, em enquete (T14FB), qual equipe ficaria mais forte em caso de permanência do brasileiro no PSG e uma saída de Cristiano Ronaldo do time espanhol. Desse modo, a alternativa vencedora propunha que o Real Madrid seria o mais forte, mesmo sem nenhum dos dois.

Também em *Comparação*, no dia 07 de julho, a postagem (T19FB) mostra quanto dinheiro Neymar movimentou em transferências em comparação a outros jogadores caros. O brasileiro encabeçava a lista. A publicação propõe uma discussão sobre valores de jogadores, sem fazer uma pergunta específica, como no trecho: “Caso Cristiano Ronaldo vá para a Juventus, ele se tornará o segundo jogador que mais movimentou dinheiro na história, com 211,5 milhões de euros [...]”. Contudo, salientam-se as fontes usadas pelo participante para elaborar a postagem, na qual o GE aparece como referência: “via: Wiki, Transfermarkt e **Globo Esporte**”.

A publicação (T38FB), na categoria *Crítica* do Grupo, possui uma característica de problematização. Como já mencionado neste estudo, Traquina (2008) explica que os jornalistas possuem a deficiência de estarem sempre em busca de novos acontecimentos e deixam de se preocupar com a problematização dos mesmos. Com isso, criam-se narrativas pouco concretas e em demasia. Um exemplo disso são os rumores do mercado de transferências no futebol – principalmente quando a temporada de jogos acaba, o jornalismo esportivo precisa criar fatos novos para continuar tendo assunto. Ou então, a possibilidade de que a chegada do goleiro italiano Buffon (jogador mais experiente) ao PSG possa interferir na disciplina de Neymar: “A chegada de Buffon, que naturalmente será o líder desse grupo, e pode ser o único jogador na equipe, que tenha história e poder para “sossegar” o Neymar, caso haja indisciplina”. Nesse momento, entram as especulações sobre contratações dos clubes. Ao mirar esse contexto para a publicação aqui analisada, observa-se que o participante busca justamente o inverso do que o jornalismo faz. O membro procura analisar (e até mesmo prever) como seria a situação de Neymar no PSG, caso ele decidisse ficar no clube. Depois, ainda dá a deixa para que os outros membros possam seguir a discussão, em uma conversação

assíncrona (RECUERO, 2009), já que se trata de um assunto sobre o futuro.

#### 4.4.5. O choro

Na cobertura do Globoesporte.com, o jogo contra a Costa Rica foi considerado o cenário da recuperação de Neymar. A atuação, o gol nos acréscimos, o choro após o apito final: um contexto heroico. Contudo, os membros do Grupo entenderam que outros jogadores se destacaram mais nessa partida. Exemplo disso são posts como (T03FB) e (T04FB). Os dois tópicos foram postados no dia 22, após a partida que aconteceu no período da manhã. Em (T03FB) é feita uma comparação entre as notas atribuídas pelo próprio GE para Neymar e Roberto Firmino. O participante apenas destaca as duas notas seguidas de uma risada irônica constituída pela gíria de internet “kkk”: “NEYMAR NOTA 8 E FIRMINO 5,5 KKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK – [link do Globoesporte.com sobre as notas dos jogadores]”.

A publicação (T03FB) apresenta um detalhe importante: a utilização de um link do Globoesporte.com como referência para o tópico de discussão. O participante replica o endereço da matéria<sup>12</sup> com o objetivo de fazer o seu próprio comentário acerca das notas atribuídas aos jogadores pelo GE. Neste caso, é possível afirmar que o GE serve de insumo para o Grupo alimentar a discussão sobre o desempenho de Neymar. O fato de uma publicação em um ambiente tão específico como o Grupo se pautar na mídia massiva dá sinais de resquícios de uma interação entre os dois ambientes. Um detalhe importante é que, mesmo com regras impostas previamente, o Grupo não possui restrições sobre sugerir assuntos baseados em notícias e reportagens das mídias tradicionais. Deve-se lembrar que antes mesmo de serem membros do Grupo, os participantes estão sob as lógicas da rede social (Facebook) como um todo. Como já destacado, o Grupo é um ambiente específico dentro de um espaço maior que é a rede social, onde “há materiais que seguem a lógica da indústria cultural massiva” (FERREIRA, 2013, p. 150). Em vista disso, observa-se uma relação exógena em que a mídia massiva aparece, muitas vezes, como referência.

Após a partida, no dia 22, Neymar desabafou em coletiva, e em (T22GE) é relatada a fala do jogador: “Nem todos sabem o que passei pra chegar até aqui”. Outra fala é destacada na linha de apoio, em que Neymar afirma: “na minha vida as coisas nunca foram fáceis”. As declarações de Neymar exemplificam o conceito de Morin (1977) de que o olimpiano precisa superar batalhas, ou os obstáculos intransponíveis, como lembra Helal (1998).

---

<sup>12</sup> Essa matéria não apareceu na pesquisa feita durante a coleta do Globoesporte.com porque não possuía a palavra-chave “Neymar” no título, mas apenas na linha de apoio.

Na segunda comparação, em (T04FB, grifo meu), é lembrada a atuação do zagueiro Thiago Silva. Antes de analisar a publicação, é importante lembrar que esse jogador traz consigo um contexto diferente, pois, assim como Neymar, possui uma relação de dualidade com os torcedores brasileiros desde a Copa do Mundo de 2014, quando chorou em uma partida decisiva, apesar de ser o capitão da equipe na oportunidade. O capitão, por sua vez, deve exercer um papel de liderança dentro do campo e demonstrar firmeza e segurança para os demais atletas. Um capitão da Seleção Brasileira chorando em uma decisão acabou pegando mal e Thiago foi muito julgado por essa atitude. Dito isto, a comparação entre Neymar e Thiago Silva salienta o excesso de comentários sobre a atuação do atacante e visa engrandecer performance do zagueiro no jogo contra a Costa Rica. Além disso, relembra o choro de Thiago em 2014, mas nega que isso faça diferença no resultado dentro de campo: “Vamos parar de falar um pouco do Neymar pra falar da atuação **GIGANTE** desse homem hoje? Thiago Silva foi **PERFEITO**, fez uma partida exemplar, calando a boca de muita gente que não gostava dele só por ele ter chorado. Perdoa eles pai, tu é **gigante!**”. A palavra “gigante” aparece duas vezes no post e com ênfase em ambas, inclusive em letras maiúsculas na primeira. O termo “perfeito” também aparece com destaque em caixa alta. Essas palavras podem ser interpretadas como unidades de registro que tentam inverter a lógica do ídolo até aqui colocada. Ou seja, até então, como o próprio participante cita, o assunto da vez era Neymar, porém, o objetivo de citar os termos “gigante” e “perfeito” causa a sensação de que o grande herói seria Thiago Silva. Pode-se, inclusive, considerar o termo “gigante” como uma hipérbole que visa valorizar um fato. Além disso, segundo Helal (1998), as narrativas sobre o ídolo compõem um personagem que se torna uma espécie de semideus. Isto é, são seres humanos que sofrem, mas que superam as mais utópicas dificuldades. Ao contrário disso, o termo “perfeito” exagera a tal ponto que ultrapassa o caráter de semideus ao alcançar a perfeição. Isso comprova a tese de que, para o participante, o grande destaque é Thiago e não Neymar.

Outra comparação entre Neymar e Thiago Silva aparece no dia 22 (T05FB). Essa, contudo, não se trata de uma avaliação sobre o jogo, mas da reação de Neymar depois da partida. Ao apito final, o atacante brasileiro ajoelhou-se no gramado e foi às lágrimas. Logo, torcedores lembraram do ocorrido em 2014 com o zagueiro. Isso explica a comparação trazida pelo participante: “Choro do Neymar hoje vs choro do Thiago Silva em 2014 - não são comparáveis / são comparáveis / na verdade eu penso que”. Segundo os membros do Grupo, a comparação é válida. Nos dois casos, pode-se compreender a reação emocional dos jogadores como um “alívio” ao final de um jogo que é encarado pelo ídolo como uma batalha. Como

Helal (1998) explica, partidas decisivas tendem a ser narradas sob um “contexto extraordinário”. O peso de um ser humano, como Neymar ou Thiago, de carregar essa responsabilidade, é despejado ao final das partidas, nos dois casos. De certa forma, a emoção dos dois jogadores desconstrói um pouco a figura idealizada do semideus e mostra a reação verdadeira dos atletas. O choro dos jogadores e, sobretudo de Neymar, explica-se na representação dos olímpicos quando se entende que a vida deles participa “da vida cotidiana dos mortais” (MORIN, 1977, p. 106). Nesse sentido, os olímpicos têm “seus sentimentos experimentados pela humanidade” (MORIN, 1977, p. 106), ou seja, possuem emoções identificadas com as dos mortais, pois são considerados de “dupla natureza, divina e humana” (MORIN, 1977, p. 107). A característica dada a eles de olímpicos torna-os suscetíveis a grandes batalhas e epopeias, onde o ídolo também corre o risco de se machucar, mas a narrativa mitológica os coloca como semideuses, apesar de reconhecer a humanidade deles enquanto cidadãos. Porém, dentro de campo, a identificação faz o torcedor se enxergar em determinados jogadores, como Thiago e Neymar, e esperam deles a realização dos grandes feitos. Quando esses heróis fracassam, é natural que tenham os nomes marcados negativamente.

#### 4.4.6. Estreia

Ainda no dia 17 de junho, os participantes elegem a sua própria cotação para Neymar no jogo de estreia: “Nota para a atuação de Neymar hoje - 5 / 5.5 / 4 / 3- / 6 / 4.5 / 6.5 / 7+ / 3.5” (T20FB). Essa proposta de dar nota para o jogador dentro das discussões do Grupo rompe com a lógica de isso ser pautado pelas avaliações do jornalismo esportivo. Em vez de comentaristas atribuírem notas ao atacante, quem faz esse trabalho são os próprios membros do Grupo. A independência dos participantes neste momento de avaliações se deve ao fato de que todos se sentem entendedores do futebol, já que o mesmo está presente na cultura brasileira. Porém, como Coelho (2011, p. 41) afirma: “De futebol, todo mundo entende. De buraco de rua também”. O que diferencia o entendimento do cidadão comum ao do jornalista são os princípios técnicos e a busca pela informação e, neste caso, a avaliação mais objetiva.

Em (T21FB, grifo meu), encontra-se um post que entrelaça outros focos a partir de uma crítica central sobre Neymar. Entre os trechos de destaque, é possível localizar uma relação de dualidade logo nas duas primeiras frases: “Quando Neymar vai bem, o Brasil tende a ser **mágico**. Quando vai mal, o Brasil tende a ter **muitas dificuldades** de furar uma defesa bem postada. [...]”. As premissas demonstram uma preocupação do participante com o nível

da atuação do atacante. A avaliação do membro infere que Neymar funciona como uma espécie de nivelador em detrimento do resto do time. Baseando-se nessas premissas, é possível afirmar que a dualidade aparece fortemente quando a condição para o desempenho coletivo passa primeiro pelo desempenho individual do ídolo. Isso deixa Neymar acima dos demais e, sendo assim, se ele não estiver bem, os outros nada poderão fazer. Entretanto, na mesma avaliação em que a problemática é colocada, há uma proposta de solução: a entrada de Douglas Costa. O participante não ignora o fato de que Neymar é o elemento nivelador do time, nem mesmo compara os dois diretamente. Pelo contrário, destaca no texto que Douglas seria uma alternativa ao fracasso do craque da equipe: “E é por isso que PRECISAMOS de Douglas Costa no time titular, para o caso do Neymar ir mal. [...]” (T21FB). Portanto, o membro sugere no post uma alternativa para a equipe brasileira, para que tenha um pouco mais de independência do craque, mesmo sem negar essa dependência. Logo, a comparação crítica aqui se baseia em contrapor Neymar e o resto do time, com o objetivo de propor um equilíbrio maior entre as duas unidades.

Um dia depois do jogo contra a Suíça, no dia 18, duas matérias publicadas (T50GE) e (T51GE) encaixam-se na categoria *Desempenho*, no foco temático “competição”. Em comum, as duas matérias repercutem situações do jogo de estreia. A primeira, (T50GE) fala sobre o treino no dia seguinte à partida, enquanto a segunda (T51GE) traz a avaliação de dois jornalistas afirmando que Neymar não fez uma grande partida e que deveria ter sido substituído. Outra característica convergente entre as duas matérias está na circunstância da lesão sofrida pelo jogador. Em (T50GE), a matéria destaca que o “craque não vai a campo [...], mas não preocupa para o jogo de sexta-feira”, fazendo menção à recuperação física do atleta. Já em (T51GE) o registro da lesão está no fato de que os jornalistas chegam à ideia da substituição de Neymar para “protegê-lo das pancadas do adversário”, além de sublinharem a má-atuação do jogador: “uma vez que o camisa 10 não fazia grande jogo”. Nesse registro, há também relação com as faltas, outro foco temático destacado neste estudo.

A possibilidade de Neymar ser substituído não é opinião restrita somente aos jornalistas. No Grupo, (T22FB) aparece na categoria *Crítica* comentando o mau desempenho do craque na partida de estreia:

E mais uma vez ninguém dá a mínima atenção ou relevância ao futebol horroroso, individualista, píffio e destruidor de jogadas ofensivas do Neymar. Criticaram Tite, Miranda, Paulinho, Renato Augusto, Marcelo mas nada se falou sobre o craque que, carregando a responsabilidade e o peso de terceiro melhor do mundo, matou a grande maioria das jogadas ofensivas brasileiras pelo lado esquerdo com sua péssima mania de prender a bola a troco de um ou dois dribles de objetividade zero

no meio de campo. Até que ponto **o fato de Neymar ser intocável na seleção brasileira, jogando bem ou mal, pode arruinar o sonho do hexa?** (T22FB, grifo meu).

Partindo da análise que se faz sobre o desempenho esportivo, vê-se o participante com a mesma impressão dos jornalistas acerca da substituição. Porém, as semelhanças param por aí. Isso porque em (T51GE) a justificativa para a substituição de Neymar seria a preservação de possíveis pancadas, tendo a má-atuação apenas como um adendo. Contudo, no Grupo é possível perceber a crítica direta do membro à atuação do jogador. Ele sequer consta a situação das faltas e não pensa em proteger o craque. Ao contrário disso, questiona a postura de Neymar enquanto destaque do time e inclusive sugere que seja repensada a posição intocável que o jogador possui dentro da equipe. Por fim, termina o comentário com uma pergunta que mostra receio a partir de uma narrativa do herói que fracassa e destrói o sonho dos torcedores.

As críticas seguem no Grupo durante o dia 19, ainda sobre a atuação na estreia. Duas postagens na categoria *Crítica* fazem observações diferentes sobre Neymar: o individualismo (T23FB) e o cabelo (T24FB). Sobre o individualismo, um participante publica um vídeo com o seguinte comentário: “O quanto Neymar te deixa putó(a) com esse tipo de lance? Ou quando resolve driblar dois ou três até levar a falta [vídeo anexado à publicação]”. Em resumo, o vídeo mostrava Neymar carregando a bola por muito tempo em lances do jogo, sem tocar para os companheiros até que perdia para o adversário e ficava pedindo falta. Destaca-se que se trata de uma crítica que provém de um participante do Grupo e que se baseia em um vídeo sem origem em portais de mídia tradicional. Em compensação, (T24FB) não é uma publicação que tem crítica direta ao penteado de Neymar, apesar de essa ser a unidade de registro destacada na postagem. O participante, na verdade, questiona o quão pertinente é a crítica de Milton Neves (um jornalista da televisão) em explicar a má atuação baseada no cabelo de Neymar. Nesse caso, o membro do Grupo questiona uma opinião da mídia massiva, o que é explicado por Ferreira (2013) como uma ruptura. Ou seja, há uma crítica ao que está sendo dito na “indústria cultural massiva anterior às redes” (FERREIRA, 2013, p. 150). Não há, contudo, uma “ausência de continuidades” (FERREIRA, 2013, p. 150), mas sim a presença delas. Basicamente, não importa se tem-se uma concordância ou discordância sobre a opinião na mídia tradicional – basta esta temática estar lá para haver continuidade ou, como busca-se neste estudo, relação.

Nas discussões do Grupo, na categoria *Dualidade*, (T40FB) mostra que, depois da partida de estreia, Neymar gerou certa desconfiança. Se em (T39FB) observou-se que os

membros entendiam o jogador como subestimado pelo torcedor brasileiro, agora eles veem o craque com um pouco menos de esperança. Em enquete sobre as chances de o Brasil ganhar a Copa sem ele, os participantes optaram, na maioria, pela opção “médias”. Isso mostra um maior nivelamento naquela relação, de certa forma desproporcional, que colocava Neymar muito acima dos demais atletas da Seleção. Em outras palavras, pode-se afirmar que, nesse momento, os membros enxergaram o ídolo mais humano do que sobre-humano e identificaram fraquezas antes não reparadas no olimpiano. É importante observar, porém, que a segunda alternativa mais votada consta a opção “baixíssimas, quase zero”, o que mostra que muitos participantes ainda o consideram como o único jogador entre os selecionáveis (o olimpiano) que poderia levar o Brasil ao título mundial (a epopeia). A segunda opção ainda exemplifica bem a relação de dualidade (que por sinal, justifica-se na definição da categoria) de Neymar e a ideia polarizada: com ele há esperanças, sem ele não há.

Na categoria *Comparação*, (T02FB) confronta Neymar com o jogador Paulo Henrique “Ganso”, que foi companheiro dele quando jogavam pelo Santos. A postagem traz uma enquete que pergunta qual dos dois foi mais ídolo para os santistas. O vencedor foi Neymar. Mais um exemplo de como o jogador é visto como um herói acima dos demais quando está dentro de campo, apesar das críticas que eram feitas ao jogador no período da realização da postagem. Mesmo com a situação do momento não sendo altamente positiva, a idolatria histórica continua perpetuada na identificação dos torcedores. Neste caso, pesa também o currículo dele com a camisa santista, onde conquistou títulos importantes, sendo destaque e fazendo gols nas finais, como a Copa do Brasil de 2010 e a Libertadores de 2012.

#### **4.4.7. O sonho da bola de ouro**

Uma repetição de registros pode ser identificada no foco temático “comparações” a partir do dia 20 de junho. Das nove matérias presentes nesse foco, cinco possuem características semelhantes: a comparação de Neymar com Cristiano Ronaldo e Messi. Nas mesmas cinco matérias, há a repetição dos termos “Neymar”, “Messi” e “Cristiano Ronaldo” ou “CR7”<sup>13</sup>. O primeiro fato que explica essa característica é a situação em que os três jogadores se encontravam no momento da Copa do Mundo. No caso, os três eram os atuais melhores do mundo eleitos pela FIFA no prêmio Bola de Ouro<sup>14</sup> de 2017: Messi, Cristiano

<sup>13</sup> Apelido/marca dada ao jogador português Cristiano Ronaldo, com as iniciais do seu nome, mais o número 7 utilizado no uniforme de jogo.

<sup>14</sup> FIFA Ballon d'Or 2017. Disponível em: <<https://glo.bo/2FpSBIp>> Acesso em: 10 nov. de 2018.

Ronaldo e Neymar, nesta ordem. No dia 20, a primeira matéria da sequência (T02GE) possui avaliações de comentaristas dizendo que Neymar ainda não estava no patamar dos outros dois jogadores.

Uma enquete que não fala diretamente do melhor do mundo, mas busca eleger o melhor brasileiro durante a temporada, sem contar a Copa do Mundo, aparece no Grupo, na categoria Comparação, em (T06FB). Nas opções, foram colocados os nomes que o autor da postagem entendeu como os sete melhores jogadores do Brasil na temporada. Neymar ficou apenas na quarta colocação.

Uma publicação do Grupo em *Crítica* pergunta quais jogadores mais decepcionaram na Copa do Mundo até as duas primeiras rodadas. Os dois escolhidos como maiores decepções foram Messi e Neymar, respectivamente. A escolha dos participantes parece se justificar no adendo colocado pelo membro na pergunta da enquete: “ou pelo menos, de quem se esperava BEM mais”. Ou seja, a dupla aparece como grandes frustrações porque os torcedores, de uma maneira geral, esperavam muito mais deles do que de outros jogadores.

No dia 28, (T03GE) mostra uma pesquisa feita com torcedores sobre possíveis confrontos do Brasil e avaliação sobre o desempenho do trio durante a Copa. De acordo com o resultado, os torcedores entenderam que Cristiano Ronaldo teria sido o melhor jogador na fase de grupos, seguido de Neymar e Messi. Importante destacar, nesta matéria, o fato de que, mesmo vendo Neymar à frente de Messi, os torcedores não o consideraram o melhor brasileiro durante a primeira fase. Em vez dele, Phillippe Coutinho foi escolhido o destaque da Seleção. Pode-se inferir que estes diferentes julgamentos mostram a representatividade como ídolo ainda muito presente no nome de Neymar, fazendo frente com outros grandes destaques mundiais. Todavia, quando se trata de avaliar o desempenho objetivo dentro do campo, os torcedores deixam de lado a influência olimpiana para julgar Coutinho como o melhor. Morin (1977) explica que os olímpianos se situam através da cultura de massa, sendo assim: “para essa cultura ser estruturada segundo a lei do mercado, não há prescrições impostas, mas imagens ou **palavras** que fazem apelo à imitação [...]” (MORIN, 1977, p. 109, grifo meu). A palavra, nesse caso, é o nome de Neymar, equivalendo-se a uma insistente repetição da mídia tradicional, que induz os torcedores a vê-lo como o ídolo, mesmo quando ele não realiza uma performance digna dessa alcunha.

No dia 01 de julho, o Site aborda a eliminação de Portugal e Argentina na Copa, equipes de Cristiano Ronaldo e Messi, respectivamente (T04GE). A matéria ainda utiliza o termo “rivais” ao se referir aos dois jogadores como principais concorrentes de Neymar na indicação da Bola de Ouro de 2018. O termo pode ser considerado, dentro da narrativa

olimpiana, como referência a batalhas do herói em busca do triunfo final. Logo, uma vez que dois adversários estão fora do duelo, o caminho para a consagração se torna mais fácil, como fica claro no texto da linha de apoio: “Se o Mundial tem peso na escolha do melhor do mundo, camisa 10 é o único dos três ainda com chances de título” (T04GE).

Na categoria *Extracampo*, no foco “influência”, está localizada uma matéria (T19GE) sobre pinturas feitas em um “paredão” da cidade de Kazan, na Rússia. Nela, estavam ilustrados os jogadores Messi e Cristiano Ronaldo. A manchete destaca que agora havia também uma pintura de Neymar, em frente ao local onde a Seleção Brasileira estava hospedada. Morin (1977, p. 109) afirma que a mitologia “ultrapassa a estética tanto no sentido do real como no sentido do imaginário”. Nesse contexto, a inspiração do artista nos ídolos nada mais é do que a tentativa de representar esteticamente a identificação que eles possuem com os torcedores.

O Grupo, por sua vez, traz discussões associadas ao trio Cristiano Ronaldo, Messi e Neymar. A primeira (T10FB), no dia 30 de junho, questiona a ideia que o GE também abordou sobre a influência do resultado da Copa do Mundo na escolha do melhor do mundo, ao final do ano. O participante pergunta aos outros membros se Neymar poderia ser o melhor do mundo, caso fosse destaque do Brasil na Copa. Para a maior parte dos membros, independentemente do resultado da Copa (e, ao contrário do que foi falado em (T04GE), por exemplo), o prêmio de melhor da temporada seria Cristiano Ronaldo. Fica claro que o assunto abordado na postagem é o mesmo que foi explorado pelo GE em suas matérias, porém, há uma discordância entre a narrativa midiática e as discussões no Grupo. Outro ponto a se destacar é o trecho: “[...] Neymar consiga levar o Brasil ao tão sonhado hexa” (T10FB), fazendo alusão a um sonho que só poderia ser conquistado com a liderança do ídolo.

Um dia depois, no dia 01 de julho, outra enquete é feita no Grupo acerca do mesmo assunto. Desta vez, a postagem (T11FB) pergunta o contrário: em vez de Neymar ser o craque da Copa, a perspectiva da pergunta é sobre um possível fracasso do ídolo dentro de campo: “Caso o Neymar não faça uma boa copa do mundo, vocês acham que ele fica entre os 23 melhores da FIFA?” (T11FB). A alternativa mais votada dizia que sim. Já a segunda mais escolhida afirmava que ele ficaria entre os 23, mas dificilmente alcançaria os 10 primeiros.

No mesmo dia, outra enquete (T12FB) pergunta, desta vez, se Neymar vai ganhar alguma Bola de Ouro ou não, sem ser especificamente na temporada de 2018. Além disso, o participante do Grupo faz questão de esclarecer que essa possibilidade existiria somente depois que CR7 e Messi parassem de ganhar o prêmio. A alternativa mais votada foi a que

Neymar venceria ao menos uma Bola de Ouro. Porém, vale destacar a outra alternativa, em que os membros entenderam que haveriam outros jogadores à frente dele.

No dia 02 de julho, um participante publica uma pergunta com base em dados objetivos. Uma postagem com informações estatísticas dá um caráter mais próximo ao que é colocado na mídia tradicional, por exemplo. Neste caso, o membro pergunta se “Em Copas do Mundo, Neymar já pode ser considerado mais decisivo do que CR7 e Lionel Messi?”. As informações trazem dados como número de participações, jogos, gols, assistências e desempenho da equipe nas edições em que participou. A busca por embasar a publicação com referências concretas relaciona a narrativa do torcedor com a do jornalismo, de certa forma.

Mais uma postagem do Grupo aparece em *Comparação*, no dia 05 de julho. Outra enquete e outra comparação entre Neymar, Messi e CR7. Dessa vez, a pergunta da enquete é a seguinte: “Com a saída de Messi e CR7, a mídia internacional passa a ver Neymar como o jogador de maior relevância e nome ainda na copa?” (T15FB). Ao relacionar com o GE, não há referência com a mídia internacional. Contudo, tem-se a referência de (T05GE), em que a matéria dizia que Neymar “ofuscava” Messi e CR7 a partir da eliminação das seleções do argentino e do português. A alternativa mais votada foi, inclusive a opção “sim”, seguida de “possuí relevância igual ao \_ [espaço para o participante referir o jogador da sua preferência]”, o que também pode ser relacionado com a importância que os outros jogadores, como Cavani e Mbappé (T05GE), ganhavam ao longo da competição.

A última postagem sobre a Bola de Ouro foi após a eliminação do Brasil, já no dia 07 de julho, em (T46FB). Nela, o participante pergunta se “Neymar fora do topo 10 da bola de ouro (ou seja, da temporada)” seria correto ou não. A maioria dos membros, um dia após a eliminação, entendeu que seria correto a ausência de Neymar nos 10 primeiros colocados na lista de melhores do mundo. Aqui identifica-se de forma clara a insatisfação do torcedor com o seu olimpiano que fracassou na luta em busca da epopeia. O conceito trabalhado por Helal (1998) sobre o caso do jogador Ronaldo durante a Copa de 1998 se encaixa também para Neymar, 20 anos depois: “foi preciso experimentar um “fracasso”, para que a sociedade se desse conta de que por detrás da figura mítica do ídolo, encontra-se o homem”. Logo, percebe-se que Neymar teria grandes chances de vencer a Bola de Ouro depois das eliminações dos seus (em tese) principais concorrentes, segundo as opiniões discutidas no Grupo. Contudo, a partir do fracasso do principal ídolo do Brasil na Copa, o jogador passou de candidato a melhor de todos, para não figurar nem mesmo entre os 10, segundo as discussões.

Apesar de ter sido eleito, posteriormente, o melhor jogador do mundo em 2018, o croata Modric foi citado poucas vezes, ao menos no material coletado. No GE, o meio-campo aparece somente em (T55GE), onde é feita uma manchete com os destaques de cada seleção que se enfrentam no mata-mata. Representando a Croácia, o jogador é citado: “[...] Modric x Dzyuba [...]”. Já no Grupo, somente um participante menciona o croata ao fazer um longo comentário, em (T32FB), citando características de outros jogadores além de Neymar. No post, o membro diz que “[...] o Modric organiza o jogo [...]”. É possível diagnosticar que a construção midiática em torno da narrativa de heróis elencados pela própria imprensa, muitas vezes pode não acertar o nome dos grandes vencedores dentro de campo. Isto é: apesar de toda a narrativa composta para focar na disputa entre Cristiano Ronaldo, Messi e Neymar, os três acabaram eliminados e, portanto, seguindo a lógica dos olímpicos, fracassando. Enquanto isso, Modric foi o líder técnico da Croácia até a final da competição. Porém, os holofotes não focalizaram suas luzes no personagem correto. Em vez disso, estavam iluminando as vedetes já conhecidas do público.

#### **4.4.8. Mbappé – um novo ídolo**

As outras duas matérias seguem no gancho da eliminação de CR7 e Messi na Copa do Mundo. No dia 03 de julho, a manchete de (T05GE) destaca, não só Neymar, mas Mbappé e Cavani, companheiros do brasileiro no PSG e que também avançaram para as quartas-de-final no momento. O título é marcado pela palavra “ofuscam”, que coloca o trio do PSG em primeiro plano, em detrimento de Messi e CR7. A ênfase na ausência dos dois concorrentes acontece porque “[...] o “sucesso” de um atleta depende do “fracasso” do seu oponente. É uma competição que ocorre dentro do próprio universo do espetáculo” (HELAL, 1998, p. 6). Infere-se, a partir dessas matérias, que a mídia tradicional (e, neste caso, inclui-se a esportiva) está sempre em uma busca incessante de classificar e identificar personagens ao longo da narrativa. A todo o momento, esses personagens podem mudar, ou seja, perder ou ganhar importância perante as circunstâncias em que estão inseridos.

A última matéria (T07GE) enquadrada nessa sequência aparece no dia 04 de julho e possui características semelhantes à (T05GE). Nela, o destaque é Mbappé, a “revelação” da Copa do Mundo. A manchete cita um elogio de Pelé e indica um perfil do francês relacionado com os atuais melhores do mundo: “Elogiado por Pelé, Mbappé é fã de CR7, eliminou Messi e vive à sombra de Neymar no PSG”. Observa-se a falta de, pode-se dizer, autonomia da figura do francês perante os outros craques já consagrados pela mídia. Quer dizer, o nome do

jogador é relacionado com os três melhores do mundo da temporada e ainda recebe o aval de um dos melhores da história. Essa relação representa uma estratégia usada na narrativa para legitimar a identidade de um novo ídolo que pode estar surgindo. Isto é, mesmo um novo ídolo precisa atingir marcas de identificação com os outros olímpianos já existentes, para assim alcançarem a distinção entre um jogador comum e um ídolo, sob a ótica dos heróis: Dotados de talento e carisma, o que os singulariza e os diferencia dos demais, estes “heróis” são paradigmas dos anseios sociais, e através das narrativas de suas trajetórias de vida, podemos perceber alguns traços que são frequentemente recorrentes e superenfaticados” (HELAL, 1998, p. 1-2). Neymar, assim como Messi e Cristiano Ronaldo, são ídolos consolidados e, assim, funcionam como paradigmas para os novos ídolos que futuramente surgirão.

Ainda no foco “comparações”, duas matérias fazem comparações diretas entre Neymar e Mbappé, sem citar Cristiano Ronaldo ou Messi. São elas: (T06GE) e (T09GE). Em (T06GE), há uma relação também com a questão da possibilidade da transferência de Neymar, na época, do PSG para o Real Madrid: “Ex-técnico do Real diz que clube deveria priorizar contratação de Mbappé a Neymar” (T06GE). A comparação é direta e traz a opinião de uma fonte especialista, no caso um ex-técnico do Real Madrid que coloca Mbappé como mais talentoso do que Neymar.

A opinião da fonte pode, muitas vezes, ser diferente da opinião do comentarista. Essa diferença pode ser causada pelas distintas perspectivas que cada um possui. Em (T09GE), os comentaristas têm uma opinião diferente da do ex-treinador: “Comentaristas analisam trio de ataque do PSG na Copa: “Neymar é o jogador mais pronto” (T09GE). Neste caso, ainda há de se destacar que a comparação também inclui o atacante uruguaio Cavani, que faz companhia ao brasileiro e ao francês no PSG.

O Grupo também teve temáticas de discussão sobre Neymar e Mbappé. Por exemplo, no dia 30 de junho, em (T09FB), na categoria *Comparação*, há uma enquete que pergunta quem é melhor: “Mbappé hoje [com 19 anos] ou Neymar aos 19 anos” (T09FB). Para a maioria dos participantes, Mbappé é melhor do que Neymar quando tinha a mesma idade que o francês. Se relacionado com as opiniões encontradas no GE, o Grupo não tem a mesma avaliação que os comentaristas da mídia tradicional.

No mesmo dia 30 de junho, só que na categoria *Estatísticas*, um membro do Grupo publica, com o auxílio de *emoticons*<sup>15</sup>, os números de gols do “trio de ataque do PSG”

---

<sup>15</sup> Emoticon é uma forma de comunicação paralinguística. Palavra derivada da junção dos termos em inglês emotion (emoção) + icon (ícone). É uma sequência de caracteres tipográficos [...] que traduz ou quer transmitir o

(T51FB) até as quartas-de-final. O interessante a se destacar é justamente a frase aqui colocada entre aspas, pois é a mesma expressão utilizada pelo GE em (T09GE), como pode-se observar: “Comentaristas analisam **trio de ataque do PSG** na Copa: “Neymar é o jogador mais pronto”” (T09GE, grifo meu) e “**Trio de ataque do PSG** nessas Oitavas de Final” (T51FB, grifo meu). Um detalhe que pode ser apenas coincidência, mas que comprova uma repetição de unidades de registro nos diferentes ambientes (GE e Grupo).

#### 4.4.9. A “falta” de conduta

O dia 21 de junho precedeu a segunda partida do Brasil na Copa, contra a Costa Rica. No GE, somente a categoria *Desempenho* teve publicações registradas nessa data. A primeira (T56GE), no foco temático “comportamento”, traz o comentário de José Aldo, um lutador de MMA brasileiro. Na matéria, ele comenta sobre assuntos relacionados à Copa – dentre eles, o individualismo em excesso por parte de Neymar. Segundo Aldo, o jogador teria ficado “abaixo do que pode render”.

No Grupo, em (T26FB), na categoria *Crítica*, um participante também avalia o baixo rendimento de Neymar. O membro reconhece que o atacante é um dos melhores do mundo, no entanto, propõe mudança de postura do jogador perante o resto do time. Diferente do que é colocado por um outro participante em (T21FB), o time brasileiro depende menos de Neymar do que se imagina. Para ele, “as chances do Brasil se sair bem sem o Neymar são maiores do que com ele”. Em resumo, o membro evidencia o individualismo do camisa 10 e salienta que a saída dele do time faria a Seleção jogar mais coletivamente. Além disso, em outra parte do comentário, exerce certa ironia ao citar a expressão “menino Ney”, que trata o jogador como um ser “inocente” e humaniza o ídolo quando essa ação é favorável a ele.

Já no foco “faltas”, no GE, a reportagem (T65GE) utiliza um valor-notícia de temporalidade (TRAQUINA, 2008) para lembrar que o Brasil não marcava um gol de falta há quatro anos. Nesse contexto, segundo a matéria, Neymar poderia “se aproveitar da “**perseguição**”” (T65GE, grifo meu) para conseguir mais chances de bola parada para a Seleção. O termo “perseguição” inaugura uma série de unidades de registro que aparecem nesse foco temático com um sentido de peso negativo contra o craque brasileiro.

Por exemplo, no mesmo dia, outra matéria (T66GE) fala sobre as faltas em Neymar: “Muricy avisa que não adianta tentar para Neymar na **violência**: Não vai pipocar” (T66GE,

grifo meu). Na linha de apoio, novamente o termo violência é encontrado: “[...] **violência** não intimida o camisa 10 do Brasil”. Têm-se, portanto, as duas primeiras publicações sobre o tema no GE tratando como um caso de passividade do jogador em relação às faltas sofridas por ele. De outro modo, pode-se observar que, pelo menos nesse momento (antes da partida contra a Costa Rica), o GE aborda Neymar como vítima do excesso de faltas durante as partidas.

No dia 22, em publicações após a partida contra a Costa Rica, o GE aborda as faltas mais duas vezes. A matéria (T67GE) repercute a entrevista do zagueiro Giancarlo González, que se envolveu em um lance de pênalti em cima de Neymar, que depois acabou sendo anulado pelo árbitro de vídeo. Nessa matéria, observa-se um tratamento mais objetivo da notícia, com foco nas palavras ditas pelo zagueiro como a principal fonte de informação. Já na matéria (T68GE), um comentarista defende dribles provocativos que Neymar fez depois que o Brasil já vencia por 2 a 0: “[...] ruim pra mim é falta, drible é do jogo” (T68GE). Na linha de apoio, porém, outro comentarista discorda e diz que “[...] prefere objetividade em grandes jogadores”. O que se tem de fato é um conteúdo que busca debater a postura de Neymar dentro do campo, já que a provocação por meio do drible poderia ser a causa das faltas sofridas em demasia pelo jogador.

A movimentação de Neymar dentro de campo contra a Costa Rica foi assunto da matéria (T53GE, grifo meu), em “competição”, na categoria *Desempenho*. O texto do título e da linha de apoio mostram-se em um tom mais positivo a respeito da movimentação e da postura do jogador dentro de campo. O título “Mais perto da área, Neymar **corre e passa** mais no segundo jogo da Seleção” demonstra atitudes mais altruístas do camisa 10 em relação ao time. A ideia do título é comprovada no trecho da linha de apoio: “atacante aproveita maior posse de bola do Brasil pra melhorar jogo **coletivo** [...]”. Assim, observa-se uma abordagem que sublinha elementos favoráveis ao jogador e ressalta uma melhora se comparado à primeira partida.

Outra matéria também ressalta o jogo coletivo: (T58GE), no foco temático “comportamento”. Nela, um treinador que fora auxiliar técnico no início da carreira de Neymar expõe sua opinião e sugere que o Brasil foque mais no “coletivo” e menos “no craque”. O treinador conclui que o “conjunto deve sobressair e não apenas o atleta”. Esse trecho desfaz o que se viu em (T21FB), por exemplo, quando o participante entendia Neymar como um jogador acima dos demais e que precisava de atenção especial.

Depois do jogo contra a Costa Rica, o Brasil ainda enfrentou a Sérvia no dia 27 de junho e foi para a segunda fase da competição. As publicações sobre as faltas sofridas por

Neymar só voltaram a aparecer no dia 01 de julho, data da véspera do jogo entre Brasil e México, pelas oitavas-de-final.

Antes de as discussões no Grupo se voltarem para a postura de Neymar, no dia 02 de julho, data do jogo, um participante publicou o tópico oficial da partida (T53FB), no qual os membros discutiram simultaneamente ao desenrolar do duelo. Ressalta-se a pergunta feita pelo autor do tópico: “Neymar vai decidir?”. Neste caso, observa-se certo grau de expectativa por parte dos participantes em relação a uma boa atuação do jogador, muito por conta da atuação mais “sólida” destacada pelo GE no jogo anterior, contra a Sérvia em (T59GE).

Em (T69GE), o técnico da Seleção Mexicana tem uma entrevista registrada com destaque à declaração respondida sobre a possibilidade de Neymar cavar<sup>16</sup> muitas faltas. Pela primeira vez, apresenta-se também a chance de que o próprio jogador poderia ser responsável pelas faltas que sofre. A concepção que se tem sobre a conduta de Neymar ao tentar ludibriar a arbitragem cavando faltas, por exemplo, é de uma interpretação negativa. Além disso, o estilo de jogo do atacante, sempre irreverente e em busca da tentativa individual, são suas principais características. DaMatta (1997) explica que essa postura de malandragem e esperteza, quando representada no herói, nada mais é do que um espelho da própria identidade social do mesmo: “Nossos heróis e nossos mitos seguem curvaturas homólogas às da nossa própria sociedade” (DAMATTA, 1997, p. 260).

No dia 02 de julho, o Brasil jogou contra o México e venceu por 2 a 0, classificando-se para as quartas-de-final. Durante a partida, Neymar se envolveu em polêmicas, sofreu muitas faltas, brigou com um jogador mexicano Layún, que teria o agredido, e teve atuação criticada até o final do jogo, quando fez um gol e deu assistência para outro.

No mesmo dia, começaram críticas mais pesadas ao brasileiro, diferentemente do que vinha sendo colocado pelo GE. Em (T70GE, grifo meu), “Peter Schmeichel, [ex-goleiro dinamarquês] diz que atuação de Neymar é “lamentável” e faz apelo à Fifa”. Na linha de apoio, outro termo com o sentido de peso negativo já comentado: “[...] fingiu estar **morrendo**”, segundo o ex-goleiro. Ele ainda completa o comentário comparando Neymar com outros jogadores, o que mostra uma relação com o foco temático “comparação”: “[...] você vê Cristiano Ronaldo fazer isso? Messi? [...]”.

Ainda no dia 02, o jornalista Gustavo Villani ameniza as críticas e defende Neymar. Segundo ele, em (T71GE, grifo meu), não importa a encenação e as tentativas de cavar faltas que o jogador faz durante a partida, mas sim que ele teria sido agredido no lance mais

---

<sup>16</sup> Cavar faltas. Disponível em: <<http://dicionariofield.com.br/term/1131/cavar-falta>> Acesso em: 02 nov. de 2018.

polêmico do jogo. Villani ainda utilizou mais uma unidade de registro negativa ao concluir que “[...] houve de fato uma **agressão** [...]”. Porém, nesse caso o termo é utilizado novamente para tratar Neymar como vítima na situação em específico.

A última publicação do dia 02 traz a repercussão na imprensa internacional sobre as polêmicas na partida contra o México. A matéria (T72GE, grifo meu) destaca a defesa que um jornal argentino faz de Neymar. O jornal “Olé” também utiliza, na tradução contextual, unidades de registro para defender o jogador, como: “**Caçando** o Neymar” e “**Atacado** por técnico do México [...]”.

Com a repercussão da partida, o dia posterior ao jogo ainda trouxe mais matérias. Em (T73GE), um jornalista comenta sobre o fato de Neymar simular muitas faltas e diz que isso seria argumento para a tal perseguição dos jogadores referida em (T65GE) e também dos árbitros, que veriam os lances sempre com juízo de valor sobre a conduta do jogador: “[...] quando fala a verdade, ninguém acredita”. Já em (T74GE, grifo meu), alguns termos se destacam. Primeiro no título onde encontram-se três adjetivos: “**Blindado** por Tite, **detonado** por astros e **ignorado** pelo VAR: Neymar em foco”. Basicamente, a matéria resume tudo o que aconteceu e o que foi relatado pela mídia durante os dois dias de repercussão após a partida contra o México. Além disso, destaca-se o termo “teatralização” na linha de apoio, que faz menção às simulações antes comentadas pelo jornalista.

No dia 05 de julho, a última matéria do foco temático “faltas” apresenta uma entrevista com o ex-jogador Luizão, que compara e relembra outra simulação que ficou famosa: a do atacante Rivaldo, na Copa de 2002 e, com isso, tenta amenizar a situação de Neymar. Dessa vez, o termo “teatro” é utilizado para se referir à simulação de falta ou agressão no campo de jogo.

As matérias que abordam as faltas, as simulações e a postura de Neymar durante as partidas não são exclusividade do foco temático “faltas”. Na categoria *Desempenho*, uma matéria (T57GE) no foco “comportamento” faz um balanço da atuação de Neymar em reações. Diferentemente de uma avaliação de desempenho meramente esportiva, a reportagem visa mostrar atitudes e sentimentos do atacante durante a partida. Entre tantas reações, estão, claro, o destaque para as quedas do craque, além das reclamações com a arbitragem e discussões com adversários.

Na categoria *Extracampo*, em “influência”, por exemplo, três matérias mostram como essa conduta do jogador afeta o cotidiano dos torcedores. Em (T13GE), no dia 26 de junho, uma reportagem mostra a promoção feita por um bar que ofereceria bebida grátis a cada “queda” de Neymar durante os jogos. Já em (T15GE), outra promoção é mostrada em outro

bar, que oferecia tequila a cada chute do camisa 10. Porém, a linha de apoio lembra que o mesmo estabelecimento também já havia feito a promoção para cada “tombo” do jogador. Em (T21GE), a matéria repercute a cena de um jovem francês que brincou com um repórter durante a apresentação de um jogador no PSG (clube de Neymar). A brincadeira se tratava do “Neymar Challenge” (desafio do Neymar, em português), que consiste em jogar-se no chão ao citar o nome do jogador.

Já no foco “crítica”, em (T23GE) o ex-jogador brasileiro Pepe defende Neymar e afirma que ele é vítima de uma “força bruta” dos adversários. Também nesse foco, em (T24GE), comentaristas questionam as críticas ao atacante do Brasil: “está passando dos limites”. A matéria (T27GE, grifo meu), demonstra o que diz Morin (1977) ao tratar sobre as “vedetes da imprensa”. A manchete evidencia que uma “Revista americana **defende** Neymar em artigo: “**O mundo inteiro está errado**””. Aqui, grifa-se o termo “defende” para apontar o posicionamento que é encaminhado na reportagem. Em seguida, a matéria destaca o trecho do artigo em que, de forma hiperbólica, o mundo todo é colocado contra Neymar. Ainda na linha de apoio, salienta-se o trecho trazido do artigo: “[...] “**O gênio chato** que vale a pena assistir na Copa do Mundo””. A utilização da expressão “gênio chato” deixa clara a importância que o jogador possui. De outro modo, pode-se dizer que apesar do adjetivo pejorativo “chato”, Neymar continua sendo considerado um “gênio”. Isso mostra que, muitas vezes, o herói pode até ser criticado, mas não deixa de ser ídolo.

É possível inferir que o assunto das faltas e simulações foi amplamente explorado pela mídia tradicional durante todo o período da Copa do Mundo, sobretudo após a partida contra o México, que serviu como um marco importante para que a pauta “explodisse”. A presença de unidades de registro colocadas aqui como de “peso negativo” se explica pela intenção do jornalismo em descrever qualitativamente os momentos de maior complexidade. Isto é, até mesmo para chamar a atenção do leitor (que normalmente também é torcedor), o jornalismo esportivo tende a utilizar de elementos que causem um efeito de identificação com o acontecimento. Guimarães (2018, p. 48) explica que “ao lidar diretamente com a paixão das pessoas, o futebol é um meio pródigo para disseminar o sensacionalismo, no sentido de despertar sensações dos espectadores”. Embora que muitas vezes esses elementos sejam exagerados, como os termos “perseguição” ou “caçando” e altamente adjetivados, como a sequência de termos em (T74GE), que beiram ao sensacionalismo. Pode-se dizer que a utilização dessas estratégias se deve ao intuito de chamar a atenção do leitor para uma narrativa de luta e da jornada de um herói.

No Grupo, as discussões sobre o assunto também apareceram. Na categoria *Crítica*, um participante replica o texto de Joaquim Ferreira dos Santos, do jornal O Globo. O texto (T32FB), longo, faz críticas a Neymar em diversos quesitos. Entretanto, pode-se destacar um trecho que dá um conselho para ele a respeito dos problemas com o excesso de faltas: “[...] não perca tempo com o resto, com a mediocridade ululante das câmeras do VAR, o carrinho por trás ou o pisão no metatarso machucado. É o que eles podem fazer, coitados [...]”. Nessa postagem, observa-se que o participante traz um texto externo ao Grupo, proveniente de uma mídia tradicional (O Globo). Além de repostar um texto, o torcedor dá a entender que concorda com a publicação, pois só compartilha o texto corrido, o que significa que ele teve a intenção de mostrar a crônica para os outros membros do Grupo.

Ainda na mesma categoria, mas no dia 02 de julho (data do jogo contra o México), a enquete (T33FB) questiona se Neymar justifica sua fama de “cai-cai”. A alternativa mais pontuada é a “apanha demais e conseqüentemente cai mais”, ou seja, não há um exagero, segundo os participantes, mas apenas uma reação equivalente. Mesmo assim, é interessante observar a segunda opção mais votada, que reforça a ideia de dualidade de opiniões sobre Neymar nos mais diversos temas: “realmente exagera”. Os que votaram nessa opção pensam praticamente o contrário dos que votaram na primeira.

Um vídeo com momentos de indisciplina de Neymar foi publicado por um membro no dia 04 de julho, também categorizado em *Crítica*, em (T34FB). O texto da postagem só destaca o vídeo, portanto há poucas informações para a análise nesse caso, a não ser a possível intenção do participante em evidenciar o mau-comportamento de Neymar dentro de campo.

Não somente as críticas, mas as piadas também fizeram parte da cobertura jornalística sobre Neymar quando o assunto eram as faltas. Como já mencionado neste estudo, movimentos e desafios nas redes sociais foram lançados. Porém, a postagem (T37FB) faz uma crítica à imprensa brasileira justamente por valorizar essas brincadeiras: “a imprensa brasileira atingindo um nível jamais imaginável...”, dizia a publicação que trazia um link para um compilado de memes<sup>17</sup> sobre as quedas de Neymar. Esta cobertura jornalística de um tema que é considerado humorístico pode ser justificada com base no valor-notícia de notabilidade, no qual “o campo jornalístico está mais virado para a cobertura de acontecimentos e não problemáticas” (TRAQUINA, 2008, p. 82). Ou seja, o jornalismo, muitas vezes não está interessado em problematizar todos os acontecimentos, mas sim fazê-los circular. Quando se

---

<sup>17</sup> Significado de “meme”: Disponível em: <<https://www.significados.com.br/meme/>> Acesso em: 12 nov. de 2018.

fala em um acontecimento com cunho humorístico, a possibilidade de se ter uma circulação alta é maior. E, neste caso, quanto mais circulação, mais leitores interessados.

Na categoria *Dualidade*, três publicações estão em torno dos acontecimentos relacionados à disciplina de Neymar. Na primeira postagem (T42FB), no dia 22 de junho, o participante pergunta, em enquete, qual a opinião dos membros sobre o drible que o atacante fez para provocar o adversário ao final da partida contra a Costa Rica. A opção vencedora foi “tem que fazer mesmo (leve em conta as circunstâncias do jogo)” contra “desnecessária”. Cabe lembrar que essa postagem se relaciona com a opinião de Marcelo Barreto na matéria (T68GE).

No dia 02 de julho, horas após a partida contra o México, o participante pergunta se Neymar é um jogador “sujo” em (T43FB). Segundo ele, o adjetivo seria por conta das “simulações, provocações e etc.”. A maioria dos membros entenderam que ele não se trata de um jogador sujo. Esse tipo de avaliação também não aparece com clareza no GE. Pode-se dizer que é uma abordagem excludente em ambos ambientes.

Os participantes procuraram estatísticas até mesmo sobre as faltas sofridas por Neymar. Em (T55FB), um membro traz a informação de que “Neymar ficou deitado durante 14 minutos (até agora) sentindo”.

Já no dia 06 de julho, uma enquete (T45FB) é feita para os participantes opinarem sobre lances polêmicos no jogo da eliminação, contra a Bélgica. Foram duas possibilidades de pênaltis que não foram marcados. Uma envolvendo Neymar e outra envolvendo o atacante brasileiro Gabriel Jesus. A enquete propôs que os membros opinassem sobre ambos os lances. A opção mais votada concluiu que, segundo os participantes do Grupo, Jesus teria sofrido pênalti e Neymar não. Importante observar também que a segunda opção mais votada infere que não houve pênalti em nenhum dos dois lances. Ou seja, a grande maioria dos participantes estava convicta de que não houve pênalti em Neymar, talvez até relacionando-se com a opinião do jornalista em (T73GE), que ninguém acreditaria no camisa 10 mesmo quando houvesse de fato uma infração contra ele.

O mau comportamento de Neymar dentro de campo, ou seja, a má conduta do olimpiano incluso no seu ambiente de batalhas, repercutiu tanto na mídia, quanto nas redes sociais. Morin (1977, p. 108) explica que “os múltiplos modelos de conduta que dizem respeito a gestos, atitudes [...] se integram num grande modelo global, o de estilo de vida [...]”. Quando esse modelo de conduta do herói dentro de campo não está de acordo com a identificação dos torcedores, há uma certa ruptura na relação entre os personagens. Assim, o comportamento do ídolo infere diretamente nas discussões e representações midiáticas.

Por exemplo, quando o torcedor pergunta em (T43FB) se Neymar é um jogador “sujo”, ele se refere à ética do jogador, ao menos durante as partidas. Uma vez que o modelo de conduta social prega a ética como um princípio, quando ela é questionada, entende-se que o ídolo está rompendo com esse modelo.

#### 4.4.10. Os jogos do artilheiro

A segunda partida da Seleção Brasileira na Copa do Mundo foi realizada no dia 22 de junho, contra a Costa Rica. O Brasil teve dificuldades contra uma forte defesa costarriquenha, que só foi furada aos 45 minutos do segundo tempo, com gol de Phillippe Coutinho. O segundo gol saiu já nos acréscimos, com Neymar. A partida foi marcada pela melhor atuação de Neymar em relação ao seu próprio futebol, uma vez que estaria finalmente recuperado da lesão. Também ficou marcada pela emoção e choro do próprio atacante ao final do jogo. Já a partida pelas oitavas-de-final, contra o México, ficou marcada pelas polêmicas envolvendo Neymar e a quantidade de faltas sofridas pelo jogador, fora a sua postura criticada pela imprensa e torcedores. Porém, foi o segundo jogo em que o atacante marcou gol durante a participação na Copa. As duas partidas, portanto, geraram assuntos sobre a participação e momentos importantes de Neymar.

No GE, na categoria *Extracampo*, a matéria (T12GE), no foco “influência”, mostrou que gêmeos nasceram em Rondônia no mesmo momento em que Neymar marcou o segundo gol contra a Costa Rica. A matéria possui característica de valor-notícia do inesperado, uma vez que “irrompe e que surpreende a comunidade jornalística” (TRAQUINA, 2008, p. 84), pois, enquanto todos acompanhavam o gol de Neymar, nasciam filhos gêmeos de torcedores em outro lugar fora do contexto primário.

Durante o jogo, Neymar, Coutinho e Casemiro receberam cartão amarelo e ficaram pendurados<sup>18</sup> para as próximas partidas. Na categoria *Desempenho*, no foco temático “competição”, a matéria (T52GE) aborda a “missão” que esses jogadores têm durante as próximas três partidas: não levar outro cartão para não serem suspensos. A ressalva nessa matéria fica para o termo “missão”, em que pode ser comparado novamente ao papel dos ídolos, que cumprem missões em busca de uma conquista específica.

Os gols marcados pela Seleção, sendo um deles por Neymar, tornaram do Brasil o país com mais gols em mundiais. É o que mostrou (T54GE) ao dizer que “Brasil se torna país com

---

<sup>18</sup> Termo utilizado para se referir ao jogador que está prestes a ficar suspenso da próxima partida, caso exceda o limite máximo de cartões amarelos na competição ou seja expulso.

mais gols em Copas [...]”. Além disso, a matéria informa também que Neymar é o quarto maior artilheiro da seleção após o gol marcado contra os mexicanos.

No Grupo, na categoria *Estatísticas*, duas postagens são feitas para mostrar informações sobre a partida contra a Costa Rica. No post (T48FB), é feito registro do gol mais tardio da história das copas, marcado (somando os dois tempos) aos 96 minutos e 49 segundos de partida – gol de Neymar.

Além da marca de gol mais tardio, o tento registrado por Neymar também atingiu o recorde de terceiro maior artilheiro da história da Seleção Brasileira, com 56 gols. Nota-se que esse número é diferente do cálculo trazido pelo GE em (T54GE), na partida contra o México. Porém, não há como afirmar se o participante utilizou uma fonte diferente ou se houve erro de contagem por parte do Site ou do membro do Grupo. Essa informação foi trazida na postagem (T49FB). Neymar ficou atrás apenas de Pelé, com 77 gols e Ronaldo, com 62 gols.

No Grupo, na categoria *Comparação*, um participante constata que “Neymar e Coutinho são os dois jogadores que mais criaram chances de gol até aqui nesta Copa. Neymar tem 11 chances criadas e Coutinho 10”. Aqui, identifica-se uma breve comparação entre as duas referências técnicas do Brasil, feita com a intenção de mostrar que os dois jogadores são a principal fonte de gols do time.

No dia 02 de julho, horas antes do jogo contra o México, um participante propõe uma discussão sobre outra marca que Neymar pode atingir: o número de gols em Copas do Mundo. A enquete (T52FB) questiona os membros sobre quantos gols o jogador fará em Copas até encerrar a carreira, sendo que até aquele momento possuía 6 tentos registrados. A opção mais votada indica a marca entre 13 e 15 gols marcados. Uma expectativa alta sobre ele, já que esse número o deixaria entre os maiores artilheiros da história da competição.

Essas postagens seguem uma ideia de publicação dentro do Grupo que se baseiam em informações objetivas, estatísticas, técnicas e oficiais. Quando apoiadas dessa maneira, aproximam-se muito das propostas jornalísticas, cuja meta é sempre ter dados com essas características para amparar as narrativas. A narrativa amparada nos fatos torna a informação muito mais próxima da realidade e, por consequência, dá mais credibilidade ao que é dito. Ao jornalista esportivo, cabe ter a noção de realidade, como afirma Coelho (2011, p. 22): “A noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo. O ponto-chave é que, muitas vezes, tal cobertura exige mais do que noção da realidade”. Ainda segundo Coelho (2011), são muitas as situações em que o jornalismo objetivo se equivale aos sintomas da emoção.

Isso acontece por conta da paixão envolvida pelo esporte, já que não se pode esquecer que o jornalista também é um torcedor e também possui identificação com seus ídolos, assim como qualquer outro cidadão. Agora, quando se vê os próprios torcedores interessados em sustentar argumentos e discussões em dados objetivos, tem-se um fluxo invertido. Isto é, em vez de o jornalismo tentar se afastar da paixão para encontrar a objetividade, são os torcedores (alimentados historicamente pela paixão) que procuram a objetividade para elaborar seus posicionamentos.

#### **4.4.11. As críticas**

Como todo ídolo, Neymar está exposto em uma situação que o deixa sujeito a constantes avaliações e vereditos. Partindo do pressuposto de que o torcedor se liga ao jogador pela identificação e o vê como um possível herói, enquanto a mídia tradicional o vê como um valor-notícia por conta disso, naturalmente as avaliações vão mudar conforme os resultados alcançados por ele. Logo, se o herói perde as batalhas, o discurso dos torcedores e da mídia muda. Eco (1984, p. 230) define que “o discurso futebolístico requer uma competência não vaga, decerto, mas de uma forma geral, restrita, bem concentrada; permite assumir posições, expressar opiniões, propor soluções sem que ninguém seja detido”. Sendo assim, há uma constante presença de críticas tanto na mídia (aqui, representada pelo GE) e na identificação dos torcedores (aqui, representada pelo Grupo).

Na categoria *Crítica*, no Grupo, um participante faz um texto longo em (T27FB) de discordância para com as críticas que são direcionadas a Neymar. Segundo o participante, “nosso maior herói atualmente é questionado e idolatrado na mesma escala”. Esse trecho resume muito do que pode ser encontrado neste estudo em questão: a dualidade das narrativas sobre o ídolo. Fora isso, nota-se um participante assumindo que Neymar realmente exerce um papel de herói e, seja ele amado ou odiado, essa função segue sendo a mesma. Depois, o membro cita que “Neymar representa o jeito irreverente, ousado e alegre do Brasileiro de lidar com a vida, e isso incomoda”. O membro questiona neste momento o perfil da malandragem brasileira que está presente em Neymar, em que se encontram soluções diferentes e pouco usuais dentro das normas sociais, até mesmo no jogo de futebol – como com os dribles, por exemplo. DaMatta (1997, p. 334) afirma que os “malandros [...] trazem para a luz do dia as possibilidades de realizar um caminho criativo [...]”. Assim, o caminho criativo de Neymar dentro do campo incomoda, muitas vezes, os torcedores mais conservadores, que preferem um futebol tradicional e objetivo. Ademais, o participante ainda comenta que os fatores

extracampo influenciam para “escrachar” Neymar, como as críticas sobre o “cabelo” do jogador.

Observa-se no Grupo, no dia 24, uma postagem da categoria *Comparação* que contrapõe Neymar e o time do coração dos participantes. A enquete, com duas alternativas, pergunta: “Você se irrita mais com algum comentarista esportivo, quando: Fala mal do seu clube do coração [ou] fala mal do Neymar” (T07FB). Há, neste caso, dois pontos importantes: a equiparação de Neymar às instituições (clubes de futebol) e a crítica ao comentário esportivo. No primeiro caso, a narrativa do herói torna o jogador instituído de tal tamanho que o sentimento de um torcedor acerca do atacante pode ser comparado ao sentimento perante um clube inteiro. No segundo, a crítica é ao comentário negativo em cima de Neymar. Há, nesse momento, a possibilidade de ruptura com a narrativa da mídia tradicional evidenciada por Ferreira (2013). Assim, não há um desligamento total, porque o assunto pautado é sobre a mídia tradicional. Contudo, há uma discordância (ou ruptura) com a narrativa da indústria cultural massiva.

Na categoria *Crítica*, em (T29FB), o participante publica um texto longo com uma desaprovação acerca das críticas, segundo ele, demasiadas, em um vídeo no qual um jornalista comentava as atuações de Neymar. No dia 26 de junho, um participante insere um link em (T31FB) perguntando o que os outros membros do Grupo acham sobre as avaliações da imprensa internacional sobre Neymar, e se elas são parecidas com as da imprensa brasileira. Esse post revela a interferência da opinião da mídia tradicional sobre os participantes. Em outras palavras, pode-se dizer que as avaliações da mídia massiva interessam a eles, ainda que não seja necessário inferir que influenciem nas conclusões dos mesmos.

A crítica provém da opinião. No futebol, sobretudo, as críticas se originam de inúmeras nascentes diferentes. Quando se propõe buscar relações entre as críticas, deve-se se ater aos pontos em comum, ou seja, aos afluentes entre os fluxos de narrativas. Por fazer parte da cultura brasileira, o futebol é tema debatido por qualquer cidadão comum em qualquer espaço social. Neste caso, o espaço específico é o Grupo 4-3-3. O que se pode afirmar é que todos têm uma opinião sobre futebol. Porém, Coelho (2011, p. 44) salienta que o que difere o jornalista esportivo dos demais cidadãos em relação ao tema “é em geral a capacidade de transformar o conhecimento acumulado ao longo dos anos em notícia concreta e, se possível, com consequências importantes para a sociedade”. O pensamento de Coelho (2011) muito tem a ver com a capacidade do jornalista em identificar as diferentes situações e julgar o que pode ser considerado acontecimento ou não, com base nos critérios de noticiabilidade e valores-notícia, por exemplo.

O comentário esportivo não difere muito do que tange aos critérios do jornalismo noticioso. A grande diferença está na inserção de um novo elemento discursivo: a opinião. A partir dela, o jornalista organiza suas ideias (sob juízos de fato e de valor) e as expõe de maneira crítica e argumentativa. Contudo, os princípios jornalísticos seguem sendo o principal mecanismo para que se tenha um comentário bem estruturado. Guimarães (2018, p. 77) indica que “é possível inferir, portanto, que a opinião construída pelo jornalista tem, em sua origem, seus valores pessoais, mas que seu processamento se dá por meio dos valores-notícia”.

No contexto deste estudo, a categoria *Extracampo* possui o foco temático “crítica”, onde estão as publicações relativas a opiniões de jornalistas e personagens do esporte de forma geral. Pode-se realçar quatro matérias deste foco que expressam um caráter de comentário, que são: (T25GE), (T26GE), (T28GE) e (T29GE).

Em (T25GE, grifo meu), a manchete descreve o comentário de Maradona, ex-jogador argentino: “Maradona vê Brasil favorito e **analisa** Neymar: “Ou nos faz **rir ou chorar**”. Percebe-se a questão da dualidade quanto a Neymar, em que há uma polarização de ideias, sendo sempre uma negativa e outra positiva. Além disso, pode-se frisar um dos pontos em comum dessa com as próximas matérias, que é o termo relativo à opinião. Neste caso, o termo “analisa” deixa explícita a construção opinativa de Maradona.

Em (T26GE, grifo meu), há trechos de opiniões dadas pelo zagueiro uruguaio Lugano a respeito da Copa do Mundo. Entre os comentários, encontra-se um sobre Neymar: “[...] pede **autocrítica** a Neymar”. A palavra autocrítica possui um significado um tanto diferente neste contexto, pois pede que o próprio jogador faça uma avaliação de si mesmo, sem que o comentarista a faça diretamente. Porém, pode-se afirmar que o fato de recomendar uma reflexão já comprova uma crítica “velada”, uma vez que se não houvesse questionamento, não seria preciso uma autoanálise.

Após a eliminação, muitas das críticas se concentraram em Neymar. Isso se deve ao fato de que o olímpiano exerce um papel de protagonista. É importante lembrar que os olímpicos são vistos por Morin (1977) como as vedetes da imprensa. Logo, quando as vedetes desempenham mal o seu papel, são alvo de críticas. Ressalta-se que as críticas, nesse âmbito, podem ser negativas ou positivas. O que há de certeza é de que haverá críticas.

Críticas positivas são manifestadas na categoria *Desempenho*, no foco temático “comportamento”. No dia 28 de junho, por exemplo, logo após a vitória do Brasil contra a Sérvia, a matéria (T59GE) mostra uma compilação de jogadas que provam um amadurecimento de Neymar se comparado aos dois primeiros jogos na competição. Segundo a linha de apoio, o jogador esteve “com a cabeça no lugar” na terceira partida.

No dia 02 de julho, dia do jogo contra o México, (T60GE) faz uma checagem a fim de confirmar se Neymar evoluiu mesmo, conforme os relatos dos seus companheiros na Seleção. A linha de apoio ainda traz a palavra do técnico Tite sobre o atacante: “ele retornou ao seu nível máximo”. Frases como essa, quando se referem ao olimpiano, ressaltam que ele se encontra no mais alto patamar de sua grandeza e potência. Assim, estaria pronto para superar as batalhas.

No mesmo dia, porém após a partida, (T61GE) repercute as atuações individuais após a vitória contra os mexicanos. O primeiro destaque: “Neymar comanda vitória [...]”. Como o herói principal, ele funciona como um líder dentro e fora de campo. Se há vitória, foi coordenada pelo herói. A matéria também se refere ao atacante Willian. Um detalhe interessante aparece na linha de apoio envolvendo os dois: enquanto Neymar é referido como “craque”, Willian é chamado de “camisa 19” (número da camisa dele). É possível notar a diferença de importância na nomenclatura. De acordo com a matéria, Neymar é o craque, já Willian é apenas mais um jogador.

No dia seguinte à vitória nas oitavas-de-final, (T62GE) fala sobre o comentário do técnico Odair, que foi auxiliar técnico na conquista da medalha de ouro<sup>19</sup> em 2016, competição liderada dentro de campo por Neymar. O treinador entende que as críticas – negativas – são “exageradas” e que o jogador é “muito comprometido”.

Em (T16FB), é compartilhada uma publicação do Twitter, com um breve comentário sobre as críticas da imprensa brasileira ao modo que a mídia estrangeira tratava Neymar e depois comparava com o modo que os jornalistas brasileiros se referiam ao ex-jogador inglês David Beckham. De forma irônica, o texto comentava que antigamente a imprensa brasileira valorizava muito mais o extracampo do inglês e esquecia de acompanhá-lo dentro das quatro linhas, assim como o que a imprensa estrangeira estaria fazendo com Neymar, ao defendê-lo de avaliações negativas pelo jeito de ser do brasileiro. A relação do post com Neymar para por aí, pois o assunto só serviu como gancho para a enquete que falava sobre Beckham.

No dia 07 de julho, um dia após a eliminação, a matéria (T64GE, grifo meu) revela opiniões diferentes de jornalistas e comentaristas sobre as críticas dirigidas a Neymar: “Grafite e Caio **defendem** Neymar e **criticam massacre** do camisa 10: “não é fácil ser ele”. Nestes trechos, que estão na manchete, observa-se que os comentaristas fazem uma crítica de apoio ao atacante da Seleção e depois reprovam quem condena o camisa 10, ainda com um termo exagerado como “massacre”. Já a linha de apoio mostra uma opinião divergente: “Ana

---

<sup>19</sup> Medalha de ouro. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/o-ouro-olimpico-do-brasil-nos-penaltis-apos-decisao-dramatica-19964010>> Acesso em: 04 nov. de 2018.

Thaís Mattos **discorda** e vê muito “**protecionismo**” em cima do craque”. Nota-se que a avaliação, neste caso, não é sobre o jogador, mas sobre a proteção dada a Neymar – e, neste caso, as vedetes da imprensa podem receber esse privilégio.

Tanto (T28GE) quanto (T29GE) são matérias publicadas após a eliminação do Brasil. As duas são do mesmo dia da derrota para a Bélgica, ou seja, ainda muito próximas do acontecimento. (T28GE, grifo meu) repercute a opinião da mídia internacional: ““Pouco jogo e muito teatro”: imprensa internacional **crítica** Copa de Neymar”. Na linha de apoio, explica-se quem é essa imprensa internacional: “Jornais da Espanha e da Argentina não poupam atacante da seleção brasileira das **críticas** pelo excesso de tentativas de “enganar” arbitragem [...]”. Nota-se que na manchete e na linha de apoio há a menção do verbo “criticar”. Torna-se importante atentar ao sentido negativo nos dois termos destacados.

Um jornalista comenta sobre o jogador pós-eliminação em (T29GE, grifo meu): “Villani projeta futuro de Neymar e **avalia**: “Maior derrota da carreira””. Neste caso, tem-se uma avaliação e não uma crítica direta, apesar de o comentário possuir um sentido negativo. O que difere (T29GE) de (T25GE), (T26GE) e (T28GE) é o fato de existir uma análise baseada na objetividade, aliada do julgamento pessoal, que é a fórmula para o comentário esportivo jornalístico, conforme conceitua Guimarães (2018).

#### 4.4.12. A família e os amigos

Durante a disputa do Mundial, o técnico da Seleção Brasileira, Tite, liberou a família dos jogadores para que pudessem visitá-los durante as folgas da competição. Com isso, Neymar teve a oportunidade de receber e passar um tempo com o filho dele durante a Copa. Sobre esse fato, duas matérias abordaram a relação de Neymar com o filho, David Lucca, em *Vida pessoal*, no foco temático “família”. No dia 28, em (T81GE), a matéria basicamente narra o dia de folga do jogador com o filho e traz, na linha de apoio, um relato do pai de Neymar<sup>20</sup>, pedindo uma trégua nas críticas a Neymar Jr. No dia seguinte, 29, (T82GE) descreve o dia de treino em família dos jogadores da Seleção. O detalhe a se destacar dessa matéria é a relação com a de outro foco temático: (T50GE), em “competição”, em que há a visita das famílias durante a recuperação física dos atletas após o jogo de estreia.

Em comum, as duas matérias do foco “família” possuem unidades de registro como “filho”, “pai” e “brinca”. Pode-se dizer que essa abordagem, ao mesmo tempo em que usam

---

<sup>20</sup> Neymar “pai”, de quem o camisa 10 brasileiro herdou o nome “Neymar Jr”.

de expressões humanizadas, destacam que a mídia tradicional também procura mostrar o lado humano dos ídolos, como explica Morin (1977, p. 107): “a imprensa de massa, ao mesmo tempo que investe os olímpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação”.

#### 4.4.13. O ídolo “gamer”

A partida entre Brasil e México, no dia 02 de julho, não teve somente polêmicas sobre as faltas sofridas e quedas exageradas de Neymar. Isso porque, durante a comemoração dos gols na vitória por 2 a 0, os jogadores brasileiros fizeram uma encenação que lembrava muito o choro do personagem Quico, de série mexicana de TV, “Chaves”.

A partir desse assunto, o GE publicou três matérias em dias seguidos na categoria *Vida pessoal*, no foco “lazer” e duas matérias em dois dias seguidos em *Extracampo*, no foco “influência”. Em “influência”, no dia 02, mesma data da partida, (T17GE) já explica o motivo da comemoração: “Não era o Quico: fanático por CS:GO, Neymar comemora gol sobre México com *flashbang*”. De fato, não era uma referência à série de TV mexicana. “CS:GO”<sup>21</sup>, na verdade se trata de um jogo de videogame, e o *flashbang*<sup>22</sup> é um item que cega quem estiver ao redor. Diferentemente de outros momentos da análise, em (T18GE) encontra-se uma problematização: a matéria explica o que é o CS:GO. Ainda por cima, faz um gancho para mostrar que o Brasil é referência no jogo, que é considerado um esporte eletrônico.

Em “lazer”, no dia 2, mesma data da partida, (T83GE) mostra que Neymar e os companheiros da Seleção aproveitam para jogar o *game* durante as folgas. Em (T84GE), é feito o registro de uma participação dos jogadores brasileiros em um evento do *game*, mesmo durante os dias de Copa do Mundo. A terceira matéria da sequência, (T85GE, grifo meu), cita que Neymar e os companheiros de time formaram um grupo no jogo chamado “**Meninos do Hexa**”, já hipoteticamente declarando-se vencedores na competição de *games*.

Podem-se observar algumas ponderações sobre essa sequência. Primeiro, a repetição de unidades de registro com um significado de entretenimento, como “comemoração” (T83GE) e (T84GE), “diverte” (T83GE), “festejou” (T84GE) e “brinca” (T85GE). Relacionando com o conceito dos olímpianos, Morin (1977, p. 106) explica porque mostrar

<sup>21</sup> Counter-Strike: Global Offensive

<sup>22</sup> Disponível em: <<https://sportv.globo.com/site/e-sportv/noticia/fanatico-por-csgo-neymar-comemora-gol-sobre-mexico-simulando-flashbang.ghtml>> Acesso em: 13 nov. de 2018.

que o herói também precisa ter um descanso em sua vida pessoal: “os olímpianos são sobre-humanos no papel que eles encarnam, humanos na existência privada que eles levam”.

Outro detalhe importante na sequência aqui analisada é a repetição em (T83GE) e (T85GE) do nome de Neymar como líder diante dos outros jogadores: “Neymar e cia.” (T83GE, grifo meu) e “Neymar e craques da Seleção” (T85GE, grifo meu). Nas duas manchetes, o jogador é narrado acima dos demais, sem que haja uma justificativa explícita. Pode-se aqui tentar entender como uma representação do ídolo como o grande mestre entre os outros. É como se fosse o olímpiano, sobre-humano, liderando os outros, apenas meros mortais.

#### 4.4.14. As redes sociais

Neymar possui a representação do ídolo na narrativa do GE. Considerando-se que as redes sociais não estão desligadas dos outros ambientes sociais, pode-se concluir que nela, o jogador possuirá as mesmas responsabilidades que o herói possui na “vida real”. Sendo assim, há de se compreender como os acontecimentos são identificados nas redes também.

Na categoria *Vida pessoal*, em “família”, (T80GE) repercute a fala do pai de Neymar acerca das ofensas entre amigos e defensores do atacante em redes sociais. Tem-se aqui uma fala que é proposta a partir da identificação de narrativas polarizadas, que geram brigas e desavenças nas discussões e relacionam-se com a categoria *Dualidade*, no Grupo.

Em *Extracampo*, no foco “influência”, (T14GE, grifo meu) fala sobre um mal-entendido que aconteceu em uma postagem. A matéria aborda a questão de uma ilustração que havia sido compartilhada por Neymar sem os devidos créditos ao autor. A partir disso, gerou-se uma discussão de que o jogador estaria plagiando a postagem. Porém, o GE oferece a fala do autor original, que se explica: “é a última pessoa no mundo com quem quero ter **treta**”.

A presença de Neymar nas redes sociais se repete na matéria (T16GE). Nela, é comentado o caso de um torcedor mexicano que perdeu a esposa e os dois filhos em um acidente de carro meses antes da Copa do Mundo. Mesmo assim, ele foi para o evento e levou consigo as credenciais que já estavam compradas para a família. O caso ganhou repercussão nas redes e Neymar gravou um vídeo mandando forças para o torcedor do México, que seria o rival do Brasil nas oitavas-de-final. Nota-se que o título da matéria se refere à atitude de Neymar como um “sonho em nome do filho” e a linha de apoio destaca o “recado especial de craque brasileiro [...]”. No trecho do título, o termo “sonho” relaciona a identificação do ídolo

com o torcedor como uma utopia realizada. Aqui, pode-se dizer que a identificação entre os dois acontece quando o ídolo realiza o sonho do torcedor. Há uma narrativa fantástica que atinge diretamente o cidadão e não somente o olimpiano, na qual, segundo Helal (2000, p. 81), “as histórias e os casos fantásticos, são sentimentos, perspectivas e processos que permeiam o universo esportivo”. Por outro lado, encontra-se um critério de notabilidade no trecho da linha de apoio, a partir do instante em que a mensagem de Neymar é colocada como “especial”. Isto é, a mensagem do ídolo possui um diferencial e está acima de qualquer outra em termos de importância. Traquina (2008, p. 82) afirma que a notabilidade é “a qualidade de ser visível, de ser tangível”. Em outras palavras, as inúmeras mensagens de apoio que o torcedor recebeu não são tão notáveis quanto a que Neymar enviou, pois a dele é tangível, é sensivelmente notável.

#### 4.4.15. As lembranças

Observa-se que alguns acontecimentos da vida de Neymar são lembrados constantemente ao longo da cobertura midiática e das postagens no Grupo. Recordar do passado do herói também faz parte de uma narrativa que visa mostrar as histórias e os obstáculos superados pelo jogador até virar o ídolo atual.

A relação de proximidade entre Neymar e Phillippe Coutinho é lembrada com certa frequência. Na categoria *Desempenho*, foco temático “passado”, é trabalhado um lead rememorativo, caracterizado por Pena (2012, p. 47) como “um acontecimento mais duradouro, dados mais antigos dão início ao texto, antecedendo à apresentação dos elementos mais recentes, atuais”. Logo, (T32GE) refere-se à passagem de Neymar e Coutinho por um clube do Espírito Santo. A lembrança é feita com o gancho de que os dois foram os autores dos gols sobre a Costa Rica.

Outra lembrança que reúne Neymar e Coutinho aparece em (T33GE, grifo meu). A matéria relembra a amizade da “dupla de **astros**” da Seleção Brasileira. Nota-se na narrativa que considerá-los “astros” e rememorar a amizade entre os dois realça a imagem humanizada da dupla, além de reconhecer a posição próxima de Coutinho a Neymar. Ressalta-se que a data da matéria, 06 de julho, explica a abordagem que dá importância equivalente de Coutinho a Neymar. Nesse momento da competição, o camisa 10 já havia recebido inúmeras críticas e, somado às boas atuações de Coutinho, colocou-se os dois em um patamar próximo de responsabilidade e esperança perante os torcedores. Aqui, Neymar exerce um papel de

herói, assim como Thiago Silva, no início da competição. Contudo, o astro é mais um personagem adicionado à narrativa do ídolo para legitimar e engrandecer a jornada: “heróis e heroínas da vida privada, os astros e estrelas são a ala ativa da grande corte dos olímpianos, que animam a imagem da verdadeira vida” (Morin, 1977, p. 108). Desse modo, os “astros” funcionam como um ator coadjuvante para acentuar os feitos realizados pelo ídolo – esse sim, tratado como grande vedete na narrativa.

No mesmo dia e no mesmo foco temático, (T34GE) cita a lembrança de um jornal português sobre a passagem de Neymar na Portuguesa Santista<sup>23</sup>. Na linha de apoio, ressalta-se o termo “craque”, utilizado pelo GE para se referir ao jogador.

Já no Grupo, há uma lembrança bem específica sobre a final da Copa das Confederações de 2013. Na postagem (T50FB), o participante relembrou os cinco anos do jogo em que o Brasil goleou a Espanha por 3 a 0 e foi campeão. Um dos gols foi marcado por Neymar.

#### **4.4.16. A eliminação**

Antes da derradeira partida contra a Bélgica, no dia 04 de julho, na categoria *Extracampo*, em “comparações”, há um perfil (T08GE) do jogador Hazard, considerado como principal referência técnica do time belga. O título da matéria reforça que o belga teve um início de carreira precoce, assim como Neymar. De certo modo, a linha de apoio faz um resumo do que será mostrado na matéria completa. É possível dizer que o objetivo de traçar um perfil do jogador adversário se justifica na busca por referências no acontecimento. Para Traquina (2008, p. 83), “quanto mais elevada for a presença de “grandes nomes”, maior é a notabilidade desses acontecimentos”. Então, quando se fala do rival do Brasil na competição, os jornalistas atribuem possíveis protagonistas, antes mesmo do acontecimento ocorrer. Neymar e Hazard são eles. No caso do belga, ainda há o peso de ser o nome mais conhecido da equipe.

No dia 03 de julho, um participante tenta “prever o futuro” em uma enquete (T54FB) que indaga os membros se Neymar irá tomar cartão amarelo e, conseqüentemente, ficar suspenso em uma imaginável semifinal. O resultado mostra confiança dos torcedores na vitória do Brasil, antes de tudo, já que acreditam que Neymar pode até ser suspenso, mas a possibilidade de a Seleção ser eliminada fica na última colocação nas alternativas.

---

<sup>23</sup> Clube fundado por lusitanos em 20 de novembro de 1917, na cidade de Santos, São Paulo.

No dia 06, data da partida das quartas-de-final, o tópico oficial para o jogo contra a Bélgica é publicado em (T56FB). Junto do título oficial, algumas frases contextuais à partida são colocadas, como “O trio Coutinho, Neymar e Willian irão voar?”.

No foco temático “futuro”, em (T41GE), no dia 09 de julho, três dias após a eliminação do Brasil, o jornalista Marcelo Barreto projeta o futuro de Neymar e acredita que “[...] repercussão negativa [...] terá reflexos: “Vai ter um impacto nele””. A linha de apoio saliente que o “atacante brasileiro foi alvo de piadas na internet devido às simulações nos jogos do Mundial”.

Já no foco “influência”, em (T20GE), o skatista Luan Oliveira descarta o apelido dado a ele de “Neymar do skate”. Nota-se que a influência de Neymar ultrapassa o campo futebolístico para atingir outros esportes, como o skate. A narrativa de identificação com o olímpiano, nessa situação, expõe ao torcedor que no skate há um herói assim como Neymar. De outra forma, a ligação com o nome do jogador facilita a identificação do herói em outros esportes. Fora isso, o skatista ainda assume que se inspira no jogador e que “[...] se espelha no craque da seleção brasileira [...]”. Pois, mesmo que também seja um atleta, Luan é torcedor e, por isso, também se identifica com o ídolo.

Na categoria *Desempenho*, em “competição”, encontra-se uma matéria (T55GE, grifo meu) que traz informações gerais sobre a rodada das quartas-de-final. Nela, o título cita o nome dos principais jogadores de cada confronto: “Só jogão! Quartas terão **Neymar** x Hazard, Suárez x Mbappé.... Saiba dias e horários”. Nota-se que Neymar, assim como os outros jogadores principais, funcionam como uma personificação. Por exemplo, nesse contexto, não é o Brasil que enfrenta a Bélgica, mas os ídolos personificados: Neymar versus Hazard.

No foco temático “comportamento”, (T63GE) sinaliza que Neymar não pode tomar cartão amarelo contra a Bélgica para não ser suspenso e ficar fora de uma possível semifinal. A manchete se utiliza de elementos elencados por Pena (2012) quando define o lead rememorativo para lembrar da partida das quartas-de-final na Copa de 2014, quando Neymar sofreu uma lesão e ficou de fora da competição. Destaca-se a narrativa da manchete, que elenca personagens contra o jogador: “Bélgica e cartão: os inimigos de Neymar rumo à semi quatro anos após lesão”. Primeiramente, elegem-se inimigos contra o olímpiano, que podem causar problemas e derrotá-lo na batalha que vem a seguir. Após, lembra-se o trauma que deve ser superado pelo herói, como qualquer obstáculo: a lesão de quatro anos atrás.

No mesmo dia da eliminação, um participante questiona aos membros sobre qual a melhor Copa de Neymar em (T17FB). A opção vencedora foi “2014”, seguido de “não rendeu bem em nenhuma das duas” e apenas, por último, “2018”. O fracasso do ídolo em sua jornada custou a reputação perante aos participantes, que ao menos no dia da eliminação, entenderam que a participação do jogador na Copa foi pior do que a de 2014. É bem verdade que se deve considerar a opinião dos membros suscetíveis a juízos de valor emocional. Logo no dia da derrota, pode ser que a factualidade ainda tenha influenciado na análise dos fatos.

#### 4.4.17. O futuro

O Brasil perdeu para a Bélgica e Neymar não quis falar com a imprensa. Foi somente no dia seguinte à eliminação, em 7 de julho, que o jogador se manifestou em sua página no Instagram<sup>24</sup>. A matéria (T37GE, grifo meu), em “futuro”, na categoria *Extracampo*, fala sobre a declaração publicada pelo camisa 10. A manchete dá aspas a Neymar: “Difícil **encontrar forças** para querer voltar a jogar futebol”. Nesse trecho, encontra-se a concepção de forças como algo sobrenatural, exclusivo dos olímpicos. A força que Neymar não consegue encontrar após a derrota. É como se o herói tivesse perdido seus poderes sobre-humanos. Isso fica mais evidente ainda no trecho colocado na linha de apoio: “Posso dizer que é o **momento mais triste** da minha carreira”. Ou seja, tem-se aqui uma aproximação às emoções dos mortais. Quer dizer, o ídolo também chora e sente dor (ainda que com valor mais sentimental que propriamente físico). Com isso, Neymar deixa supostamente em aberto o que será de sua carreira dali para frente.

No dia 08 de julho, (T38GE) já mostra que Neymar está mais ativo do que parece. Em informações de bastidores, a matéria cita que o jogador teria pedido a contratação de Luis Suárez para o PSG, a fim de atuar lado a lado de um amigo e ex-companheiro de equipe no Barcelona. Essa informação expõe que o atacante brasileiro ainda segue tendo importância nas decisões dentro e fora de campo.

No mesmo dia, uma matéria (T39GE) relata que o atacante inglês Harry Kane estaria valendo mais do que Neymar em termos de preços de jogadores. De forma geral, a narrativa demonstra a desvalorização do brasileiro e pode indicar um resultado do fracasso na Copa ao lembrar que Kane é “o maior goleador da Copa até o momento”.

No mercado de transferências, o goleiro Buffon foi contratado pelo PSG para a temporada após a Copa. O comentarista Carlos Eduardo Lino, comenta em (T40GE, grifo

---

<sup>24</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Bk7wcJWA0VJ/>> Acesso em: 10 nov. de 2018.

meu) que “chegada de Buffon ao PSG **fará bem a Neymar**: “Vai mexer com o **comportamento**””. Nesse momento, volta à tona a ideia de que Neymar é um personagem acima dos demais. Pois, porque a chegada de Buffon é positiva apenas ao brasileiro e não ao time todo? Além do mais, a avaliação da postura do jogador é lembrada novamente quando o comentarista entende que poderá melhorar a partir da chegada do goleiro à equipe.

Um participante se mostra interessado em projetar o futuro de Neymar na publicação (T18FB) do Grupo. Ele faz um levantamento de como estavam outros ídolos recentes do futebol brasileiro aos 30 anos (idade que Neymar teria na Copa de 2022). A ideia do post era fazer uma comparação e discutir se o ídolo atual teria condições de sustentar esse posto até a próxima edição da Copa. O membro ainda termina o post perguntando aos outros “Qual é a sua projeção do craque no futuro?”, deixando nítida a intenção de esboçar um cenário dali a quatro anos.

O Grupo questiona o futuro de Neymar também em (T44FB). Na postagem, o participante faz uma enquete perguntando se Neymar estará “maduro” na próxima edição da Copa do Mundo, em 2022. A opção vencedora foi “não, sem chances”. Contudo, a segunda mais votada foi “sim, eu acredito nisso”. Os resultados expressam a característica de polarização entre as opiniões sobre o ídolo e ao mesmo tempo mostram a desconfiança dos membros com o jogador logo após o fracasso na Copa.

A enquete (T47GE) é uma simples pergunta, com duas alternativas simples. A questão “Neymar é craque?” tem como resultado as respostas: “sim”, em primeiro, e “não”, em segundo. Apesar da simplicidade da publicação, se comparado com longos textos que foram analisados neste estudo, pode-se compreender essa pergunta como sintomática ao final da participação de Neymar na Copa. Publicada no dia 07 de julho, a enquete questiona a qualidade técnica de Neymar, algo que foi pouco lembrado durante todas as postagens. Os participantes questionaram a postura, o desempenho, as críticas da imprensa, mas não se viu com clareza críticas à qualidade técnica. Ainda assim, os participantes entenderam que ele continua sendo um craque e a idolatria também não é questionada.

Depois de analisados todos os materiais, a próxima etapa é a inferência. Segundo Bardin (2016), as inferências na análise de conteúdo são deduções lógicas apontadas pelo pesquisador a partir do estudo dos materiais apurados. Portanto, deve-se indicar os resultados das investigações, as pistas identificadas, as respostas para as hipóteses primariamente levantadas e as ponderações a respeito das questões observadas ao longo da análise.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa era observar se havia e, se sim, quais seriam as relações entre a cobertura esportiva do Site Globoesporte.com sobre o jogador Neymar Jr. durante a participação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo 2018 com as discussões no grupo de Facebook “4-3-3 – Aqui o jogo é ofensivo” e vice-versa. Para chegar até os resultados, primeiramente foi estruturado um aporte teórico relativo às conexões do futebol com a cultura e identidade do brasileiro, ao jornalismo esportivo, as redes sociais, o esporte e a criação de ídolos. Os referenciais foram necessários para que pudesse existir uma melhor compreensão dos assuntos abordados na análise.

Depois da construção teórica, era preciso definir um método de pesquisa. Logo, optou-se pelo processo metodológico da Análise de Conteúdo. A partir da observação prévia e posterior definição dos critérios para a análise, os materiais foram coletados e organizados. Assim, foi feita uma categorização tanto da coleta do Globoesporte.com, quanto do Grupo. Depois, concentrou-se na análise qualitativa, em busca das relações, que consistia em identificar acontecimentos ao longo do recorte temporal feito na categorização e encontrar elementos, pistas, relações e características relevantes para os objetivos do estudo.

Após a investigação, alguns aspectos merecem ser destacados. Primeiramente, na análise quantitativa das matérias publicadas pelo GE, foi possível notar a alta frequência de publicações relativas a *Extracampo*. Foram 85 matérias coletadas, a todo, no Site. Dessas, 41 foram categorizadas em *Extracampo*, 34 em *Desempenho* e 10 em *Vida Pessoal*.

Para compreender por que isso ocorre, recorre-se a Morin (1977, p. 106) que descreve que, “conjugando a vida cotidiana e a vida olimpiana, os olímpianos se tornam *modelos de cultura* no sentido etnográfico do termo, isto é, modelos de vida”. No foco temático “influência”, os torcedores tinham Neymar como esse modelo de cultura idealizado. Por exemplo, quando um artista esculpiu o jogador em uma melancia, quando um fã tatua o rosto de Neymar ou quando um atleta de outro esporte diz se inspirar e se espelhar no atacante brasileiro. Logo, tudo que envolve Neymar nos espaços cotidianos acaba virando assunto para ser publicado pelas mídias. Nesse sentido, notou-se que as temáticas de *Extracampo* se repetem com mais frequência se comparada à categoria *Desempenho* que, em tese, seria o foco principal da cobertura jornalística, já que sua função jornalística consiste em elaborar notícias sobre a competição em andamento.

Na análise qualitativa, foram identificados fatos que ocorriam durante o recorte temporal realizado. A ocorrência desses episódios é explicada por Pena (2012) como

consequência de abordagens de temporalidade, referentes à mediação dos fatos. Sendo assim, tratam-se de eventos que se desenrolam ao longo do acontecimento, mediados pelos valores-notícia no GE e pelas conversações no Grupo. Eles foram divididos em subcapítulos, tendo um referencial cronológico e contextual. Um deles foi em relação às faltas sofridas por Neymar: não só pela discussão do número de faltas elevadas que o jogador recebia durante as partidas, mas também sobre a dimensão em que esse acontecimento se estabeleceu. Foi possível diagnosticar pistas sobre como o Site e o Grupo interpretaram e repercutiram os episódios. O Site, a partir de valores-notícias, tentava mostrar diferentes pontos de vista, que analisavam a situação do jogador de forma positiva, como quando as matérias traziam conteúdos que analisavam a evolução do jogador durante a competição, ou quando elas mostravam as repercussões negativas que as faltas sofridas por ele geravam. Além disso, fundamentou-se em informações objetivas, mas também construiu narrativas carregadas de elementos heroicos para descrever a jornada do ídolo Neymar durante a Copa, como em matérias onde aparecem adjetivos sobre ações sofridas pelo herói durante a sua jornada, em que encontram-se termos carregados de figuras de linguagem, tal qual hipérboles e personificações.

Já o Grupo baseou-se em uma rotina de conversações síncronas e assíncronas, caracterizadas por Recuero (2009), que acontecem a partir da estrutura fornecida pelo Facebook, a qual permite esse tipo de conversação. Neste ambiente, os participantes levantaram questionamentos, fizeram enquetes e abordaram também as temáticas da mídia tradicional como quando os participantes exaltavam questões de identificação ao se questionarem se Neymar era subestimado, ou quando mostravam-se descontentes com o comportamento do ídolo dentro de campo.

A relação das temáticas também foi um componente importante de se ressaltar na análise. Houve momentos em que uma matéria apresentava uma temática principal e, por isso, era organizada no foco temático correspondente, mas ao mesmo tempo apontava para outras temáticas secundárias que se entrelaçavam, como em matérias no qual o foco principal era “crítica”, mas que haviam elementos textuais referentes à temática das “faltas” e “comportamento”, como nos momentos onde Neymar sofreu críticas – no GE e no Grupo – relativas às polêmicas envolvendo ele e a suposta “teatralização” dentro de campo.

A postura de Neymar e o seu jeito de ser, dentro e fora de campo, é um desses temas identificados nos mais diversos focos. Ainda que algumas unidades temáticas fossem mais voltadas para fatores de conduta pessoal, como “comportamento”, as narrativas se mesclam com o perfil do jogador em todos os acontecimentos, pois trata-se de uma característica

peçoal. Assim, interfere diretamente, como quando matérias e discussões alusivas à “competição” acabavam destacando os fatores pessoais de Neymar como preponderantes em uma atuação boa ou ruim. Por exemplo, nos momentos em que eram feitas análises táticas cuja postura menos individualista do jogador era posta como um aspecto diretamente relacionado à boa atuação dele e do resto do time.

A falação esportiva (ECO, 1984) é outro elemento identificado em inúmeros momentos ao longo do recorte temporal realizado na análise. O título “As Críticas” agrupou as matérias e as postagens que aproveitavam-se de acontecimentos relacionados a Neymar para expressar opiniões, comentários ou crônicas. Segundo explica Eco (1984, p. 224), “quem comenta o esporte, se deixasse de fazê-lo, se daria conta de ter possibilidades de julgamento [...] a serem usadas de algum modo”. Isto é, as críticas a Neymar durante a participação da Seleção na Copa somam-se e tomam o espaço das notícias factuais e das discussões mais complexas. Logo, ocupa-se o tempo procurando argumentos contra ou a favor do jogador e deixa-se um pouco de lado o jogo em si. Inclusive, esse fato pode justificar o porquê de a categoria *Extracampo* aparecer com tanta frequência no Globoesporte.

Além do mais, Eco (1984, p. 224) afirma que “o esporte como prática não mais existe, ou existe por motivos econômicos [...] e existe a falação sobre a falação do esporte”. A frase vai ao encontro das relações fortes que emergem na cobertura e, conseqüentemente, na falação esportiva acerca de questões mercadológicas. Em outras palavras, muitos elementos das narrativas podem ser utilizados por interesses do campo econômico.

A insistência da mídia em valorizar alguns jogadores em detrimento de outros e as narrativas heroicas incorporadas nos atletas são alguns dos sintomas de influências do campo econômico, que possui uma interferência muito maior no campo jornalístico do que em outros campos, como afirma Bourdieu (1997). O autor inclusive explica como que sujeitos são estruturados em um enredo espetacularizado no esporte em dois atos: o primeiro compreende os jogadores, comissão técnica, arbitragem e todos os personagens do jogo em si. Já no segundo, seriam os reprodutores do espetáculo por meio de narrativas e registros, ao mesmo tempo influenciados pelas pressões de outros campos, como o econômico.

Ademais, a falação esportiva serve também para legitimar a atividade do jogador no cenário esportivo. Ou seja, se o nome de um atleta está sendo falado com frequência na mídia, ele tem sua importância garantida perante os torcedores. Agora, quando esse mesmo jogador deixa de aparecer na mídia, como por exemplo quando os atletas resolvem ir disputar ligas menos conhecidas, como a Chinesa ou a Russa, a relevância do atleta diminui, pois não faz mais parte da falação esportiva.

Assim é o entrelaçamento do campo esportivo com o midiático, mercadológico, político, entre outros, como conceitua Bourdieu (1997). Referindo-se à análise, é possível exemplificar essas relações com os acontecimentos envolvendo uma possível transferência de Neymar para outro clube. Nota-se que as matérias do Site e discussões no Grupo voltam-se para o futuro do jogador e muitas citam o mercado de transferências como um fator que poderia interferir na carreira do atleta. De outro modo, pode-se relacionar também com os sujeitos elencados por Bourdieu (1997), uma vez que a partir do momento em que a Seleção Brasileira foi derrotada, as narrativas deixaram de abordar o sonho do olimpiano para projetar questões econômicas. Quer dizer, bastou um acontecimento, um fato novo, para que um novo valor notícia fosse estabelecido. Neste caso, pode-se citar o valor-notícia de novidade, definido por Traquina (2008) como um critério utilizado pelos jornalistas a partir da própria dificuldade de se retomar um assunto que não possui elementos novos.

Da mesma forma, matérias e discussões sobre a disputa da Bola de Ouro relacionam-se com outros campos. O prêmio de melhor do mundo é um título que cria um status midiático no jogador que o vence. Assim, o campo midiático aproveita-se desse fato para articular sujeitos em busca de novos valores-notícia e novos ídolos, para assim gerar novos assuntos e novas relações com outros ambientes, ou então o contrário: os sujeitos podem ganhar ou perder identificação em um espaço social como o Grupo e, desse modo, contribuir para o surgimento de valores-notícia acerca do que está em pauta nas conversações. Vale ressaltar também que a FIFA possui problemas de corrupção<sup>25</sup> em sua entidade e ao mesmo tempo reserva interesses econômicos quando realiza um megaevento esportivo como a Copa do Mundo. Assim, tem-se entrelaçamentos entre o campo esportivo, com o político e o econômico. O campo midiático, por sua vez, faz a mediação dos fatos que contornam esses laços.

Quando se fala das narrativas heroicas, é preciso lembrar que o olimpiano constitui-se de um perfil sobre-humano, como explica Morin (1977). O sobre-humano, portanto, ostenta poderes sobrenaturais e a capacidade de representar a sociedade em seus atos. Sendo assim, o ídolo também sofre e sente efeitos humanizados, pois portar características humanas também faz parte do semideus. Logo, são inúmeras questões que misturam os polos do humano e o das divindades. Esses laços são abordados nas matérias e postagens, seja por temáticas ou simples expressões, como a questão física, os resultados, as atitudes, a vida privada ou as emoções.

Logo, é interessante que se atente como a mídia, como os torcedores os jogadores

---

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://esportes.r7.com/copa-2018/livro-sobre-corrupcao-na-fifa-sera-lancado-dois-dias-antes-da-copa-28052018>> Acesso em: 9 nov. de 2018.

lidam com esse cenário. Há uma série de interpretações e posicionamentos por parte da mídia que baseiam-se na realidade dos fatos, mas que ao mesmo tempo formulam narrativas heroicas e espetacularizadas. Já para o torcedor, o que vai inferir se as ações do ídolo são positivas ou negativas são uma série de elementos (como as questões exemplificadas no último parágrafo) que construirão a identidade entre herói e as pessoas que ele representa.

Ao longo da análise, foi possível observar, entre os acontecimentos, uma temporalidade dos fatos. Os episódios, as narrativas e falas têm, na maioria das vezes, um início, meio e fim. É como se os assuntos nascessem, crescessem, chegassem ao auge das repercussões, reportagens, discussões no Grupo, críticas e depois simplesmente acabassem. Neste caso, pode-se citar o valor-notícia de novidade, definido por Traquina (2008) como um critério utilizado pelos jornalistas a partir do costume dos jornalistas em criar novos fatos, em detrimento de retomar um assunto que não possui elementos novos.

Quando relacionado às notícias e postagens, o acontecimento temporal não provoca uma mudança no que se diz respeito à figura de Neymar como olimpiano. Porém, foi possível identificar momentos em que tanto as matérias, quanto as discussões alteravam a identificação com o ídolo. A depender dos resultados do campo e da postura fora dele, a mídia e os participantes do Grupo identificavam críticas negativas ou positivas a Neymar. Em outros termos, os acontecimentos não fazem Neymar deixar de ser considerado ídolo, mas mostram que a sua representação e identificação é volátil. Da mesma forma que o olimpiano, fruto da cultura de massa definida por Morin (1977), pode estar acima de todos em um dia, no outro pode ter seus poderes imaginários desconsiderados a partir do instante em que a sociedade deixa de se identificar com ele. Fora isso, observa-se também que o Site e as discussões do Grupo, ao mesmo tempo que tem poder de humanizar ou desumanizar um ídolo, também podem construir novos heróis. Essa inferência fica clara ao observar-se o surgimento do nome de Mbappé ao longo das datas e como o jogador vai ficando cada vez mais evidenciado no decorrer da competição.

Em consideração às perguntas elencadas primariamente neste estudo, pode-se inferir que existem (e muitas) relações entre o que foi publicado na cobertura esportiva do Globoesporte.com e o que foi discutido no Grupo 4-3-3 sobre Neymar, e vice-versa, durante a participação do Brasil na Copa do Mundo de 2018. É plausível dizer que existem temas convergentes entre os dois ambientes midiáticos. Contudo, não é possível inferir que as relações sejam diretas. Isso porque os processos de comunicação são marcados por complexidades, pois as temáticas transcorrem nos dois espaços, porém com abordagens, interpretações, perspectivas e percursos diferentes. Também observou-se relações nos temas

noticiados e comentados em ambos ambientes, visto que expressões iguais ou similares repetiam-se em matérias e postagens a partir da relação entre as temáticas.

Foi possível mapear algumas relações, como as descritas anteriormente, mas não pode-se dizer o mesmo de como elas se estabelecem. Torna-se inviável afirmar de onde partem essas relações e como e/ou quando elas se conectam. É possível dizer, portanto, que esses entrelaçamentos estão embaralhados. Não se tem um ponto de partida específico, pois o fluxo de informações entre os ambientes midiáticos sempre formará um novo ponto de partida, como conceitua Braga (2017). Quer dizer, quando um participante lê uma matéria, ele repercute no Grupo, onde outro participante lê e discorda da postagem, então ele logo publica outro post comentando a sua opinião sobre o assunto, e assim por diante.

Esta pesquisa tentou, de alguma forma, contribuir para o estudo de como temáticas publicadas na mídia tradicional e postadas nas redes sociais podem estar entrelaçadas. Os objetivos iniciais foram cumpridos, mas ficam possibilidades abertas para estudos posteriores. Por questões de organização do trabalho e falta de tempo hábil, tanto o texto completo das matérias, quanto os comentários das postagens não foram analisados. O estudo mais completo desses dois elementos poderia criar novos mecanismos e provocar novas reflexões sobre o tema, além de possibilitar um estudo mais vertical a respeito das relações entre o jornalismo e as conversações em redes sociais.

Em um último momento, é possível inferir que, mesmo não sendo o objetivo principal, este trabalho ressaltou o papel dos ídolos, olímpicos ou heróis na sociedade. No caso do esporte, os heróis provavelmente seguirão presentes ainda durante um bom tempo, pois pertencem a uma cultura de massa que, segundo Morin (1977), valoriza o espetáculo e a jornada de seus heróis. No jornalismo esportivo, haverá sempre espaço para novos acontecimentos a partir dos valores-notícia que se formam em função dos ídolos. Entretanto, quando um ídolo não dispor mais desses valores, constroem-se novos heróis em novas narrativas. Nas redes sociais, as temáticas seguem gerando conversações, sejam elas síncronas ou assíncronas. Nesse ambiente não existe valor-notícia, mas há distintos processos provenientes da cultura.

Assim sendo, se a cultura de massa eleger um ídolo, é provável que as redes sociais, como qualquer outro ambiente, produzam narrativas sobre ele. Ao mesmo, as redes sociais tempo formam novas conversações sobre o herói. Por sua vez, essas conversações podem gerar assuntos de tamanha magnitude que façam surgir novos acontecimentos e, desse modo, insiram-se nos valores-notícia do jornalismo. Ressalta-se que esse fluxo não precisa necessariamente partir da cultura de massa para as redes sociais. Isto é, as conversações

também podem eleger ídolos e, logo, os mesmos serem pautados na mídia tradicional. Desta maneira, é possível inferir que os fluxos e as relações são construídos pelos sujeitos e estão constantemente presentes entre os diferentes ambientes midiáticos, espaços e campos sociais.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G. Mané Garrincha como síntese da identidade do futebol brasileiro. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011. cap. 3, p. 53-76.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Oeiras: Celta Editora, 1997.

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ECO, U. A falação esportiva. In: \_\_\_\_\_. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 9, 1984. p. 220-226.

ESTEVES, J. P. **Novos media e deliberação: sobre redes, tecnologia, informação e comunicação**. IC Revista Científica de Información y Comunicación, n. 7, 2010.

FAUSTO NETO, A. O joelho aprisionado: estratégias midiáticas e o “caso Ronaldo”. In: CARVALHO, S. **Comunicação Movimento e Mídia na Educação Física**. Santa Maria: Ed. Palotti, v. 3, 2000. p. 9-35

FERREIRA, J. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, J. L.; FERREIRA, J.; FAUSTO NETO, A.; GOMES, P. G. (Orgs). **10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, v. 10, 2013. p. 140-155.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Editora Record, 1997.

GUIMARÃES, C. G. S. **O comentarista esportivo contemporâneo: novas práticas no rádio de Porto Alegre**. Curitiba: Appris, 2018.

HELAL, Ronaldo. Campo dos sonhos: esporte e identidade cultural. **Comunicação Movimento e Mídia na Educação Física**. Santa Maria: Ed. Palotti, v. 3, 2000. p. 70-81

HELAL, Ronaldo. Cultura e idolatria: ilusão, consumo e fantasia. Cultura e Imaginário: interpretações de filmes e pesquisa de idéias. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.

\_\_\_\_\_. Mídia, ídolos e heróis do futebol. In: **Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**. Santa Maria: Ed. Palotti, v. 2, p. 32-52, 1999.

HELAL, R.; CABO, A. V. do; SILVA, C. Pra frente Brasil! Comunicação e identidade brasileira em Copas do Mundo. In: HELAL, Ronaldo (Org.). In: **Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011. cap. 10, p. 189-210.

HERSCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M.

(Org). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

REVISTA EXAME. Os sites mais acessados no Brasil e no mundo. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/os-50-sites-mais-acessados-do-brasil-e-do-mundo/>> Acesso em: 12 nov. de 2018.

LOVISOLO, H. Sociologia do esporte (futebol): conversões argumentativas. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011. cap. 1, p.11-32.

LOVISOLO, Hugo; SOARES, A. J. G. Futebol: a construção histórica do estilo nacional. In: HELAL, Ronaldo (Org.). **Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011. cap. 2, p. 33-52.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo: tradução de Maura Ribeiro Sardinha**. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 4. ed, 1977.

PENA, F. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.

RECUERO, R. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. In: **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, abril-2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550194016>> Acesso em: 03 jul. de 2018.

\_\_\_\_\_. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. In: **Verso e Reverso**, revista da comunicação, n. 68, p. 117-127. São Leopoldo: Unisinos. v. 28, 2014.

\_\_\_\_\_. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Cibercultura)

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. ed, 2005.

\_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2. ed, 2008.

VERÓN, E. Esquema para el análisis de la mediatización. In: **Revista Diálogos de la Comunicación**, n.48, Lima: Felafacs, 1997.

WOLF, M; FIGUEIREDO, M. J. V. de. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

## ANEXO A – REGRAS DO GRUPO “4-3-3 – AQUI O JOGO É OFENSIVO”

### Descrição

Esse grupo foi criado com o intuito de gerar debates e discussões sobre futebol de forma sadia e dinâmica. Queremos o melhor para o grupo, que mesmo não sendo perfeito, é excelente.

Existem POSTS OFICIAIS para determinados assuntos e para determinados jogos (Nesse último caso, QUALQUER membro pode criar).

Post de divulgação de PDF/Livros/Textos/Sites -

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1390759707611307&set=gm.1873496312888544&type=3&theater>

### Regras:

- \* NUDE, GORE e OFENSAS (xenofobia, racismo, homofobia, machismo...) são extremamente proibidos, ou seja, postou, ban.
- \* Flood de posts não será tolerado.
- \* Enquetes nos comentários são proibidas.
- \* Posts de baixa qualidade (que não agreguem em nada, que sejam de tom provocativo desnecessariamente, que sejam da “zoeirinha” do tipo “seu time é feio e o meu é foda, que comece o mimimi”) ou repetidos serão apagados sem aviso prévio.
- \* Clubismo em excesso, provocações e zoeirinha tem limite... Aqui não é um grupo de zoeira, pra isso existem outros grupos. Quem fizer será avisado e, se continuar, levará ban.
- \* O grupo é sobre DEBATES, aqui nós (tentamos) promover uma série de discussões que criam um crescimento pessoal. Ninguém quer ver sua gracinha merda já repetida diversas vezes em outros grupos que tem esse propósito. Tais comentários estão sujeitos a exclusão desse, além de exclusão do autor.
- \* Fundamente suas opiniões com argumentos! Comentários baseados em achismo não podem ser escorados na desculpa de “é minha opinião” e baixam o nível do grupo. Comentário RUIM é passível de ban! Esse link fala bem disso:  
<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/12/27/Por-que-%E2%80%98opini%C3%A3o-n%C3%A3o-%C3%A9-argumento%E2%80%99-segundo-este-professor-de-1%C3%B3gica-da-Unicamp>
- \* Teve o post excluído e não concorda? Não faça um post reclamando! Comente nesse post ou chame algum adm/moderador no chat. Isso só polui o grupo e não resolve nada.
- \* Os posts devem ter alguma relação com futebol. Posts sem essa relação serão apagados!
- \* Comentários como "sem mimimi", "Geração PlayStation/ESPN/7X1", "o choro é livre" são passíveis de ban. Não agregam nada!
- \* Enquetes comparando tamanho de clubes são desnecessárias e geralmente levam a lugar algum além de clubismo. Evitem!

-----  
\*Ninguém deixará de cumprir a lei alegando que não a conhece

Grupo proveniente do site [www.blog433.com.br](http://www.blog433.com.br)

Destinado para debates no entorno do cenário futebolístico tanto nacional como mundial.

PAGE: <https://www.facebook.com/Blog433>

TWITTER: [https://twitter.com/Blog\\_433](https://twitter.com/Blog_433)

INSTAGRAM: <https://instagram.com/blog433>